

ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



Anno VI

*A Pigeon*

Nº 120



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - EMREGADA NO DEDAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO. NUCLEIATO DE SODIO ARBENAL GUARANA E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

### VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



# LINGERIE FINA



O prazer intimo que causa a roupa de baixo de fina seda é só por si uma sufficiente compensação da importancia paga, principalmente quando essas roupas são de preços modicos, como acontece com as nossas, das quaes citamos algumas:

**CALÇAS** em fino crepe da China rosa, enfeitadas com rendas, á jour e bordados **95\$000**

**CALÇAS** em malha de pura seda branca, guarnecidas com finissimas rendas, **58\$000**

**CAMISAS** de crepe da China rosa com lindas rendas e bordados, **75\$000**

**CAMISAS** em Jersey de seda com ricos e originaes bordados, por **78\$000**

**CORPINHOS** de mousseline de seda, finamente ornadas com rendas e á jour, **55\$000**

**COMBINAÇÕES** em tecido de rica seda rosa e natier, com lindos bordados, **78\$000**

**SAIAS DE BAIXO** em Jersey de seda branca, rosa, azul marinho, lilaz e preta, **58\$000**

**SAIAS** de messaline de fina seda em branco e preto, par **75\$000**

## MAPPIN STORES





Tosse ? Bronchite ?  
Tuberculose ?

# O CONTRATOSSE

**Em pouco mais de 1 anno recebeu mais de 3000 attestados verdadeiros**

O CONTRATOSSE Cura: Tosses rebeldes, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas. Asthma.

CURA: Rouquidões, Insomnias, Escarras sanguineos, Dores no peito e nas costas. Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

## Attestado 911

O Exmo Deputado Federal pelo Pará e desembargador Dr. Hosannab de Oliveira veio trazer-nos o seguinte attestado:

Illm. Sr. pharmaceuto Raynaldo de Aragão: Não posso de deixar de agradecer a V. Ex. a cura quasi miraculosa que operou com o seu admiravel CONTRATOSSE em minha pessoa. Atacado de uma violenta bronchite, bastou-me um vidro do remedio para verme inteiramente curado, sentindo allivio desde as primeiras colheres. Se me fosse possivel eu recommendaria a todas as pessoas atacadas de tosse que experimentassem uma vez ao menos o CONTRATOSSE, do pharmaceutico Aragão e estou certo que não queriam nunca mais outro.

Obrigado pela cura Atto. Vdor. e Obr. Hosannab de Oliveira. (Firma reconhecida). Rua Bambina, 36 — Rio de Janeiro.

**Cidadão! Aceitae so o Contratosse não vos deixeis enganar. Preço 2\$000 o vidro**

Deposito em todas as Drogarias e Pharmacias de S. Paulo

# CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

→ SÃO PAULO ←

Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221

OS ————— SO

**Fazendas, Modas,  
Armarinho,  
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES**

**SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

O jogo Reclame  
que offerecemos este  
mez é um artigo  
≡ de utilidade ≡



Cada casa de familia precisa de um serviço para  
café. Pode ser que V. S. não precisa hoje, mas preci-  
sará amanhã. Aproveita, pois o preço é convidativo,  
é somente 20\$000, o jogo

1 cafeteira, 1 assucareiro de metal,

6 chicaras para café com ouro



CASA FRANCEZA

— DE —

L. Grumbach & C.<sup>ia</sup>

Rua São Bento, 89 e 91

≡ SÃO PAULO ≡



Este mez, inauguração de nossa secção separada de  
perfumarias (fundo da loja Rua S. Bento) grande sor-  
timento em perfumes francezes de todas as marcas.



# Evitam-se Traçam-se Curam-se

Todas as doenças

das

## Vias Respiratorias

pele emprego das

PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO



Negrita é e será sempre Negrita!  
Negrita é a melhor tintura para cabelos e barba.  
Negrita é a unica tintura puramente vegetal.  
Negrita já conta 20 annos de existencia.

## Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "LAMBERT"

A mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores  
Agua Dentrificia e de Quina  
Brilhaninas Concretas de diversas qualidades  
Extractos para Lenços, varios perfumes  
Loções para o cavallo, grande variedade  
Nodolina — O tira-manchas universal  
Oleos de Babosa, Lucilia e Finos  
Petroleo Lambert — O mais afamado especifico para  
evitar a queda dos cabellos e fazel-os nascer e  
crescer sedosos e brilhantes  
Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades  
Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,  
bolas, comuns e finos  
Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline  
NEGRITA — A mais afamada tintura para os ca-  
bellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

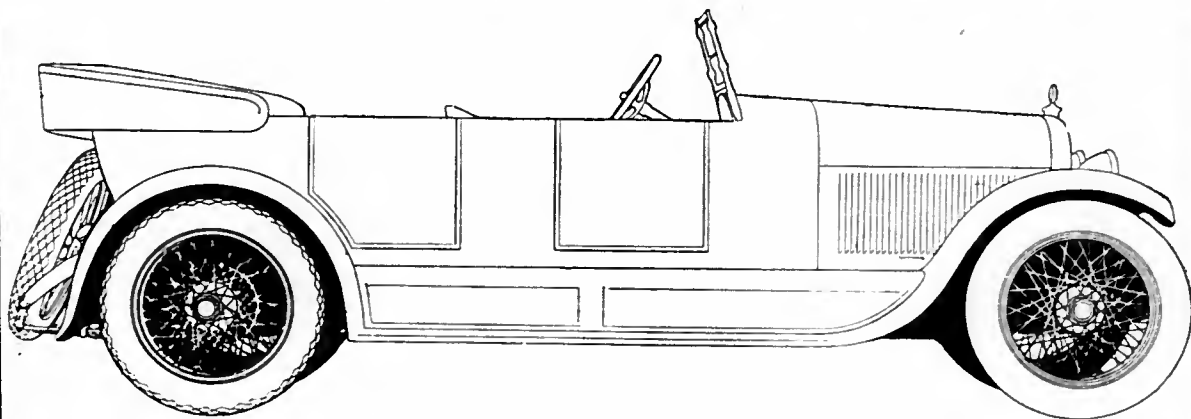
Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

**A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro**

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**  
Galeria de Crystal - Sala 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432

# OS MODELOS DE 1919 DA JORDAN MOTOR CAR CO.



Eis aqui a **NOVA SILHOUETTE**. - E sendo uma novidade é naturalmente uma criação da **JORDAN**. - É o resultado de mais um anno de pacientes estudos sobre o que as pessoas de mais fino gosto desejam adquirir. - Estas pessoas sabem, naturalmente, praticar a verdadeira economia, que consiste em comprar o que é bom e não só o que é barato. - Ellas não poderiam admittir a hypothese de residir em uma quarteirão onde todas as casas fossem iguaes. - Da mesma maneira ellas preferem um automovel que tenha qualquer cousa de novo e de imprevisto, que não seja commum aos outros automoveis. —

O fim a que se destina **JORDAN** é prover para estas pessoas de elite um carro perfeitamente equilibrado, com um chassis do mais perfeito acabamento mechanico, leve no seu pezo, adaptado a uma serie de carroseries de alumnio completas nos menores detalhes e raras em beleza. - A **JORDAN SILHOUETTE** é fornecida para sete ou quatro passageiros, com rodas de arame ou de disco e pintadas em Azul Marinho, Verde Claro ou Vermelho Queimado.

DEMONSTRAÇÕES, CATALOGOS E DEMAIS DETALHES COM



## o **AUTO IDEAL**



Secção de automoveis e accessorios de

### **Assumpção & Comp.**

unicos representantes no Brazil de **JORDAN MOTOR CAR CO.**

## O FEIO

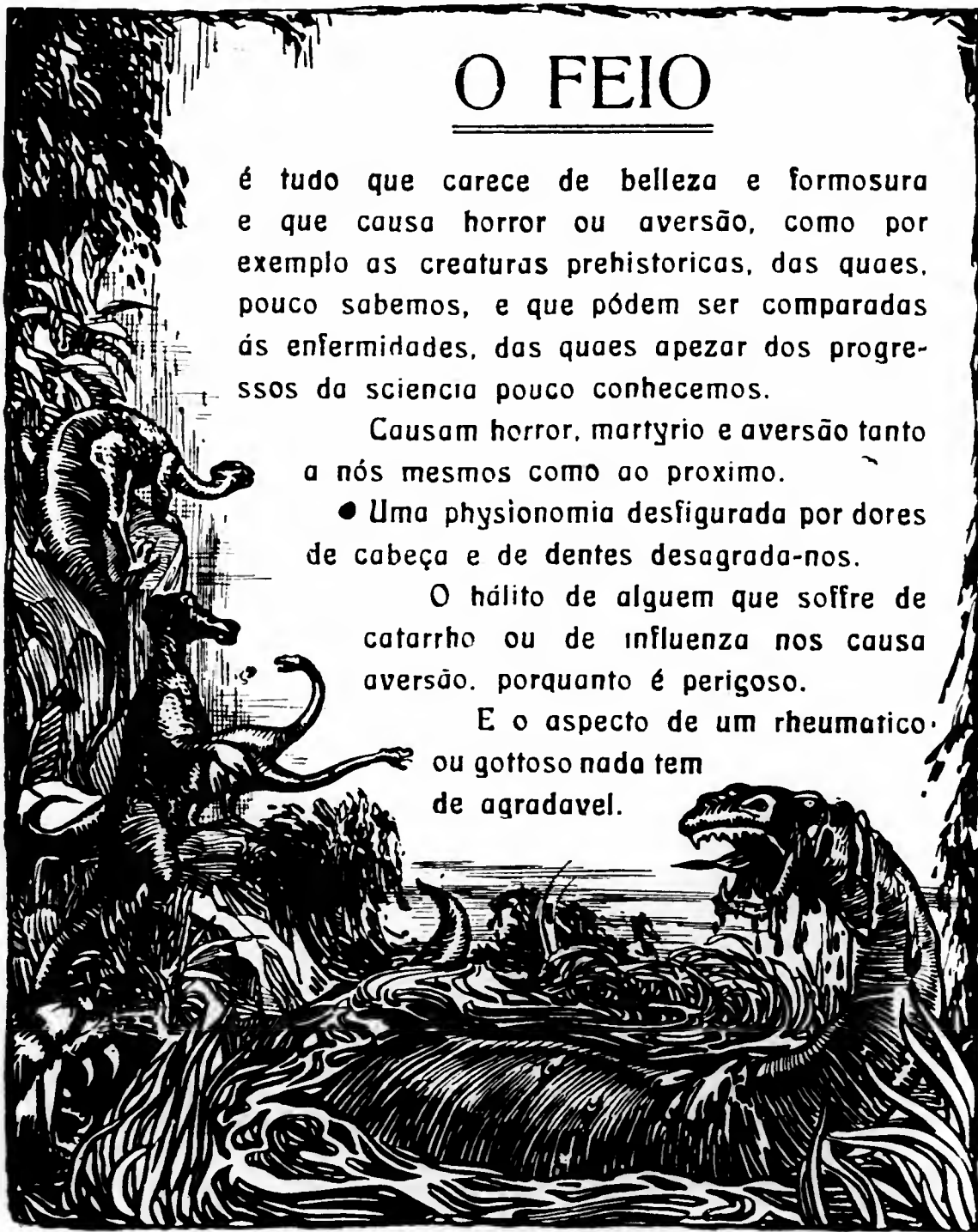
é tudo que carece de beleza e formosura e que causa horror ou aversão, como por exemplo as criaturas prehistoricas, das quaes, pouco sabemos, e que pódem ser comparadas ás enfermidades, das quaes apesar dos progressos da sciencia pouco conhecemos.

Causam horror, martyrio e aversão tanto a nós mesmos como ao proximo.

● Uma physionomia desfigurada por dores de cabeça e de dentes desagrada-nos.

O hálito de alguém que soffre de catarrho ou de influenza nos causa aversão. porquanto é perigoso.

E o aspecto de um rheumatico ou gottoso nada tem de agradável.



**Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500**



---

---

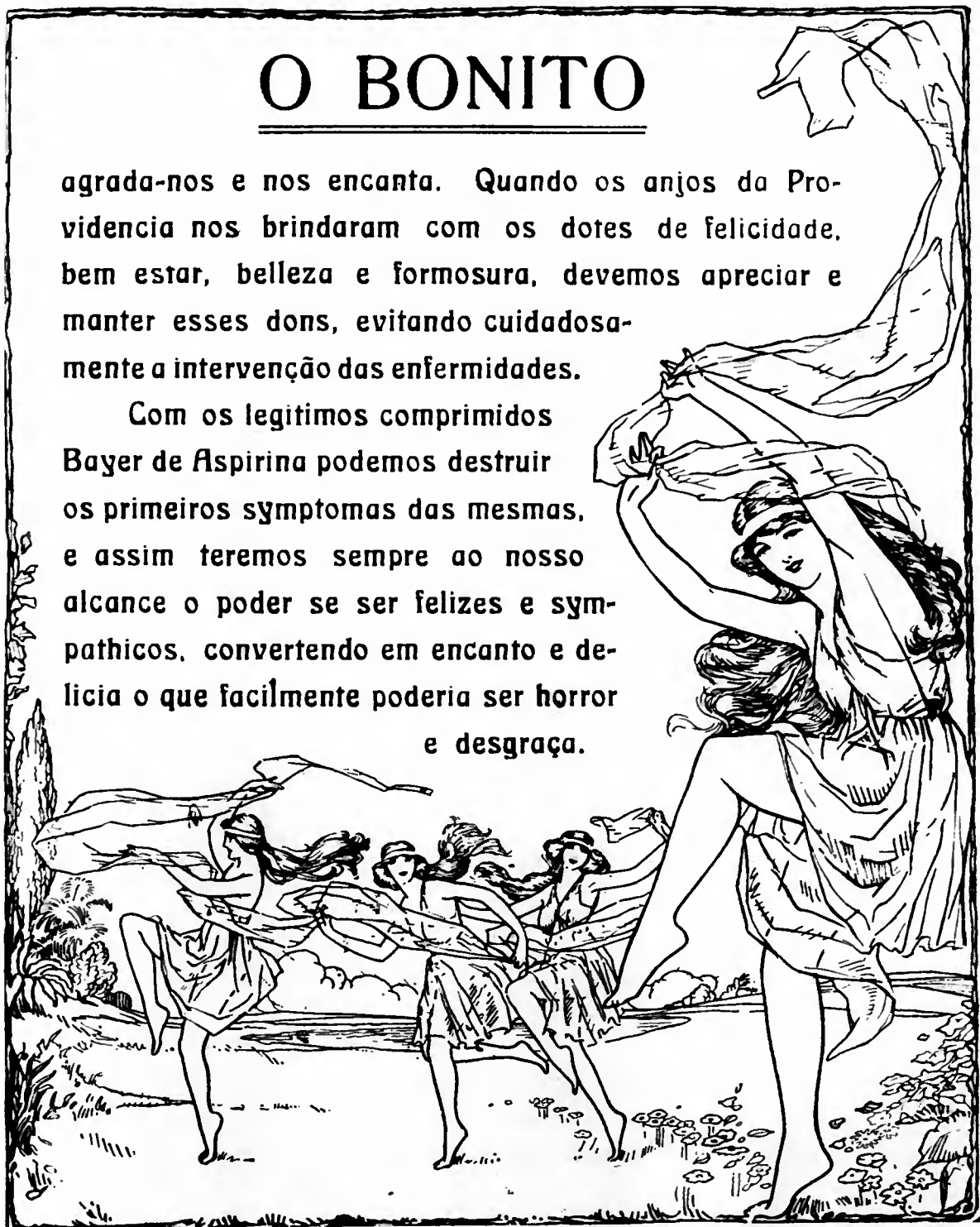
# O BONITO

---

---

agrada-nos e nos encanta. Quando os anjos da Providencia nos brindaram com os dotes de felicidade, bem estar, beleza e formosura, devemos apreciar e manter esses dons, evitando cuidadosamente a intervençã das enfermidades.

Com os legitimos comprimidos Bayer de Aspirina podemos destruir os primeiros symptoms das mesmas, e assim teremos sempre ao nosso alcance o poder se ser felizes e sympathicos, convertendo em encanto e delicia o que facilmente poderia ser horror e desgraça.



**Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500**

---

---

# GUERRA

Na grande guerra, nas suas trincheiras, nos calabouços, nos Hospitales, nas Ambulancias, em fim, até nos bolços dos bons soldados dos aliados que trouxeram, encontrava-se CREME DENTOL. KELYNOS até parecia munições, devido ao grande uso que faziam para seu toilette, limpando seus dentes, bocca e garganta, sendo por tanto a maior recommendação que se pode dar a um bom dentifricio o qual já se acha espalhado em todo o nosso territorio, podendo adquiril-o, nas boas pharmacias, Drogarias e Pharmacias, ou no deposito do

Agente para todo o territorio brasileiro

**CASA CIRIO**

Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette - O Pílogenio

Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

**Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.**

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inlecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



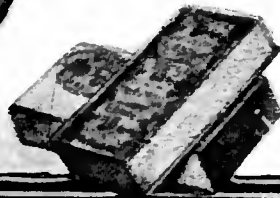
Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia



## Excelsior Soap

Escute um segredo :

As Aguas de Colonia, "Imperial", "Mimosa", e "Russa":

As Brilhantinas, "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos, "Victoria", e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Agua de Alfazema Dupla Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

PERFUMARIAS BIZET



# MELLIN'S FOOD

O UNICO QUE SUBSTITUE O LEITE MATERNO

Alimento completo  
para as creanças,  
pessôas fracas  
e doentias

222

Dá saude e força  
durante a convalés-  
cença de grippe

222

É além d'isso, o me-  
lhor e o mais eficaz  
reconstituente

222

Pelo seu agradável  
paladar, é muito re-  
commendado como  
excellente nutritivo  
devido á facilidade  
de sua assimilação e  
prompta digestão

▽▽▽



. Alimentae as vossas creanças, pessôas debeis e convaléscentes com esta

**FARINHA LACTEA**

e os vereis fortes, sadios e isentos de rachitismo e outras molestias devidas a má nutrição

**EXIJAM SEMPRE**

**MELLIN'S FOOD**

.Encontra-se nas Drogarias, Pharmacias e casas de primeira ordem

# Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



## FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

PREPARADO IDEAL

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.



# "POLLAH"

## A Belleza do Rosto

A limpeza da cutis — a eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — a científica alimentação da pelle — o desaparecimento das rugas.

.....

**Pelle aspera e enrugada  
Cheia de cravos e espinhas  
Ficou com a cutis lisa e macia como nunca.**

S. Paulo, 18 de Maio de 1919

Illmo. sr.

Devido ao uso constante de cremes gordurosos e sabonetes, fui pouco a pouco ficando com a cutis aspera e enrugada, cheia de cravos e espinhas no queixo. Deixei de usar todos esses preparados para ver se melhorava, mas, continuando com a pelle enrugada, com manchas e cravos, e tendo conhecimento do "CRÈME POLLAH" da American Beauty Academy, resolvi usal-o e posso por meio desta certificar que com grande admiração de todos da familia e amigos, vi rapidamente melhorar minha cutis e, seguindo as indicações contidas no livro "A ARTE DA BELLEZA" da mesma A. B. A., para tratamento e hygiene do rosto, fiquei com minha cutis lisa, macia e juro-lhe como nunca me lembro ter possuido. Grata e desejando ser util aos meus semelhantes, autoriso a A. B. A. a fazer publicação desta declaração.

JACYRA BENEDICTA SOARES.

Rua Monsenhor Andrade, 18 — S. Paulo.

**O "Creme Pollah" encontra-se nas Casas Braulio & C. Baruel & C. e Casa Lebre.**

*A American Beauty Academy of New York, pelo seu representante no Brazil — F. H. Beteille — Avenida Rio Branco No. 11 (1.º andar), Rio de Janeiro — remetterá por algum tempo, gratuitamente, a quem enviar o endereço, uma copia do livro "A ARTE DA BELLEZA". Nesse livro se indica a maneira mais radical e rapida para tratamento, conservação e formosura da cutis e dos cabellos.*

(«A Cigarra»)

**Corte este Coupon e remetta**

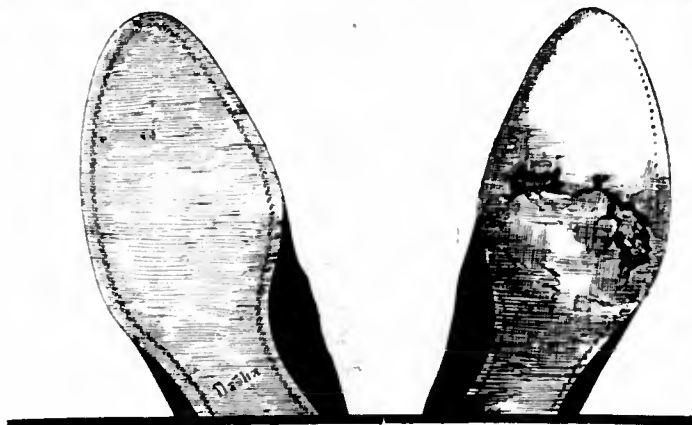
**Sr. F. H. Beteille - Aven. Rio Branco, 11 - 1.º and.**

**Rio de Janeiro**

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....



## Ainda a economia resultante do uso das solas NEOLIN

Comprando uma vez solas **Neolin**, V. S. não desejará outras solas, V. S. terá dificuldade em deixar de usal-as. "Logo que as solas que uso actualmente se gastem, comprarei um novo par", diz, em uma carta, um consumidor de **Neolin**. "Eu penso que não haverá sapato que dure tanto a ponto de ser honrado com um novo par de solas **Neolin**", diz um outro.

Quanto ao uso destas solas pelos rapazes, eis aqui uma carta de um pae reconhecido. Certamente elle exprime, mais ou menos as suas experiencias com **Neolin**.

"Senhores: tenho um filho com 15 annos de idade. Elle é um rapaz bastante desenvolvido. É «boy-scout» anda muito a pé e em pouco tempo inutilisa a roupa e o calçado.

Comprei-lhe um par de sapatos com solas **Neolin** que elle usou, quasi que constantemente, durante 8 mezes. No fim deste tempo as solas ainda estavam perfeitamente usaveis, mas o *couro de cima* estava completamente estragado. O seguinte par de sapatos que lhe comrei era de sola de couro, e durou apenas 5 semanas.

*Para seu beneficio, grave em sua memoria a palavra **Neolin***

*e verifique que cada sola tenha esta marca: **Neolin**.*

**The Goodyear Tire & Rubber Co of South America**  
Avenida São João, 72-74 São Paulo  
Avenida Rio Branco, 249 Rio de Janeiro

# neolin



# CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA  
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANIRO

## AOS SRS. BARBEIROS

A **CASA SCARDINI** acaba de receber cadeiras americanas "**KOKEN**" modelo á margem, com movimentos, giratorio e reclinatorio, assento e encosto de palhinha fechada, cabeceira guarnecida do aparelho "**Koken**" para papel.

**Preço Rs. 480\$000**

Livre de embalagem e posta  
na estação d'aqui

Estas cadeiras são conhecidas no Brasil ha mais de 20 annos, conservando até hoje as mesmas qualidades de resistencia e bom funcionamento.

**João Scardini**

Peso bruto  
**148 kilos**



Rua Aurora N. 19  
**SÃO PAULO**





# BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE  
E FORTALECE OS NERVOS

Porque na meza das familias dos  
mais emminentes medicos ve-se sempre o  
BIOTONICO? Simplesmente porque nesta epocha  
de tanta decadencia organica todos precisam de ferro,  
arsenico e phosphoro. E em nenhum especialidade  
se encontra uma combinação scientifica mais efficaz do  
que no BIOTONICO FONTOURA. XXXXXXXXXXXX

# E Certa a Economia de Pneumaticos

PARA dar o maior serviço, os pneumáticos devem estar de accordo com o uso de seu carro. Pois não ha carro que seja melhor do que os seus pneumáticos. Desde que um unico typo de pneumatico não se adapta a todos os typos de automoveis, os pneumáticos devem ser escolhidos de uma linha completa. Este sortimento completo será encontrado somente nos

## Pneumaticos da 'United States'

São construidos em cinco typos,—uma linha completa: O de marca "Nobby" é o typo original, anti-derrapante e de successo.

O de marca 'Chain' é o typo anti-derrapante de maior eficiencia e força de tracção.

O de marca 'Plain,'—é um pneumatico para as rodas deanteiras de extraordinaria duração.

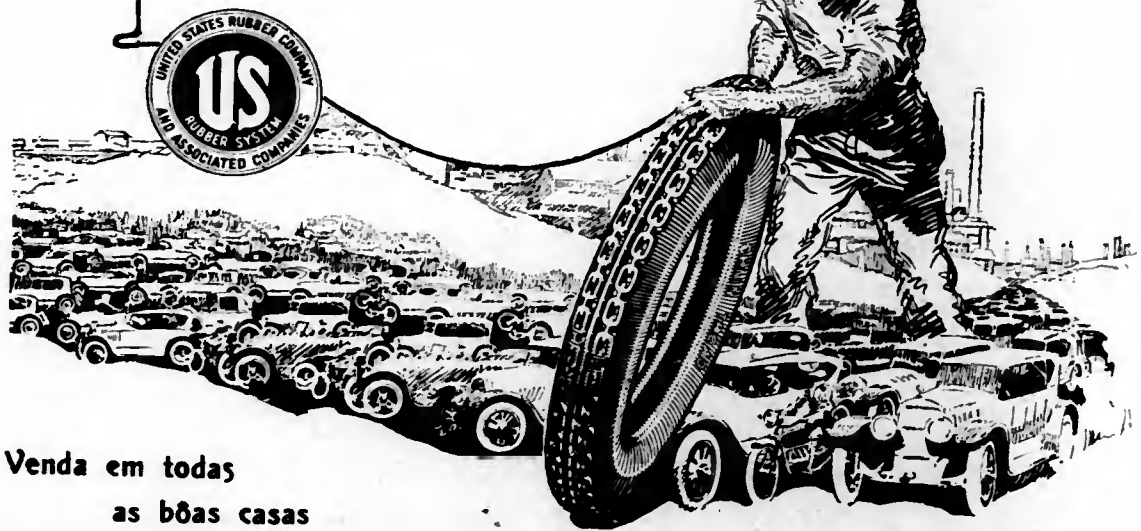
O de marca 'Usco' é um typo anti-derrapante custando pouco mais do que o de marca plana.

O 'Royal Cord' é o typo moderno 'multicord,'—a mais alta exhibição de resiliencia, flexibilidade, solidez e propriedade anti-derrapante em pneumáticos de tecido. E aqui estão todos elles,—um typo para cada gosto, condição de preço e uso.

Não se esqueça de se informar do sortimento completo da 'United States.'

Comunique-se conosco para informações detalhadas.

( Nome e endereço da companhia local aqui embaixo )



à Venda em todas  
as boas casas

**UNITED STATES RUBLER EXPORT Co. LTD.**

São Paulo — Avenida São João, 192

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83



## Porque V. S. lucra usando pneumáticos **Goodyear "Cord"**

Existem razões pelas quaes os pneumáticos "**Goodyear Cord**" duram mais e são mais "leves" sob o carro.

Elles são 10 a 20 % maiores que os pneumáticos de lona e assim offerecem uma capacidade extra para augmentar o molejo do carro.

As fortes camadas de "**Cord**" são construidas em pares, cada "**Cord**" amplamente envolvida em borracha.

As vibrações motivadas pelas desigualdades do caminho são **absorvidas** pela flexibilidade do tecido "**Cord**".

Não ha ruido e estalos como es pneus construidos de tecido de lona.

Addicione-se a essas vantagens de 25% de economia em gazolina, lubrificação e custo de conservação, uma mais vasta kilometragem e perfeita margem de se-

gurança contra "**Abusos**" e V. S. verificará que os "**Goodyears Cord**", mesmo custando um pouco mais inicialmente, são  *muito mais baratos*  levando em consideração o seu **custo final**.

Nas Filiaes da fabrica **Goodyear** em São Paulo e no Rio de Janeiro, o nosso departamento de Serviço ensinará com satisfação como reduzir o custo de seus pneumáticos.

**Visite-o.**

—•••—

Os pneumáticos, camaras e accessorios **Goodyear** são vendidos sómente por intermedio de autorisados e competentes "Posto de Serviço **Goodyear**".

==== **Procure-os.** ====



# Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-Anemia  
Flores Brancas  
Fadiga Cerebral  
Hysterismo  
Nervoso



Vertigens  
Bronchites Chronicas  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas Seminaes



Convalescença  
Magreza  
Dores de Cabeça  
Falta de Appetite  
Fraqueza Geral  
Suores Nocturnos  
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

# DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

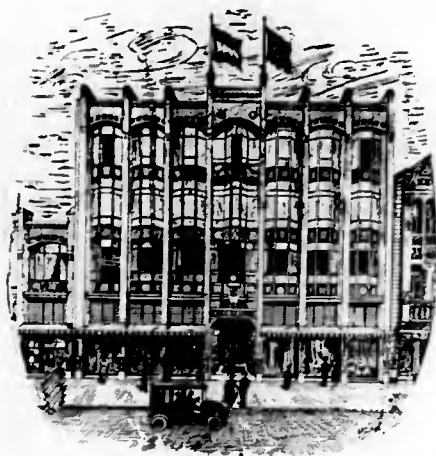
**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegalavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

São Paulo  
Endereço Telegraphico  
"CASALLA"  
--=--  
Caixa Postal No. 177

**Casa Allema**  
FUNDADA EM 1885

Filiaes:  
Santos, Campinas  
Jahú  
Ribeirão Preto  
Rio de Janeiro



ARTIGOS DE FINO GOSTO PARA:

Senhoras, Homens e Crianças  
Fazendas - Modas - Armarinhos

..... Especialidade .....

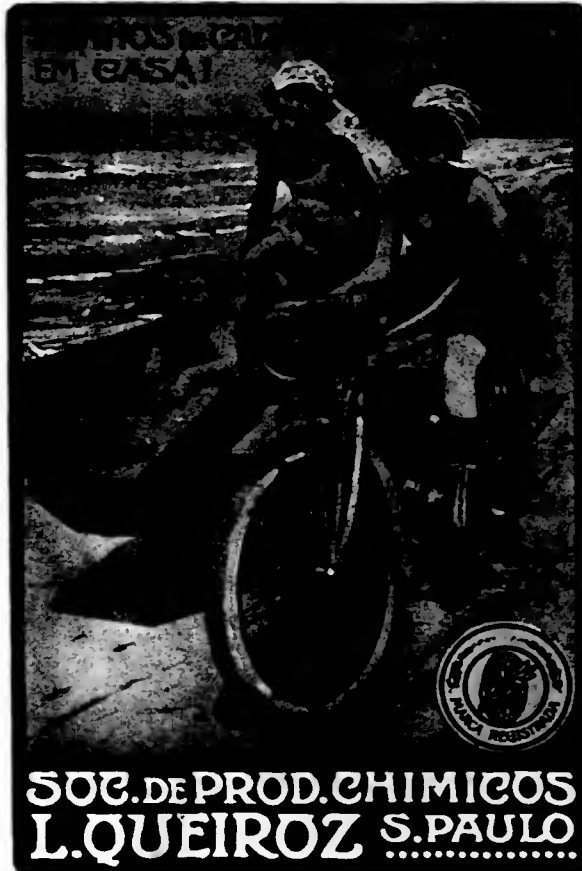
Enxovéis completos para  
Noivas e Noivos

..... Especialidade .....

Decorações e Tapeçarias  
Moveis de estylo

Wagner, Schädlich & Comp.

# "SULFURAL"



Indiscutivelmente está mais que provado ser dispensavel a ida á Poços de Caldas, tendo-se em casa o

## SULFURAL

formula para preparar extemporaneamente Banhos Sulfurosos que offerecem as mesmas vantagens dos de Poços de Caldas, sendo como elles agradaveis unctuosos e efficazes nas molestias da pelle em geral, como:

Rheumatismo, Anemias, Chlorose, Escrophulas, Paralysis, etc.

Este preparado não é caustico nem irritante e constitue um excellente banho hygienico.

• w . w w w

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz - Drogaria Americana

Rua Libero Badaró No. 144 • SÃO PAULO

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



## CHRONICA

**A** LVA patricia. Lá em baixo, mal se desenhavam, na nevoa da manhã que se adensara, o casario extenso e branco, pontilhando de nodos alvas o verde intermino dos arvoredos e das planuras. Para todos os lados, a perder de vista, os montes se desdobravam em perspectivas largas, em cadeias de montanhas que se succediam a perder de vista, offerecendo de qualquer eminencia o espectáculo soberbo de um panorama em cujo seio o olhar se não detinha, numa sêde de imprevisito, á procura de novos recantos, de detalhes singulares na paisagem. A manhã, já quasi toda illuminada agora, esplendia sobre a natureza, num deslumbramento de luz tenue, num extase vago, dentro do qual as cousas assumiam attitudes religiosas e calmas. As arvores, as grandes arvores piedosas, alçavam na gloria do dia nascente a oblata dos seus longos braços verdes e dos seus pomos magnificos e doirados. De cada fronde, que um raio de sol acordara, subia uma orchestra de passaros cantores e havia um sussurro tímido de revoadas subteis, de chilreios amorosos e langues em todos os ninhos.

O chão, orvalhado ainda da garoa subtil que tecera um veo branco sobre as pastagens e os grammados, fulgia agora de um milhão de pedrarias rutilas, faiscantes, cegantes...

E subito, sem que se esperasse, houve um alarme na manhã. Os cavalleiros se aprestavam e um dos conselheiros murmurou, radiante, que era melhor que aquillo acabasse. Que se cumprisse a sorte natural da nova terra, rica, prospera, extensa, capaz de assumir, com gloria, a responsabilidade dos seus proprios destinos... O Principe, com uma ruga de impaciencia na frente, adeantou-se aos seus cavalleiros. Preoccupavam-no ainda as palavras de seu pae e senhor, D. João VI. Era fatal que viessem a ter um fim todas as intrigas de que se enchia a corte e que alguem, talvez um aventureiro, um adventicio sem nobreza, tomando as redeas de um movimento de reivindicacão patriótica, assumisse o governo daquella terra. E entusiasta, proclamou o Principe, disposto a todas as consequencias que o seu gesto acarretariam, a emancipação politica do paiz, sobre o qual descia, naquelle momento, uma aurora esplendida de luz e de bons presagios..

O que tem sido a nossa trajectoria nesse lapso de tempo que nos separa de 1822, dil-o melhor que ninguém a nossa cultura, florescida, de modo extraordinario em menos de cem annos de vida autonoma; o nosso progresso, erigido miraculosamente pela força do nosso braço, sob a egi-

de dos nossos estatutos democraticos e das nossas leis liberaes. Num alvorço que se norteia para um fim magnifico de evolução politica e social, tem o Brasil caminhado atravez do tempo, até á epoca em que, collocado pelas circumstancias no maior conflicto internacional, toma neste a posição sympathica de evangelizador pele genio de seus filhos e assume na guerra o logar de defensor dos mais puros principios de respeito ao direito das gentes, oppondo-se ás injustiças e ás violencias com o exemplo do seu protesto e do proprio sacrificio da sua gente. Não trepida em empenhar conscientemente na batalha, por uma questão ideal, os seus recursos e todas as suas forças economicas e moraes. E' ainda ao nosso paiz, que cabe a gloria de occupar, como uma das mais jovens nações do mundo, um posto no Conselho supremo da Liga das Nações, para onde o leva uma alta comprehensão dos estatutos internacionais e uma alta intuição juridica, admiravel em paiz tão novo.

Este é o nosso presente; para o futuro interminaveis horizontes se abrem á iniciativa progressista da nacionalidade, guiada, por estradas bati-das de sol, pela ancía de subir sempre, até galgar o inacessivel e nivelar-se com elle na relativa perfeição a que possa chegar um povo. Já claramente se desenha no character e na intelligencia brasileiras o fulgurante traçado dessa luminosa ambição de progresso e de grandeza. Os nossos filhos se educam numa escola de civismo e de trabalho, sobre a qual l'atria estende, como grandes azas protectoras, a bençam do seu carinho e o orgulho da sua victoria. E é ella que continua a vencer sempre, sobreposta ás pequeninas miserias da nossa vida contingente, como uma deusa intangivel, inspirando-nos para a lucta, dando-nos o alento necessario para vencer e alimentando-nos da sagrada illusão do seu perpetuo florescimento em accões nobres e em movimentos dignificantes.

A certeza de que marchamos com inabalavel fé para os dias que hão de vir, ahi está patente nessa mocidade ardorosa que accorre para os quartéis e para as escolas; ahi está nesse agricultor já consciente, que lavra a terra na confiança de que um premio mais a to acena ao seu labor, isto é, o de chegarem os seus filhos a ver a Patria grande e rica, prospera e feliz acolhendo, no seu seio, como uma mãe carinhosa, todos os necessitados do seu carinho, do refrigerio das suas fontes, do alimento dos seus pomos e do calor dos seus meio-dias.

A consciencia da significação da sua grandeza civica ahi está nitidamente exposta nesse jubito excepcional com que festejamos as nossas ephemerides nacionaes. A alegria de que se mostra então possuida a generosa alma popular bem revela em que alto conceito se forma a intelligencia dos nossos fastos politicos e faz pensar no que será daqui ha pouco tempo, quando mais fundamentalmente se nos radicarem os sentimentos patrioticos e tivermos de festejar, em 1922, o Centenario da Independencia. E' de avaliar-se o que vão ser esses festejos, nos quas commungará a nacionalidade inteira o mesmo santo credo de civismo e de entusiasmo pela maior das suas ephemerides.

## Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

III Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III  
**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1920.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na Franca e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na Franca e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris*.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

## Bodas de prata



O distincto engenheiro sr. dr. Alberto Horta e sua esposa, sra d. Candida Alves Horta, festejaram, nos primeiros dias deste mez, as suas bodas de prata, offerecendo por essa occasião em sua residencia, uma festa intima ás pessoas de suas relações Photographia dessa reunião, tirada especialmente para "A Cigarra". Ao centro o distincto casal

EXISTEM tantos falsos denses na arte, como, existiam, nas fepocas transatas, na religião. A Italia

conta o maior numero destas falsas deidades, e foram os ingleses e os alemães que mais contribui-

ram para a conservação e propagação do seu culto.

G.



## Canção de uma alma errante



"Ognuno accore con lena allannata  
verso il suo sogno o il suo dolore..."

ADA NEGRI.

**F**LUCTUA, na volúpia alegre da tarde, um halito triste de saudade. Pelo espaço, ha mil evocações diluidas, como perlumes anonymos

Meditam as cousas alegres, scissam as almas tristes.

E' a hora em que o passado, como ums flôr murcha que não se despétala, revêça lentamente nos jardins da memoria... Rememoramos... E os dias que loram duplos, deslham dentro de nós, como um rosario desbotado, que não nos servirá mais, nunca mais, para uma prece consoladora.

A volúpia de rememorar é a mais sublime de todas na vida. Todas as almas, no exilio do presente, cheias da nostalgia do passado, sonham com as esperanças do futuro...

Do alto da minha janella, que dá para uns restos abandonados de floresta, onde ha um caminho ermo, que ainda conserva intactas as péggadas do ultimo viandante que o palmilhára, ouço, emburelado em scissmas, o adagio carmezim do crepusculo que espira numa surdina chopiniana de côres sonorizadas. Na ternura do ar, de mistura com exquisitos aromas emollientes, erra maviosamente o echo de multiplas vozes remotas que vêm despertar em minha alma miriades de ancias ancoradas. Monotona. dolorosamente monotona, perpassa embalada na aura da paisagem, uma vóz dolente, cadenciando este estribilho: — O teu amôr, o teu amôr me envenenou a vida inteira!... — E o echo fica suspenso no ar como um suspiro. E penso: é o lamento resignado de alguém que confia á quietude da tarde a sua tormenta interior, oriunda de uma paixão truncada. Feliz a alma angustiada que canta! Canta! E no presente se retempera, esquece, sonha, resiste á dôr, sobrevive ás torturas! Suavisa, com o balsamo fluidico da alegria as feridas do coração, preparando-se com lé e com lorça para luras feridas...

Quanta resignação ha nas almas desilludidas! Ah! como a dôr embriaga deliciosamente! Como effa possui a magia ineffavel de lenir e serenar as rajadas do coração... Bemaventurados os que distillam, dia a dia, a agua-forte das lagrimas, para rorejar e rejuvenescer a esperança — arvore interior que perde as suas folhas de minuto a minuto. Como a Vida seria tediosa e infeccunda sem a dôr...

O pallor vespéral desce languidamente sobre a paisagem que se

espiritualisa. Sôbe da terra, dentro de uma ancia sollrega, um mysterio silente, como um echo perdido numa urna de crystal.

O céu ciranda um silencio rubí pelo ar. Tudo se esluma.

A vóz amortece num maguado rythmo de despedida. E em soliloquio, evôco as emoções suaves e amargas que me extesiarão

E num prestigio maravilhoso, todas as emoções que evôco, narram-

A volúpia da paixão declinou. Houve o connubio ardente de duas boccas, mas não o de duas phantasias.

Quando a madrugada se desenrubeceu, cessou tambem no rubor do nosso sangue, a aurora do entusiasmo! E quando o sol em fogo, na alleluia da sua ascenção, marca-va lá do alto, a flôr do dia em duas petalas eguaes, a lamina do tedio, como uma sombra intrusa, separou triamente as nossas almas. E num crepusculo como este tu tambem já cantaste a mesma canção. que essa

### Messidor



(No limiar de um livro)

o o o

Inédito para "A Cigarra,"

Sob um signo propicio e um céu de bom agouro, semei. A messe ahi está. Pensa agora, um segundo, que não valem os grãos que ha nesse campo de ouro o que um só me custou das dores deste mundo!

Para amadurecer o Messidor vindouro, quanta vez vi sangrar o chão rude e profundo; e o céu chorar a chuva; e o sol, paciente e louro, suando a vida, subir seu Calvario fecundo!

Colhe agora! E si houver papoulas na aurea trama dos feixes, pensa então nalguma primavera que passou como passa uma mulher que se ama...

E leva-as em signal dessa desconhecida por quem o semeador semeia o grão que opera, dentro da terra morta, o milagre da vida!

GUILHERME DE ALMEIDA

me, num murmurillo subtil, as viagers sentinaes da minha alma errante. E ouço dentro de mim uma vóz cariciosa que tem a saudade de todas as vozes que emmudeceram, a me fallar: — Lembras-te! a paisagem perolada ainda do orvalho nocturno, sob a gaze fulgente da manhã, tinha a doçura de uma parabola, quando ella, como uma folha que sobre um rio caminha para ignorados destinos, parou á margem do teu destino. E tu, alvoroçado, gazilante, com os labios que sorriam, anciosos, cheios de madrigaes. lhe disseste: Entra na minha mocidade! Estabelece em minha alma o teu dominio Oh! filha da aurora, oh! mensageira suave da esperança...

alma errante passou por ahi cantando...

E assim todas as almas passam pelo mundo, murmurando as estrophes dolorosas de um poema de amôr que foi ditoso ou desventurado.

SILVIO FLORAL

### CORBELL

TINTURA PARA CABELLOS  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE

Em todas as boas perfumarias

## Astros mortos

— **A**BRE! Abre todas as janelas. Este cheiro lunereo embriaga-me de melancolia. Eu estou como alguém que houvesse bebido lágrimas... Abre! Abre as janelas. Que noite linda! Parece leite de gaze. Meu pobre filho! Só agora compreendo o que uma vez me disseste: que ha no céu astros mortos cuja luz ainda nos alumia. Luz espectral, como a saudade. Apagaram-se, mas a distancia é tão longa dos nossos olhos aos seus corpos extintos que o derradeiro esplendor, o ultimo vasquejo dos moribundos só, talvez, d'aqui a seculos chegue á terra, quando já dos cadáveres não existirem no espaço mais do que gélidos fragmentos.

Astros mortos... O coração é como o cemiterio do céu. Ha noites estreladas de aparições... E quantas creaturas vivem de reminiscências?! Meu filho! Acreditas que ainda o sinto? Meus peitos vasam, transbordam; parece que uma bocca os está sugando de leve. E' como se eu amamentasse em sonho. Meus braços ainda não perderam a doce sensação do peso do seu corpo. Tenho pena de mim!

— E eu? achas que não soffro?

— Tu? Tu és homem, sahes. Tens os negocios, o tumulto da vida, podes respirar desafogadamente. Eu, não; lico em casa como alguém que soffresse, em ancias, a asphyxia, debatendo se, sem poder subir á tona da vaga. Toda a casa conserva a sua lembrança, repára: é o suave rumor dos seus passos incertos, é a alegria dos seus gritos, é a luz dos seus cabellinhos de ouro, é o brilho azul dos seus olhos risonhos. Não sentes? Que ha de ser de mim! E diz: viste a cova? Sabes onde é?

— E' perto de uma mangueira, entre rosas.

Mas, meu Deus! Terá elle morrido! Quem sabe! Quando o bejei estava ainda quente e as suas arterias pulsavam.

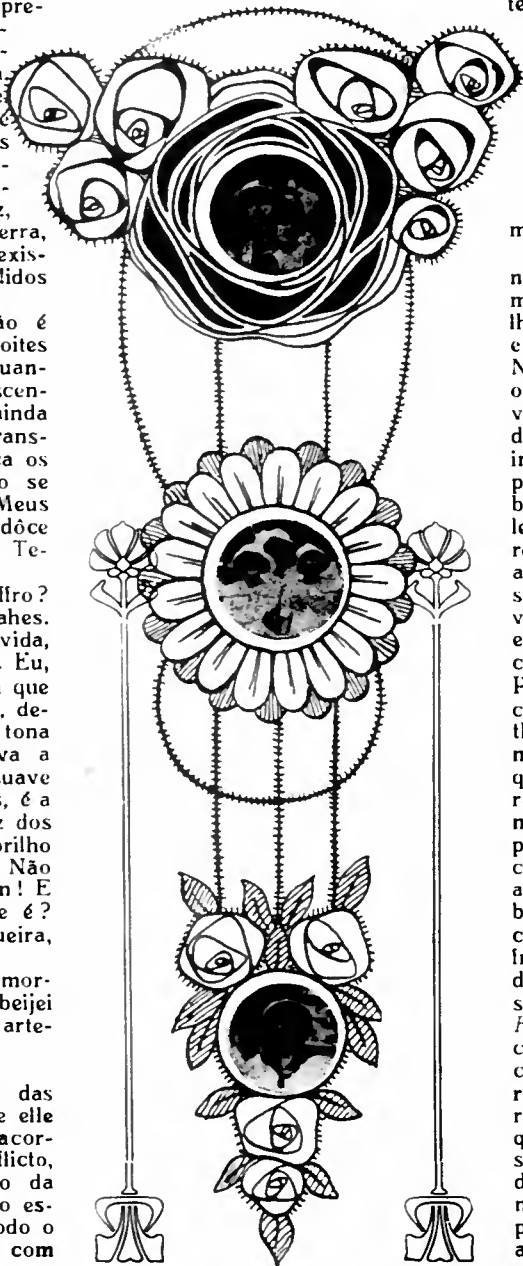
— Illusão...

— Quem sabe? O somno das creanças é tão pesado... E se elle foi apenas adormecido? Se acordar?! Estou a vê-lo, muito afflicto, agitando-se, chorando no fundo da cova, entre as táboas do caixão estreito, a chamar me. Já deu todo o ar que ainda lhe restava, fez com

elle um grito que morreu no sepulchro. Oh! a angustia! a angustia... Se foi vivo...

— Não penses nisso. Vamos entrar. A noite está fria

— Fria, muito fria. E tão branca! Uma noite amortalhada E tantas estrelas! Quem sabe! Talvez não haja uma só viva. Este silencio é proprio da morte. Só a morte é calada.



— Mas entra  
— Deixa-me. Já que posso vêr o cemiterio em que elle dorme, deixa me olhar o cemiterio das estrellas. Ha algumas tão pequeninas...

— Não chores.

— Que tem que eu chore? A noite também chora, talvez pelos astros mortos cuja luz conserva. Ah! meu amigo, o que se deu no cemiterio deu-se também no meu coração. Que fazem os homens quando têm de sepultar um corpo? abrem uma cova tirando a terra ás passadas. Eu tinha uma saudade a guardar e abri uma cova no coração tirando lágrimas. Onde havia uma fonte, ha hoje um sepulchro. O espaço ainda é pequenino, ainda ha pranto. Deixa-me chorar.

— Precisas sahir d'aqui. Ire-mos amanhã...

— Para onde? Que lugar haverá na terra onde eu chegue que não me fale immediatamente de meu filho? Se lórmos por mar, as vagas e os ventos me perguntarão por elle. Nas cidades os outros pequenitos olhar-me ão com surpresa por me verem só. Se nos aprofundarmos nos desertos, o proprio silencio ha de interrogar-me. A casa... não a culpes. Ella não faz mais que lembrar; eu sinto. A palavra está nas letras da escripta? não, as letras recordam-nas apenas, são symbolos: a palavra está em nós. Quem fala não se preocupa com os livros, os livros são edíficios do pensamento, só entendidos por quem tem intelligencia para os entender. Assim a casa. Põe aqui um indifferente e elle ficará como um analfabeto diante de um thesouro de sabedoria. Se me comovo é porque sinto o triste poema que esta está espalhado pela casa, recordações immorredouras que a minha saudade decifra. Ainda que partamos eu as levarei de cór. A casa... ficará como dantes e os que a vierem habitar nunca se aperceberão de que nella morreu uma creança. Se queres que eu não soffra faz-me esquecer, expunge-me d'alma a lembrança, allivia-me da saudade immortal. Mudar-me? Não! Aqui, ao menos, viverei com as recordações que são os echos que ficam na memoria. Andarei a recolher reliquias pelos cantos como uma respigadeira funérea. Sahir! para que? Não! Hei de resignar-me, mas sem covardia. Deixar a casa é abandonar o que me resta, na terra, do meu querido filho. Isso não. Tu depressa o vais esquecendo, já o tens até por um intruso incommodo e

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS  
devem usar o

# VANADIOL

O melhor fortificante  
phosphatado - Engor-  
da e fortifica o sangue.

queres despedil-o da nossa companhia para que não nos perturbe com a sua lembrança. Oh! os pais! os pais... Eu tenho-o ainda por meu filho. Que importa que a morte m'o tenha roubado para dal-o á terra? Ella cobre-se de rosas e ufana-se de o ter frio e inerte nos braços. eu ficarei como a verdadeira mãe ficou diante do Salomão, sempre em lagrimas, sempre! Se sentisses o que eu sinto! A luz dos astros mortos... Não foste tu que me falaste nella? Estrellas que pereceram ha mais de cem annos cujo brilho feral ainda nos encanta? Não foste tu mesmo que me contaste esta triste hallada cuja verdade a tua sciencia demonstra? Se tal facto se dá com a luz das estrellas, não é muito que se repita com o amor. Astros mortos... Deve haver alguns entre milhares que brilham. Se m'os pudesses mostrar... Não sou eu a unica soffredora, a propria Natureza tem os seus defunctos e chora-os. Chora-os e Deus deixa-a chorar. Não me lires d'aqui. Se sentes lrio — e tens razão — a noite parece forrada de neve — recolhe-te e deixame. Fico á espera do somno. O somno é a filtração da noite: entra nos pelos olhos como o sol atravessa os vidros de uma janella. O sol alumia, o somno escurece e eu, para repousar, preciso de muita sombra, muita sombra que abafe, em esquecimento, a angustia de minh'alma. Sinto-me tão só! A casa parece-ma um deserto. Vim para a noite imaginando distrahir-me e só penso no que me disseste sobre os astros mortos. Os astros mortos..! Que tristeza!

— E' uma consolação. Tu mesma disseste que a propria Natureza tem os seus defunctos, e tem-nos. Estás na terra, que é uma sepultura,

contemplando o céu, que é um cemiterio d'astros. Vês a Morte em tudo, a Morte é o ambiente. Não és tu a unica soffredora. Se fosse dado a todos os seres e a todas as coisas chorar seus mortos, a terra e o céu constantemente atroariam gemidos, emtanto a Natureza é impassivel — o silencio governa o universo. Resigna-te. A arvore dá apenas uma lagrima quando se despade da folha que o vendavel arranc — porque a lagrima é sangue

— Sangue purificado no coração. Quem me déra pode: chorar has-

“Nossa Terra..”



Os srs. João Felizardo Junior e maestro Modesto Tavares de Lima, autores da applaudida burleta “Nossa Terra”, levada, com successo, no Theatro Boa Vista.

tante, fundir me em pranto. O que me afflige justamente é chorar tão pouco, quasi não chorar. A dôr entrou-me no peito como um estylete, tirando apenas uma gotta de lagrima, mas no interior tudo está devastado: sin'o a morte latente, a agonia torturante da morte. Oh! meu Deus, não vê-lo mais! Como te invejo, noite, que conservas, durante tanto tempo, a luz dos teus astros finados. Como te invejo! Ai! de mim, vejo apenas o deserto: um berço vasio a lembrar me a cova, o berço onde

elle sorria, onde brincava .. lareira de minh'alma em que ardiam aquellos cabellos louros, em que scintilavam aquellos olhos azues, cheios de céu. Um berço vasio!... E fui mãe! Tive um filho que já me estendia os braços, que já ensaiava o meu nome na pequenina bocca, que me sorria e tudo isso, meu Deus, tudo isso a febre consumio, um fogo máo levou. Debalde chorei sobre o corpinho amado que ardia, mas para o incendio da morte nem toda a agua do mar seria bastante. Oh! Deus.. Deus! Quando mandais a

Morte a uma creança nada dizeis a vossa Mãe. Se Nossa Senhora soubesse, mãe alguma choraria na terra e jámais os olhos teriam o triste espectáculo de um berço despojado, como o pequenino que alli está. Astros mortos... a luz da saudade.

— Chora. Chora. O pranto é a sangria d'alma.

— Tão só! E que noite! Que linda noite! Lembra-se como elle ficava contente e pedia para vêr a lua em noites de luar? E olha... olha a lua como vai devagarinho para o seu berço. Vai procuralo, coitada! Que é isto? Que gemido é este? Quem estará gemendo assim?

— Nada... é lá fóra, ao luar.

Longamente, á distancia, um cão uiva, lúgubre. A misera recua da janella, pallida, a tremer. Fita os olhos no berço que o luar illumina e, subito, levando as mãos ao rosto, rompe a chorar desesperadamente.

COELHO NETTO



Amái: não ha outra cousa boa sinão isto na terra.

George Sand

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

## O Progresso e os melhoramentos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo



QUANDO no dia 31 de Abril do anno p. passado inaugurou-se este importante estabelecimento, não se podia naquella occasião dar-se-lhe o seu verdadeiro valor, pois o alto commercio em geral não estava ainda bem ao par de quaes iriam ser as varias transacções que alli se deveriam iniciar, não podendo por isso calcular os innumerados beneficios e vantagens que aquella casa ia offerer aos industriaes, negociantes, corretores e mesmo ao governo.

O sr. João Telles da Silva Lobo, homem instruido e de grandes capacidades commerciaes que foi o principal fundador daquelle estabelecimento hoje tão util para o nosso commercio, poderá vangloriar-se por tão bella idéa, pois está mais que provado ter aquella casa desde a sua fundação prestado relevantes serviços ao nosso commercio de cereaes proporcionando-lhes lucros excepcionalmente vantajosos. A Bolsa de Mercadorias de São Paulo, apesar de um anno e poucos mezes de vida, conta já com um numero avultadissimo de socios dentre elles os industriaes e negociantes mais fortes desta Capital, que alli comparecem diariamente para encaminhar as suas transacções, principalmente depois que alli se criou a Caixa de Liquidação de São Paulo, que serve para registrar as diversas operações commerciaes reali-

sadas, garantindo a boa e integral execução das mesmas.

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo acaba de iniciar um novo melhoramento no nosso meio commercial, estabelecendo o Pregão de Mercadorias, habilitando assim o negociante a conhecer de maneira certa as oscillações que se vão produzindo nas respectivas cotações.

O commercio acolheu com visivel agrado aquella nova iniciativa da Directoria da Bolsa, o que é demonstrado diariamente pelo grande numero de socios que assistem ao Pregão e pelo volume de negocios que nelle se realisam.

O Pregão foi iniciado no dia 18 de Agosto p. passado, á contento dos socios da Bolsa, dos corretores e dos respectivos prepostos.

Pela manhã é feito o Prgão de abertura ás 10 horas na Succursal da Bolsa, á rua Paula Souza e de tarde ás 15 horas, na sua séde á rua de São Bento, onde tiramos a photographia acima, que apresenta uma das phases do Pregão de encerramento. A Presidencia do Pregão está entregue ao Director da Bolsa sr. Felix Bandeira Junior, secretario pelo chefe da Secretaria daquelle instituição sr. Antonio de Azevedo, sendo obrigatoria a assistencia de todos os corretores do quadro, ou de seus prepostos em caso de impedimento daquelles.

*P. Bonilha*

# A CASA BONILHA

como de costume, é a que apresenta o maior e mais bonito sortimento de sedas modernas e outros artigos próprios para vestidos de baile.



Sedas brochés - Telas de metal,  
Tecidos lame crepes setim - Crepes  
da china - Charmeuse Radium,  
Libertys - Grenadines - Failles  
Taffetás - Tullies de metal e de seda  
Gazes - Rendas de metal e de seda  
Fitas de metal, etc.  
Meias de seda francezas em todas as  
as côres.



P. Bonilha & Cia.  
Rua Direita, 29 ☞ S. Paulo

## Guiomar Novaes

**N**ÃO foi ainda registado, em São Paulo, nenhum acontecimento de arte como o que se realizou na noite de 10 do corrente, no Theatro Municipal, por occasião do recital de Guiomar Novaes.

A critica, perante os triumphos como o daquela noite, restringe a sua acção ao elogio e só se limita ao louvor entusiasta e ao noticiário que informa, sem preocupações de analyse ou de estudo. Tal foi a impressão que colhemos nos jornaes que se representaram no concerto de nossa genial patricia. Limitaram-se, em sua maior parte, a confirmar a luminosa consagração que foi, para Guiomar Novaes, a gloria do seu concerto.

Ellectivamente, desde que a nossa capital recebe em seu seio os maiores «virtuosi» do mundo, não se registou ainda, que o saibamos, nenhum successo como o daquelle dia. A victoria de Guiomar Novaes foi unanime, avassalladora, completa, arrebatando o auditorio ao delirio e fazendo que o seu concerto assumisse o character, não só de uma grande lesta de arte, mas tambem de uma noite de orgulho para a sua patria, de alegria civica e de triumpho para o Brasil.

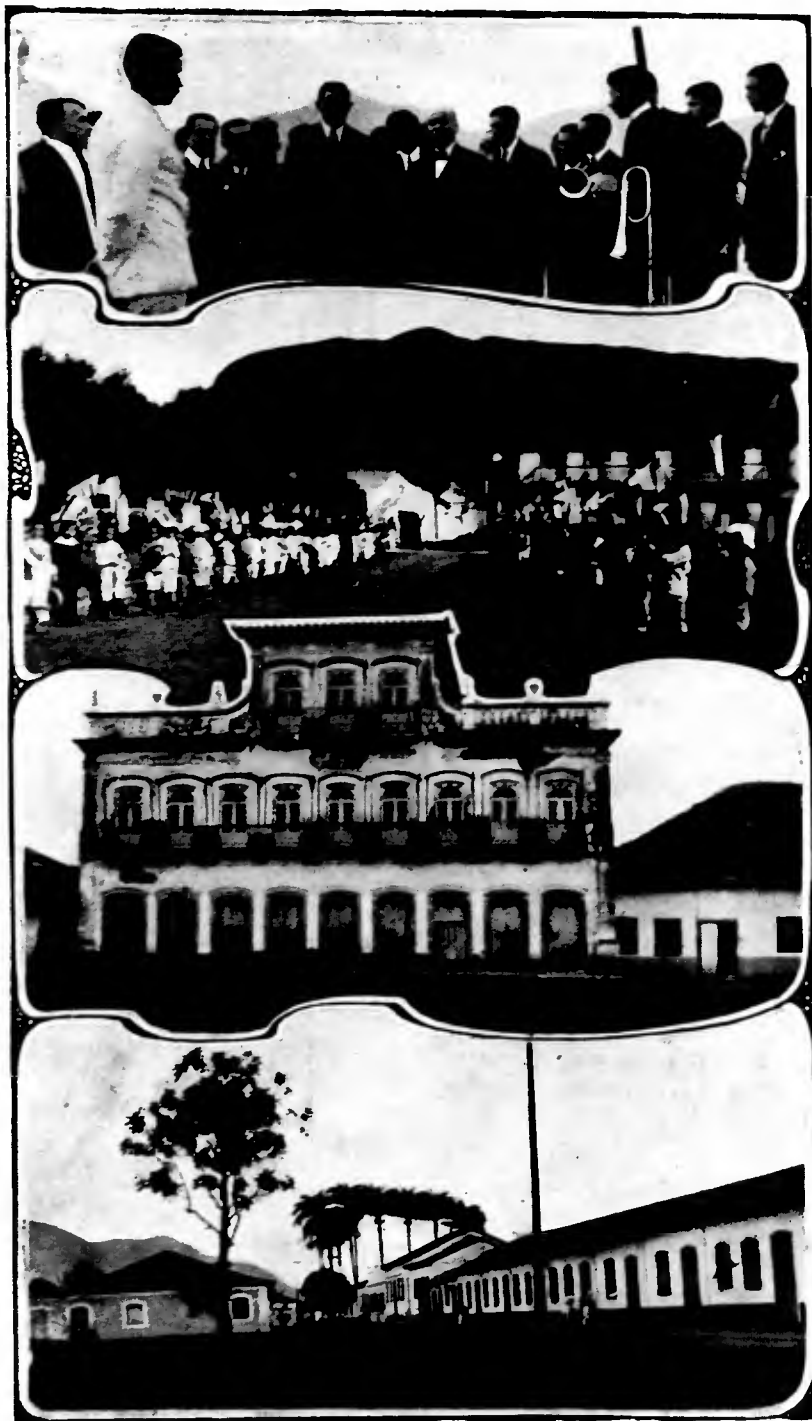
As aclamações já se não limitavam á artista e ao seu genio prodigioso de interprete e de creadora: mas ao Brasil, que tivera a gloria de lhe dar o bero, á Patria, que ella dignifica como nenhum outro, com o prestigio da sua arte maravilhosa.

Vamos assim, encaminhando-nos, á vista das ovações dessa noite, para uma especie de nacionalismo constructor, nobilissimo, unico, isto é, o do alevantamento do Brasil pela capacidade dos seus artistas e pelo genio dos seus filhos. O exemplo de Guiomar Novaes que leva aos mais cultos centros do mundo o nome do nosso paiz, atrahindo para elle a admiração dos povos mais altamente collocados na civilisação e fazendo, assim, a propaganda da nossa cultura, ha de continuar, como já vem de outras gerações, para maior gloria do Brasil, e não só a ambição nobilitante da fama alcançada pela arte, mas tambem a de dignificar a sua Patria, concorrerão para intensificar o esforço e a energia daquelles que se norteiem para os asperos e luminosos caminhos do ideal.

No seu concerto vimos affirmado tudo o que, de ha muito tempo a esta parte, andamos a dizer. Vimos cumprida a nossa prophacia, isto é, aquella que articulamos quando ainda era Guiomar Novaes ama menina de 12 annos e se exhibia entre nós: de que uma grande, uma lulgurante carreira acenava ao seu

talento de «virtuose». Não foram poucos os incredulos dessa extra ordinaria vocação que era, naquella epoca, a joven Guiomar Novaes, e a grande gloria que é hoje a nossa genial patricia, consagrada pelos

### Excursão presidencial ao litoral paulista



*Aspectos da excursão presidencial ao litoral paulista. Ss. excias. inauguram solennemente, a bella ponte de S. Sebastião. Vém-se ao centro, rodeados dos membros da comitiva e pessoas do logar, os srs. dr. Altino Arantes, presidente do Estado e dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; no centro, os alumnos do Grupo Escolar de S. Sebastião, aguardando a entrada da comitiva presidencial, e um sobrado existente em Ubatuba, pitoresca consstrucção de astylo colonial; em baixo, uma rua de S. Sebastião.*

mais competentes musicographos do mundo como um dos maiores pianistas contemporaneos.

Guiomar Novaes conseguiu, pois, vencer, alcançando, não simplesmente a gloria de ser um grande

artista, mas o triumpho maior de ser uma lidima, uma pura gloria do Brasil.

Reservamo-nos para dizer depois, em outro numero, dos concertos da genial pianista patricia.

### Excursão presidencial ao litoral paulista



Photographias apanhadas durante a excursão do presidente do Estado e demais autoridades ao litoral paulista. Em cima, visita do sr. presidente á cadeia de S. Sebastião; no centro, grupo tirado a bordo do vapor "Oyapoc" e edificio do Grupo Escolar de Ubatuba; em baixo, os escolteiros de S. Sebastião prestam continencias ao sr. presidente do Estado e membros da comitiva, por occasião do seu desembarque naquella porto.

### Leve Film

Diversos empregados no commercio de S. Paulo estão tratando da organização de uma empresa para a produção de «films» cinematographicos, denominando-a «Leve Film».

Os papeis serão desempenhados pelos amadores theatraes da classe, sob a direcção do sr. J. Ferreira Junior, que já foi actor da scena muda em algumas das principaes casas europeas.

A iniciativa desse emprehendimento cabe aos srs. Silvio Henriques, Madail Ramos e Humberto Sangiovanni, que já contam com numerosas adhesões.

Informações detalhadas poderão ser procuradas á rua da Boa Vista, 13, com o sr. João Ferraz, onde estão abertas as inscrições.

### Serge Milliet

o commovido e extranho poeta de «Par le sentier», que é um dos mais emotivos e encantadores aedos da nova literatura franceza, e que allia á gloria do seu talento o orgulho de ser patricio nosso, pretende entregar brevemente aos seus editores mais um livro surpreendente, um admiravel «recueil» de versos, a que intitulou «Le départ sous la pluie...»

E' desse livro que conseguimos que nos cedesse Serge Milliet a linda poesia que offerecemos hoje aos nossos leitores, e que é uma maravilha de sentimento, da graça e de belleza.

### BELLAS ARTES

#### EUGENIO FORNELLS

O sr. Eugenio Fornells, que é um dos distinctos pintores hespanhoes contemporaneos, realiza actualmente, uma bella exposição de quadros no salão nobre desta revista.

E' excusado dizer que essa mostra de pintura tem attrahido a esta redacção um elevado numero de artistas, amadores e curiosos, que a vêm apreciar.

A exposição do sr. Eugenio Fornells tem um duplo interesse: primeiro, o de revelar-nos o mesmo como um forte e original artista da pintura hespanhola; segundo, o de trazer sua mostra uma bõa quantidade de magnificos trabalhos de alguns mestres da Hespanha actual, como Galabert Allart, Barrau Limona, Potau e outros.

Fallaremos, depois, mais detalhadamente dessa excellente exposição de pintura.

## OURO-PRETO

(Do "Trópico Mineiro")

**A**NTE-MANHÃ de inverno inanso. Deixo o hotel, e nimbado pela cerração esgarçada, subo por ásperas ladeiras, buscando o adro de S. Francisco de Paula. Os pedrouços lascados das ruas machucam-me os pés mas sigo, na encantação da manhã branca, lentamente, olhando as casas avelhantadas, mergulhando em plena meia idade nacional... Paro alguns instantes numa volta aguda da rua de S. José. Ali viveu Tiradentes... O lugar jaz, mudo e isolado; mas a névoa, esbatendo-se contra a muralha dum acrive mais forte, condensa-se num vulto: e eu cuido ver a ligura do Inocente. Continuo. A igreja de S. José mostra-me a graça feminina da sua torre — que é como um par de mãos contritas, orando. Quando subo as escadarias de S. Francisco, já o Sol, livre dos montes, com a arrogância dum paulista, alugenta as alas frágeis das neblinas. Os evangelistas, em laiança do Porto, olham-se em convívio místico, rutilos como visões celestias; e no meio das lages ciclópicas, a igreja ergue a simplicidade religiosa das suas linhas, abençoando o acordar da eterna Ouro Preto — cidade maravilhosa de fausto, de poesia, de religião. Ha um borborinho sutil, como se asas de abelhas, meio entorpecidas ainda, se distendessem, palpitando á frescura da manhã... Um sino calmo, em baixo, canta uma saudade; e a urbe se desnuda a pouco a pouco. Os alcantis dos montes longes, a ligura brava do Itacolomi, as torres multiplas e seculares doiram-se, recordando, numa vaidade de velhice imperial, todo o milagre do passado. Ouro-Preto vive de recordações! Lá em baixo, junto a arcaria das pontes, os ribeirões llavilluos coleam, serpentinos, como crótalos entre as ervas. Todo o ouro que elles carearam no segredo das suas aguas, ou semearam pela piçarra mesqui-

na, resurge no frontão selvagem das montanhas, nos telhados recurvos das mansões, nas alvas sineiras das capelas. O Sol é o deus dessa resureição. Em frente, os campanarios redondos do Carmo lembram o fausto olimpico das festividades de outrora. Quantas cadeirinhas não subiram até a sua altura, levadas no dorso da escravarial. Quantas matronas, impertigadas mesmo sob o peso das suas estrelas de diamantes, das suas esmeraldas brutas, dos seus damascos, não entraram a porta em que o Aleijadinho tradu-

vida! A' esquerda, o Palacio dos governadores derramava a sua extensão num descanzo da colina, como o moimento libertador onde jazia a prepotencia de Portugal; e, á direita, a maravilha graciosa da igreja do Rosario lembrava a historia de Chico Rei. E em baixo, a Casa dos Contos — o mais bello de todos os edificios leigos de periodo colonial — com a elegancia pura do seu lanternim, com o donaire das suas chaminés e as molduras galhardas dos seus balcões...

Ouro-Preto exaltava-se no triumpho jalde da manhã. Não progredira. Conservava-se num mutismo magestatico, olhando apenas o progresso da terra, por quem derramara o sangue dum precursor. Guardava-se, na solidão da sua velhice, entre desdenhosa e altiva, mostrando a belleza sincera, o amor desordenado, a gloria exaustiva, a crença fecunda dos tempos em que fóra a — Maior. Deixara-se ficar atraz das suas irmãs brasileiras, preferindo conservar-se a primeira no passado, para não ser a segunda no presente. E na aurigeria manhã, numa visão fantastica de ouro puro, Vila-Rica, aurilicando-se inteira, rememorava como um rhapsodo doirado, na lira chryselephantina da saudade, as aureas figuras que illuminaram o seu fastigio...

Mario de Moraes Andrade

RS

### A Arte...

E' de tudo o que ha de mais individual no mundo. E são os artistas os verdadeiros senhores da terra, porque só se pode conceber, a aristocracia do pensamento, da phrase musicada, da idéa que sobe e toca os céos. Pobre das maiorias... o vulgo passa indeciso; faz a transição e como uma sombra apagada perde-se sem memoria, sem eternidade...

A Arte é para nós somente, porque fomos feitos da essencia dos Deuses, dos deuses que não morrem, dos deuses que somos nós mesmos vividos em divina apparicão e presença.

OSCAR WILDE



*A igreja do Rosario de Ouro Preto. Uma das maravilhas da architectura colonial, onde o Barroco attingiu uma simplicidade maravilhosa e um arrojado de linhas simplesmente genial.*

zira o sonho ingenuo da sua fé, offerecera á Senhora a oblata tristonha do seu genio! Quanto padre, no orgulho duma época de vitorias, não se enfeitara ante os espelhos da sacristia com os paramentos em seda lrouxa, no alvoroco de celebrar, acompanhado pela musica enlevada de Tristão Ferreira, a pompa dum officio elegantel... Atraz da igreja á formidável mole saxeia da cadeia era como um officio de trevas junto á aleluia do templo nobre. Dos seus calabouços nenhum se livrou com



## RETRATOS E IMPRESSÕES

DAVID Hume, no seu ensaio, intitulado "Um padrão do Gosto", afirma: "Entre um milhar de opiniões diferentes, que os homens possam ter, acerca dos mesmos assumptos, haverá uma, apenas, justa e verdadeira, ea u nica difficuldade é o certificar-se della e o fixa-la".

Faculta-se-me ensejo de ponderar, acerca deste axioma, num aposento, onde não sou senhor de erguer os olhos de sobre a secretaria, sem fixar a atenção em algum poeta, artista, musico, ou filosofo.

Verifico que esses retratos, não só, nos ensinam lições valiosas de arte e de literatura, senão que ainda nos ministram conhecimento dos intimos gostos e inclinações dos nossos amigos, circumstancia, esta, que mais coisa nenhuma nos poderia proporcionar.

Quanto mais contemplo os ditos retratos, mais me vou interessando pelo talento e pelo genio que apresentam. Quanto romance, quanta illusão; quanta paciencia estoica, quanta virtude e quanta vaidade não transluzem neste conjunto? Preligure-se-me, às vezes, com o brulhar da luz do gaz, como se o prestito immortal apenas falasse de fabulas mithologicas, idealistas em demasia para serem reaes. Os quadros estão dispostos em conformidade com a harmonia da forma, da cor, do tamanho, de modo que, tragicos, ecclesiasticos, e comediantes, se acotovelam, em mais de um caso,—circumstancia feliz, visto obrigarme a desviar-me do trilho batido dos parafeitos individuaes, ao comparar a natureza humana; e que o convencionalismo — esse flagello da arte — foi evitado, em obediencia ao qual eu pudera ter aglomerado os musicos, todos elles para um canto, ou collocado os romancistas, juutos, num circulo, até que as proprias paredes entrassem a gemer, por motivo de todas as coisas feias e invejosas que jamais haverão dito, uns de outros.

A maioria dos meus visitantes são attrahidos pela elegancia e pela simplicidade, manifestadas em um retrato de madame Récamier, ao passo que o retrato de Rachel, a insigne tragica, collocado ao par do

### Esculptura religiosa



A porta da igreja do Carmo, em Ouro Preto, esculpida em pedra sabão. Uma das mais graciosas obras do geuio do Aleijadinho. Photographia gentilmente cedida pelo nosso collaborador Mario de Moraes Andrade.

seu, apenas desperta a attenção.

"A gracifidade na mulher", afirma Hazlüt, "mais depressa conquista alleições e as segura por mais tempo, do que qualpuer outro predicado". A mim, contudo, quer-me parecer, que Hazlüt, se referia antes á mera belleza physica, da especie propria a captivar a mais ampla porção da humanidade, a que atraz alfudi. Se assim for, tem razão, porque a belleza de semelhante es-

pecie é uma illasão, que fascina o espirito vulgar, por mais tempo do que seja o que for; mas que não satisfaz os espiritos pensadores. Quanto a Rachel, essa gracifidade jaz semi-occulta por um aspecto de repouso e de severidade, intangivel ao observador casual.

Adrienne Lecouvreur é typica de emoção, mademoiselle Mars, de entusiasmo, mistress Siddons, de dignidade, Rachel, porém, é tudo isto e algo mais; e bastar nos-ha comparar esta cabeça com a de madame Sara Bernhardt, para que notemos a differença entre o classico e o sensacional, na arte dramatica. Rachel era grega, ao passo que madame Bernhardt é parisiense, e nas suas scenas mais caracteristicas, manifesta um poder, em que se combinam a vehemencia e a impulsividade, mediante o qual ganha o realismo objectivo, ao passo que perde a harmonia subjectiva.

↳

DE uma breve permanencia nas mais antigas cidades mineiras, para onde o atirou a incontentada curiosidade pelas obras de arte e de esculptura religiosa e o encantado alvoroço de sentir, em belleza e graça, todo o extranho fulgor do nosso passado, trouxe Mario de Moraes Andrade, um dos mais bellos espiritos da nova geração literaria paulista, o bello «Triptico Mineiro», do qual reproduzimos hoje uma linda e commovida pagina sobre Ouro Preto. Já em outro numero estampamos um carinhoso artigo seu sobre Mestre Alphonsus de Guimaraens, o glorioso

cantor solitario de «Dona Mystica», insulado, com a maravilha do seu sonho, na velha e episcopal Marianna.

Neste artigo sobre Ouro Preto assume a descriptiva do joven escriptor paulista um extranho poder de evocação, de encanto e de belleza, lembrando a exquisita e funda commoção com que traçou Rodenbach algumas das mais humanas paginas de «Bruges la mort»...

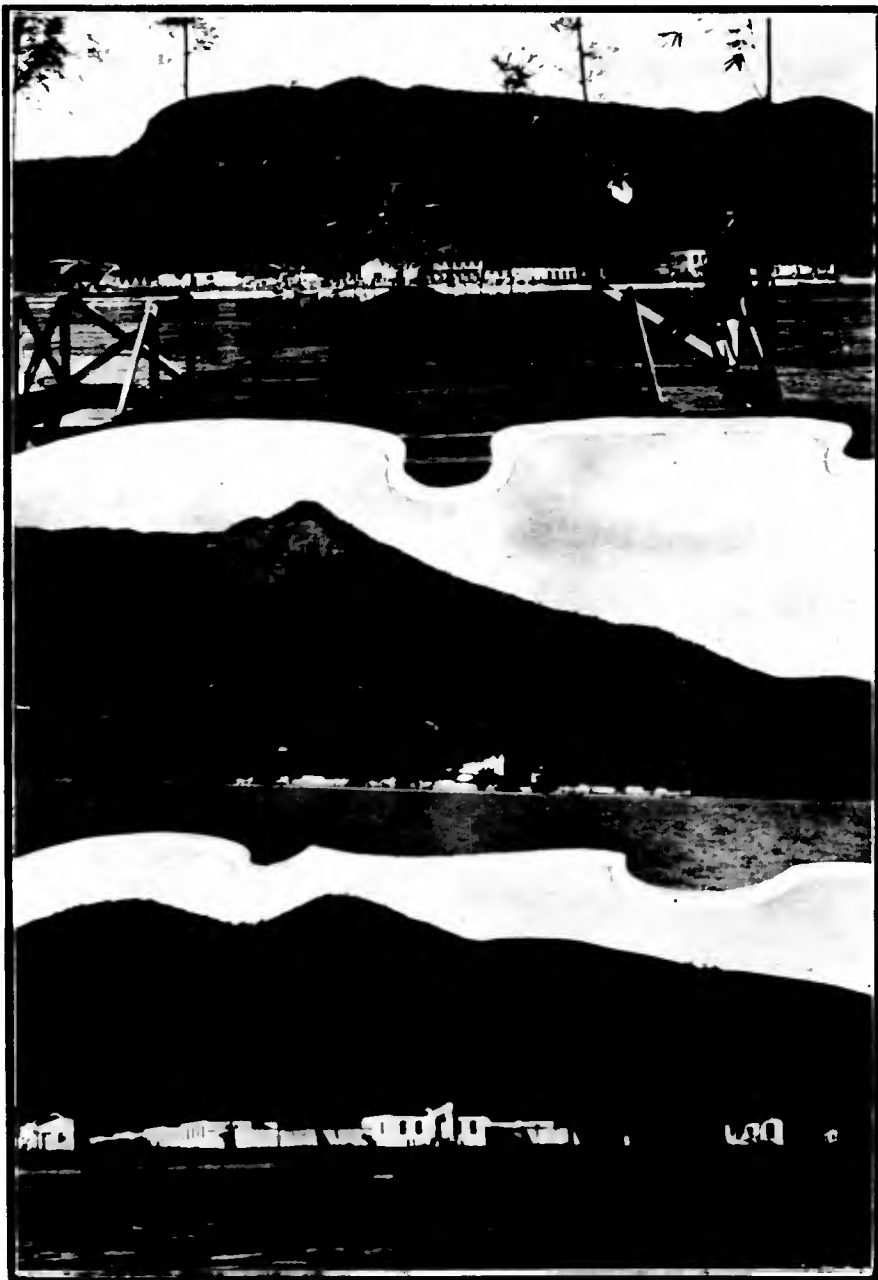
Excursão ao litoral paulista

Os srs. dr. Alino Arantes, presidente do Estado, e dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, acompanhados de varias pessoas gradas,

gurando nas mesmas varios melhoramentos. Destes, o principal foi a bella ponte de São Sebastião, que traz importantes resultados ao progresso local, ao qual beneficia de modo notavel, concorrendo tambem,

zer os membros do governo ao litoral certo muitos resultados reaes advirão para aquella zona, que se torna mais conhecida dos nossos administradores, com as suas necessidades e progressos.

Excursão presidencial ao litoral paulista



Vista da ponte inaugurada em S. Sebastião, vendo-se ao fundo, a cidade; no centro, o bellissimo panorama de Villa Bella; em baixo, um formoso recanto da Ilha das Palmas.

fizeram, em dias do mez passado, uma excursão ao litoral paulista, percorrendo varias cidades e inau-

por outro lado, para embellezar a cidade

Dessa visita que acabam de la-

Estampamos, hoje, para melhor informar aos nossos leitores, alguns interessantes aspectos dessa excursão, entre elles vislas da ponte inaugurada em São Sebastião, aspectos da chegada alli, das autoridades estaduaes, bellissimo panoramas das ilhas das Palmas, Villa Bella, grupo tirado no vapor «Oyapoch», grupo escolar de Ubatuba e outras photographias apanhadas especialmente para esta revista.

«MESSIDOR»

Encontra-se á venda, desde os primeiros dias deste mez, o novo e bello livro de versos de Guilherme de Almeida, «Messidor». E como cada livro do poeta paulista é mais um soberbo triumpho literario e de livraria, já o mesmo se deu com *Messidor*, que enfeixa dois volumes, cujo exito foi dos maiores ultimamente registados em nossa literatura: o «Nós», esse delicado e commovido poema lyrico, que evoca a subtileza e a graça de Géraldy, e a «Dança das Horas», que realiza, integralmente, um divino milagre de resurreição de tudo o que licou em belleza e commoção no passado . . .

Mas não é só o «Nós» e a «Dança das Horas», que o «Messidor» enfeixa: mas tambem esse outro delicadissimo e fino poema que é a «Suave Colheita», composto de sonetos novos, extravasantes de emoção, cheios de rhythmos surprehendedentes, que produzem, como todos os versos de Guilherme de Almeida, um prodigioso maravillamento em nossa sensibilidade e adquirem um raro prestigio em nosso espirito.

Diremos depois, com mais vagar, com a attenção que merece, do bello livro do poeta paulista, que é, tambem, uma victoria da nova casa editora «O Livro», que extrea magnificamente com a artistica edição do «Messidor».

Conversa entre autores dramaticos:

— Meu irmão mais velho faz a letra, o mais novo compõe a musica e eu canto — dizia o F., fabricante de operas comicas ineditas.

— E quem se encarrega de patear tudo isso?

Palestra vrs. Santos F. C.



*Aspecto do fraude match de foot-ball ultimamente jogado pelos teams do Palestra-Italia e do Santos F. C. na visinha cidade do Braz Cubas e do qual resultou a victoria daquelle pelo score de 2 a 2 Em cima, as archibancadas seguem attentamente o jogo; No centro, tres lindos instantaneos, num momento de objectiva feliz; Em baixo, um flagrante, á espera da bola e ao lado, senhorilas que se retiram, satisfeitas ao resultado do "match,,.*

## Como ellas andam

HÁ tempo, nas Avenidas novas, caminhando numa labareda de sol, uma figurinha branca de mulher veio ao meu encontro, ligeira, viva, fresca, risonha. A principio não reconheci quem era. Olhei, deslumbrado, essa sinfonia de branco em que havia, na mordedura crua da luz, todos os tons, todos os valores, todos os timbres, — o branco azul, lado da neve, o branco espesso do marmore, o branco scintillante dos nácares, o branco pastoso do leite, o branco fugitivo da sêda, o branco sêco de maslim, fluctuando, faiscando, estremeccen o no mosaico doirado da manhã. Envolveu-me a caricia de um sorriso, uma pequena mão calçada de camurça branca avançou para mim, uma vósinha de Polichinelo chilreou, trilou, cantou aos meus ouvidos:

— Adeus. Como esta você?

Era M.<sup>me</sup> Y. Admirei-a um instante. Beijei-lhe, encantado, as pontas dos dedos. Respirei-a, como a uma grande flor. O seu *trouleur* branco, a sua *toque* branca, as suas luvas brancas davam á elegancia dessa linda mulher um ar viril, des-embacado, masculino.

Vai ao seu *footing*? perguntei-lhe.

— Pode saber-se aonde vai?

— A casa do meu professor de dança.

— Está aprendendo a dançar?

— Não.

— ?

— Estou aprendendo a andar.

— A andar?

— Que tem isso de extraordinario?

— Não será já um pouco tarde, minha amiga?

M.<sup>me</sup> Y. riu, mostrou duas fiadas de dentes brancos como toda ella, abriu a sua sombrinha de sêda, e enquanto, na penumbra, uma vaga tonalidade côr de pérola parecia envolve-la, acaricia-la, escorrer-lhe dos hombros, cahir-lhe aos pés num coagulo rôxo de somhra, — disse-me, com uma admiravel convicção, que a minha maneira de andar já não se usava, nem a della, nem a dos outros, nem a de toda a gente, que eram precisos ritmos novos, linhas novas, novas fórmas de equilibrio, novas melodias de gestos, para que essa coisa vulgar, essa coisa hedionda que é a marcha de uma creatura humana sobre dois pés, pudesse alar-se, espiritualizar-se numa graça de vôo, enriquecer-se de novas curvas, do novas utitudes, de um encanto novo. Estávamos fóra da moda, como uma cabelleira de rabicho ou uma caixa de rapé, e era indispensavel que fossemos do nosso tempo, que nos adaptassemos, que caminhassemos — em toda a extenção da pala-

vra — com os ultimos figurinos, e que, tão logicamente como andavamos em mesuras no tempo das saias de balão, como nos moviamos em passos da japonesa dentro das saias travadas, como passeávamos em ritmos largos com as *turqueries*, de Poiret, andassemos ondulado, dançando, coleando, segundo o critério

daquella maravilhosa orquestração de branco, que a sua pelle de loira tornava ainda mais oluscante, não pude deixar de perguntar-lhe, num sorriso:

— E M.<sup>me</sup> Bébé já vai engatinhando?

Passou-se tempo. Fui a um *gardenparty*, a casa de um velho amigo.

Um jardim doirado de tapeçaria, onde Montaigne podia ter lido o seu Plutarco, passeando Macissos de rododendros côr de rosa, gritos de pavões, sombras de idílio, phlox vermelhos

lembrando cobres imperiosos de Wagner. Quando ia servir-se o chá, uma singular figura de mulher, vestida de linon kaki com hotões de coral, um grande chapéu côr de tabaco de Espanha a abanar na cabeça, uma sombrinha verde na mão, destacou-se de um grupo e atravessou a alameda, como uma enorme pincelada fulva. Era M.<sup>me</sup> Y. Nunca o ritmo de uma mulher em marcha produziu em mim uma impressão tão extravagante. Dir-se ia um canguru pela altitude dos braços, uma terra-cota graga de Myrina pela graça ondulante dos movimentos. Toda ella andava, as espáduas, o tórax, a cabeça, as mãos, em gesticulações sacudidas, desmanchadas, desarticuladas, angulosas, — e, apesar de tudo, ritmicas, elegantes absolutamente musicais, como se um Ravel, um Debussy da dança mar- casse, com a sua hatuta paradoxal, cada passo, cada requebro dessa mulher na névoa azulada do jardim.

Demorei-me, um instante, a observa-la. Tinha, marchando, qualquer coisa de cobra pelo coleio das curvas, de ave pelos movimentos de vôo. Uma imagem de Baudelaire acudiu-me ao espirito: «*on dirait un serpent qui danse au bout d'un bâton*». Alternamente, as suas espáduas erguiam-se e baixavam-se em oscillações da balança, em gestos dormentes de palmeira, como duas pequenas flanelas amarellas sacudidas do vento. Caminhava curvada, lembrando os evangelistas de certos marfins bizantinos, metendo os joelhos para dentro como as deusas núsas da *Primavera* de Botticelli, dando a cada momento a impressão de uma nadadora que se defende da caricia fria de uma onda. De repente, viu-me e correu para mim.

Fui ao seu encontro, com uma chicara de chá. M.<sup>me</sup> Y., fatigada daquella marcha convulsiva, equilibrou-se nos tacões de um decimetro de altura, ergueu a sombrinha nas mãos como uma maromba, e perguntou-me, rindo:

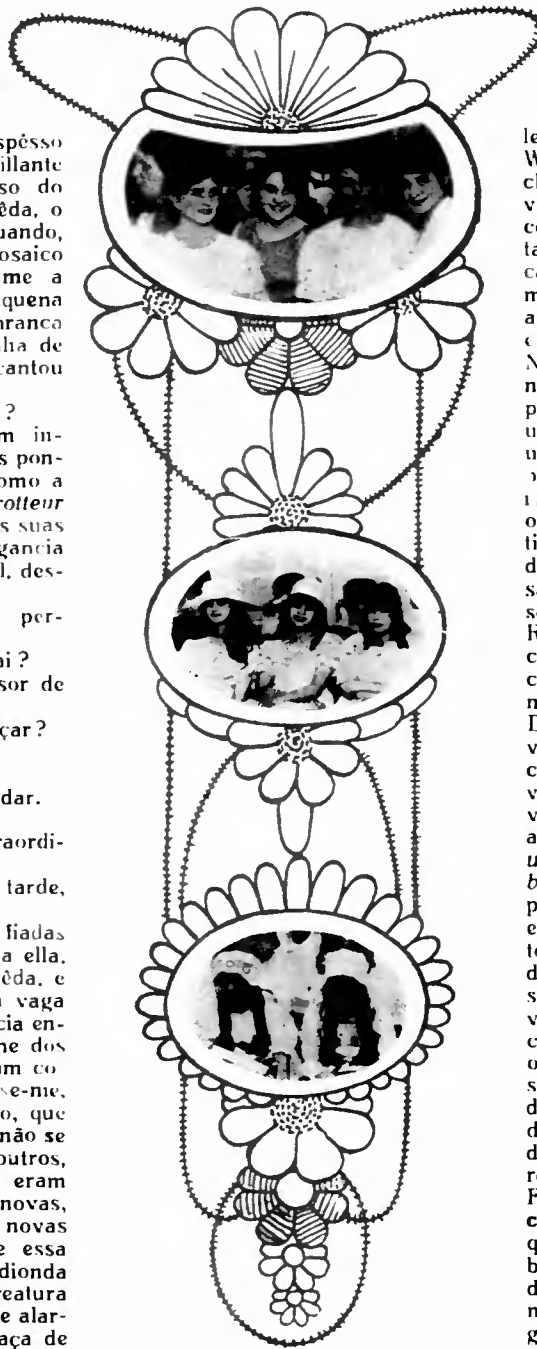
— Então? Você gosta de me vêr andar?

— Muito. Sabe no que pensei?

— Diga.

— Na fortuna enorme que faria um professor que ensinasse as mulheres a estar quietas.

JULIO DANTAS



de belleza dos novos estatas, como as pequenas figuretas modernas que bailam no flanco arredondado das porcellanrs de Wedgewood. Escutei com toda a seriedade M.<sup>me</sup> Y., fiz votos para que ella aprendesse depressa a andar, e ao despedir-me

## A NOVA CRITICA

**S**ERIA interessante o solicitar, a uns certos criticos, que nos definissem a differença, entre o mérito pessoal de um poeta,

que tem periodos de embriaguez alcoólica, e o de um poeta, que tem ex-lases de intoxicação narcotica. Os individuos, que idolatram Burne e escar-nebem de Poë; que tem Cöleridge na conta de um philo-sopho modelar, e franzem o sobrólho, ante de Quincey, como sendo um pária literario, pólem, ou não, saber, que um mesquinho preconceito local, ou provincial, jaz por baixo das suas predilecções e das suas antypathias. O plácido observador, o homem, que acceita o mundo, tal qual é, o juiz imparcial sabe, actualmente, conforme o soube, sempre, que a critica, desta especie, não equivale ao peso de uma pitada de tabaco, na balança da critica que aguenta a carga do genio. Quando nos detemos a considerar o diminuto numero de criticas, não baseadas nesta especie de sentimento provincial, tão offensivo em sua ignorancia, quanto monstruoso em sua impertinencia, não podemos admirar-nos de que o genio, entre as nações anglo-saxo-nas, signifique a batalha de um periodo vital. Não podemos maravilhar-nos por ter custado vinte annos, a Ruskin, o convencer o povo de que Turne era o maior dos pintores, e quarenta annos, a Meredith, para trepar os montes. alcantilados e adustos, da fama. Ainda, mesmo, nestes dias de supposta cultura, a critica, em muitas localidades, significa a liberdade de emitir preferencias sentimentaes, conspicuas, pelo preconceito patenteado em as sustentar.

A parcialidade dos criticos sen-

timentaes é tão apparente, que não admira o facto de causarem mais damno, ao genio, a quem pretende ram exaltar.

Olhamos, hoje, com estupefação,



### IL EÛT SUFFIT...



Do livro a apparecer brevemente  
"Le départ sous la pluie."

Il eût suffit pourtant d'une simple parole,  
dite un soir à voix basse et murmurée ainsi,  
tel l'aveu déguisé qu'on fait à une amie:  
il eût suffit de te pencher sur mon épaule  
pour arrêter l'élan de ma fièvre jalouse.

Il eût suffit, vois-tu, d'une parole douce...

Mais tu n'as pas voulu plier ton pauvre orgueil,  
ni écouter un peu la voix de ma tendresse,  
ni comprendre qu'un jour il faudra qu'on se presse  
pour entr'ouvrir la porte et dépasser le seuil.

Tu as fermé les yeux à l'étoile du jour  
et tu n'as pas su voir la route au carrefour.

Et lente et sans te retourner, peut-être triste,  
tu as passé pour t'en aller chercher plus loin.  
Il eût suffit, pourtant, pour nous aimer, d'un rien,  
mais nous avons étés, tous deux, trop égoistes,  
et nous n'avons pas fait le geste qu'il faut faire,  
et nous n'avons pas tu les mots que l'on doit taire.

O toi que je connais sans pourtant te connaître,  
passeras-tu toujours auprès de moi sans voir  
que je demande en vain qu'on ouvre la fenêtre  
et qu'on allume encor la lampe dans le soir?...

SERGE MILLIET

as opiniões adversas, expendidas por Carlyle, acerca de certos poetas e escriptores, do seu tempo. O nosso sentimento de justiça, a nossa experiencia, o nosso conhecimento do mundo, as nossas sympathias internacionaes fazem que olhemos para semelhante critica, como sendo um

producto de uma época, acanhada e cívada de preconceitos. Toda a critica emittida sob a influencia da paixão, ou do preconceito, morre com o individuo que a emittiu.

Nos dias de Carlyle, um falso sentimento estabeleceu uma autoridade, fundada na experiencia e na auto-confiança. Uma pseudo-intuição dava a uns certos escriptores uma semelhança de oráculos. Tal philosopho era supposto receber a todo e qualquer visitante, e, entre uma balorada de cachimbo e uma chávena de café, respondia a uma questão vital, por meio de um epitetto, que era certo prevenir o consulente contra alguma manifestação de genio; o visitante, a seu turno, sahia por allí fóra, e publicava, ao mundo, a calumniosa maledicencia, como sendo a solenne expressão de um propheta, reconhecido por tal.

Hoje, em dia, já não accetamos uma opinião, se não fór sancionada por verdadeira experiencia, intimo conhecimento, e uma ampla sympathia, já intellectual, já social.

Temo-nos tornado tão scepticos e tão desconfiados, em literatura, como o chimico moderno, em sciencia. Já não depositamos fé nas opiniões de um escriptor, que apenas conhece um paiz, uma literatura, uma religião e uma philosophia. Desejamos saber o que é que um critico tem visto e ouvido, com que cabedal de cultura se iniciou, e a que é que a'tingiu, mediante as viagens e os factos positivos.

Os ditames de um escriptor, que critica um povo, com o qual

não teve trato familiar, deixam de poderser tomados a sério. A influencia do critico intuitivo, ao modo antigo era dupla: era acceito, pelos super-ticiosos, como uma tuba da divindade, e pelos sentimentaes, como uma especie de semi-deus, supposto possuir o poder, clarividente, de julgar um

homem, sem o ter visto, de lhe criticar as obras, sem as ter lido.

Entre a superstição e a sensibilidade não havia o mínimo antagonismo. Era considerado como condição normal o pronunciar-se o grão-

Como se nos figuram distantes os homens e os ismos, de 1875! Paira, tomando vulto, um sentimento, de como, até o proprio Ruskin é falível. Elle, [que era considerado como ultra-culto, e tão catholico,

mercê de systemas, jámais o poderá ser. E' tal a teimosia da humana ambição, que, nem a gloria, nem a nobreza, nem a ladiga, nem a decadencia mental conseguem restringil-a. Mas não deixamos de sentir assombro, ante a presumpção, que permite a homens educados o esperar que o mundo lhes aceite e acate as maximas, de uma para outra geração, como se o resto dos mortaes não tivesse mais nada que fazer, além de ser levados pelo nariz, sim; e ter que engolir as panaceias dos sexagenarios, emquanto está saguro o dito nariz.

Um critico avisado, com cincoenta, ou sessenta annos, deveria renovar a propria mentalidade, encontrando as ultimas phases do talento, no ponto de partida, saudando os genios originaes, ao desabrochar, tentando entender a novos temperamentos, e, em vez de deixar que os recémvindos o alcancem, e lhe passem adiante, mover-se em harmonia com elles. Por este meio, o critico licaria perenemente em contacto com cada phase do pensamento, merecendo esta designação.

Um critico juvenil leva vantagem aos mais idosos — apropria a sensatez dos mais entrados em annos, e aproveita, com a sympathia, com o exemplo e com a inspiração de seus confrades.

A reacção inevitavel chegou, porém. Os chascos, a duvida, a suspeita, o scepticismo, o sorriso desdenhoso passaram, como que por um processo de magia, desde a tripodada da autoridade antiquada, para

## AS NOSSAS BELLEZAS NATURAES



O lndo Cabucú de Baixo, existente nos arredores de a capital, entre os bairros de Sant'Anna e Freguezia do Ó, a 20 minutos da praça Antonio Prado.

sacerdote; o oráculo intuitivo mandava, com todo o aprumo de um revolucionario espanhol, a emitir um manifesto. A sua principal característica, era o ter por infallível a sua opinião. Apenas podia existir uma escola, uma religião, uma literatura: o critico nunca era um homem que pudesse aprender de outros escriptores, de outras nações. E, se acaso voltava a sua attenção para qualquer escripter estrangeiro, era com exclusão de outros, da mesma nacionalidade, e dos de uma nação rival.

Se os alemães eram elogiados, eram desdenhados os francezes; se os francezes eram achados interessantes, os allemães eram declarados estupidos. O critico andava, sempre, a farejar autores, cuja obra apparecia, para supporte, ainda do modo mais vago, das suas tinetas e dos seus ismos.

Quando olhamos para trás, e consideramos a critica, de ha cincoenta, e, até, de ha sessenta annos, a esta parte, assombra-nos o numero de autores que tiveram a coragem de pensar por si mesmo.

Hontem, por assim dizer, ainda Mathew Arnold era considerado avançadissimo, para um critico, e actualmente, muitos dos seus pensamentos nos parecem eivados de provincianismo.

principia a apparecer acanhado e sujeito a preconceitos.

Saint-Beuve viveu o bastante



Outro aspecto do Cabucú de Baixo, existente nas immediações de Sant'Anna, a quinze minutos do largo de São Bento.

para ser arredado de banda por uma escola inteira de escriptores

Casas e igrejas velhas, podem ser renovadas; a mentalidade, porém, de um critico, que se tornou sedicha,

o cadinho do moderno analysta, no qual, as opiniões, os systemas e a ética, de ha trinta annos, são dilenciados, com tanta imparcialidade, que apanas deixam «vestigios» da-

quelles elementos criticos outr'ora considerados tão vitas.

O juvenil critico aprendeu a pensar, por si proprio. Arredou, de lado, a idéa do culto do herói, como desmoralizador e caduco.

Porventura lhe não ensinaram o bom senso e o sentimento da confraternidade universal, que todos os homens e mulheres são heróicos, quando trabalharam, esperaram e soffreram, sem perder a fé em si mesmo? Sabe, tambem, que existiam duzias de semelhantes individuos, em cidades, como Londres e Paris. Sente que, o arvorar um homem em semideus, porque circunstancias lortuitas e uma longa vida o tornaram famoso; e escolher um poeta, para brilhar acima de todos os outros, é levar o favoritismo sentimental até o absurdo, á injustiça, a um gráuldoroso?

O optimismo do critico, de non-tem, nem sempre era são. Tinha uma tendencia para prégar, mas os seus sermões eram, em geral, o resultado de illusões mesquinhas, que cresciam, na proporção do numero de seus sequazes.

Vendo as suas opiniões premtorias acceitas, como sendo factos scientilicos, se foi tornando, cada dia, mais atrevido, até que, por fim, veiu a empunhar um sceptro, mais potente que o de muitos reis.

Os criticos, de ha cincoenta annos, eram pessimistas sentimentaes,

disfarçados em optimistas; o novo critico é um sceptico sentimental. E' um poeta, que ama a sciencia,

um sonhador, que não é visionario, um philosopho, que rejeita systemas, uma victima, consciente, do atavis-

**MATCH INTER-MUNICIPAL**



O team do Palestra que jogou com o Santos F. C., vencendo-o pelo "score,, de 2 a 0.



O team do Santos Foot-Ball Club que acaba de disputar um match com o Palestra Italia, do qual resultou a victoria deste por 2 a 0.

mo sentimental, um Demócrito, disposto a rir, um pensador, a delender-se de chorar, um pensador, que deseja vêr o mundo, conforme elle é, em vez de como é supposto ser, para mentores, sentados em casa e a emittir mandados criticos, com respeito a individuos e a coisas que nunca viram.

Não é, unicamente, mercê da experiencia, que o novo critico é esceptico: nasceu duvidador. O antigo critico acreditava em muita coisa, para que não existia prova; o novo, acredita em pouco, daquillo que vê, e em menos, daquillo que ouviu.

E não obstante, no seu escepticismo, ha um elemento sympathico, que fallecia totalmente na atitude altiva dos seus predecessores. Duvida, não só de outrêm, mas, ainda de si mesmo, e isto, não por alectação ou por escolha, mas por compulsão: pois está conscio da fallibilidade universal do espirito humano e do espirito do critico, em especial.

F. GRIERSON

**Sabonete "Suzette,,**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura



**Pó de Arroz "Suzette,,**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

QUANDO Bonaparte distribuiu reinos, ao primeiro que apparecia, deu-se um passo fatal para o desinvolvimento do materialismo, na sua peor forma. Ambições egoistas, morbida cobiça, amor da ostentação, apoderando-se de uma classe de nobres, de criação recente, os quaes, em seu intenso egoismo, tolheram ou sufocaram os instintos mais elevados das classes mais cultas e intelligentes. O exemplo dado por Bonaparte logrou o seu effeito, e uma luta por posições sociaes se inaugurou, tornando-se sensível em toda a França, ahinda mesmo entre os aristocratas mais exclusivos e independentes.

Verificou-se que os novos nobres eram méros cépos, inferiores em senso-comum aos logistas e taberneiros; viviam, porém, ostentadamente, dispunham de milhões, podiam comprar e vender, de modo que a riqueza veio a ser considerada, como sendo a condição mais necessaria. O espirito damninho espalhou se pela Allemanha entrou na Russia, e deu-nos o nihilismo; passou-se para Inglaterra e deu-nos o analfabetismo commercial.

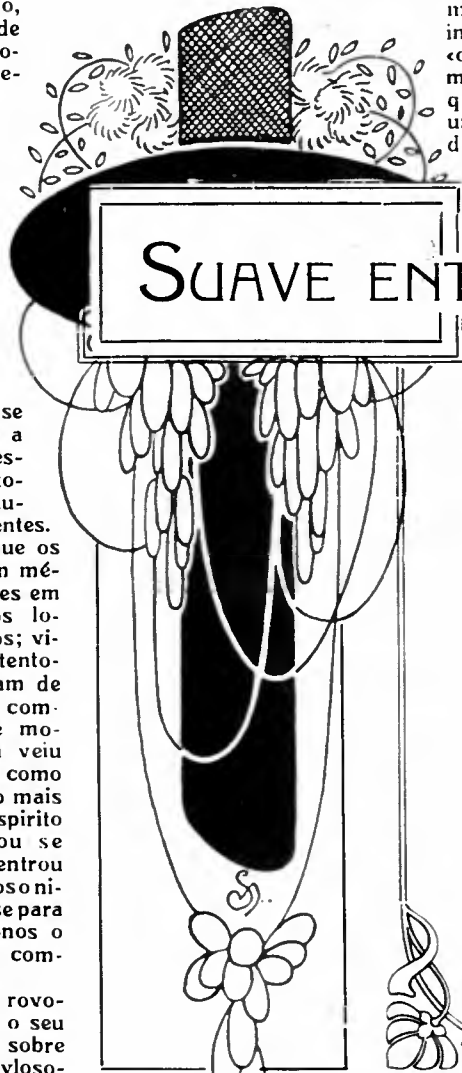
A semp.terna revolução politica tem o seu effeito immediato sobre cada fase da phylosophia, da arte, e da litteratura. Ao passo que põe de parte a quanto é velho e gasto, destroe as ideas de novos aspirantes; enquanto exila o tyrano, o poeta e o pensador pôdem morrer á fome. A revolução periodica

jámais consegue ver-se livre do incubo moral e social dos patifes e dos imbecis.

De todas as tarefas, a de imitar o estylo de outrem é a mais dilficil, a maisfutil, e a mais ingrata. Porque «o estylo é o homem», e aquelle que imita tenta uma especie de desdobraimento

tureza intendeu que deviam de seguir.

O estylo é uma sereia, que encanta mais pela sua melodia do que pelas suas palavras. Os escriptores, que mais nos encanta, não se assemelham ao diamante, cujo valor consiste no méro volume, mas sim, áquelles, cujas facetas reflectem a luz mais limpida. Taes escriptores são quasi sempre encontrados onde o critico explorador menos o espera. São analogos a esses raros habitantes das profundezas, que vivem em silencio e



## SUAVE ENTREVISTA

Collaboração especial

para "A Cigarra"

Paro ás vezes na pagina que leio  
entre os frios vocabulos o olhar,  
e vejo o seu perfil surgir no meio  
delles, e tomar corpo, e palpar...

Vem sorrindo... E sorrindo, em meu enleio,  
parece que ouço a sua voz cantar;  
meu coração agita-se, e receio  
que suma como a espuma sobre o mar...

Leva-me a aza de um sonho, e subo, alheio,  
num transporte divino e singular,  
muito acima da argilla em que vagueio...

Foge, empós, a visão que ando a sonhar...  
Torna a ser triste a pagina que leio,  
com os meus olhos molhados de chorar!...

CASTRO LIMA

da alma, que é como que um desafio á Natureza. Aquelles, a quem chamamos «mestres», são-no, pelo facto de terem permanecido fieis a si proprios, a despeito de toda e qualquer tentação em arredarem do trilho, que a Na-

na sombra das aguas, illudindo o pescador mais destro e paciente, subindo apenas á superficie, a certas horas do dia, em certas estações do anno, em certos periodos de um ciclo mistico.

F. G.

### AS EXMAS. SENHORAS E SENHORITAS

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Usa só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Buslo que me alegra e com esperanza de vel-o como dantes.

Estou entusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as mulheres.

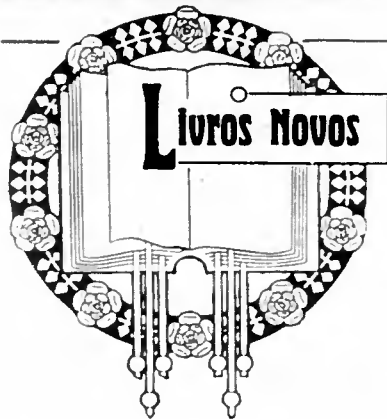
Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.







**Alma Dolorosa — Versos de  
José de Figueiredo Sobral Jor.**

o o o

O autor de "Alma Dol. rosa" é, coincidentemente, um extreante. Pelo menos assim o indicam os seus versos, quasi sempre inspirados mas quasi sempre imperfeitos. Damos como signaes de extrea estas duas qualidades porque, realmente, todo poeta que se inicia na sua arte é sempre mais impulsivo e, por conseguinte, mais inspirado, a mesmo tempo que lhe faltam as qualidades de technica e de propriedade dos vocabulos, tão necessarios a poesia.

Em "Alma Dolorosa" a technica, em geral, é satisfatoria; nota-se no entanto no verso impropriedades de expressão que lhe diminue o effeito emotivo.

Comtudo, ao lêr este livro, tem-se a impressão de que o sr. José de Figueiredo Sobral Jor. ainda se aperfeiçoará bastante na sua arte e que então, aproveitando o seu amor poetico, poderá dar-nos obra mais impressiva.

Como amostra do novo livro, extrahimos da série "Varios" o seguinte soneto:

**MARCO ANTONIO**

NOITE profunda. Junto ao Tibre sussurrante,  
Suspira Marco Antonio. O Egypto lhe apparece  
Através do clarão de um sonho deslumbrante,  
Onde freme a luxuria, onde o vicio floresce!

Roma o enfastia. Octavia, apenas, um instante,  
O enlevou. Seu affecto, agora, desfallece  
Ao relembrar o corpo ardente e perturbante  
De Cleopatra, que o anima, e que o doma, o enlouquece...

Pouco a pouco, oმა febre indomita o incendeia...  
Arfa-lhe o herculeo peito, o negro olhar fulgura;  
Arde-lhe a face... E, à luz do sonho que o estonteia,

Imagina, entreabrindo a bocca enlanguescida,  
Haurir, louco de gozo e louco de ternura,  
Nos osculos da Amante a velopia da vida!

RS

**Cada época**

produz homens, que estão em absoluta harmonia com a hora. Voltaire, o espirito mephistofélico do seculo dezoito, viveu e actou do accordo com as leis, que governam a razão de ser dos mysterios inperscrutaveis da natureza humana. Jámais existiu um typo mais perfeito do seu genero. Com uma phisionomia, sugerindo a coragem da aguia e a velhacaria da rapoza, cada traço do semblante soffre paralelo com uma fórmula qualquer de phantasia humoristica, com alguma phase de pensamento culto, com alguma personalidade especial, levando-nos a pensar em elementos e motivos, mas não em individuos. O seu olhar penetrante, nariz pragmatico, e a protuberancia do mento são indice do vigor intellectual e sarcastico, que regia a nação principal do seu tempo.

Uma equanimidade, digna de um santo, acrescentava harmonia methodica a um semblante cinico e a um espirito philosophico, que deduzia, da trivialidade apparente da sua indole, os mais praticos e serios resultados. O seu character era temperado por uma placidez mental, raras vezes dominada por lagachos de ira. A natureza tinha-o equipado com os dotes maternas do espirito e do saber mundial.

Esta impervia cota de medalha era ricamente guarnecida de franjas de phantasia poetica, e o conjuncto, tinto de intriga corteza, deu margem aos seus sequazes, ao passo que aterrava os seus oppositores. O seu

**Albano**

sarcasmo murchava, sem ter tempo de apodrecer. A sua penna era mais potente que toda e qualquer espada, pois não tornava cadaveres a seus inimigos, antes os transformava em múmias hiantes, cujas unicas insignias de existencia moderna promoviam da inimitavel arte voltairiana, com que eram embalsamados.

A moderna historia não nos ministra mais notavel exemplo de discripção, já politica, já literaria. Nem por um instante, sequer, deu azo ao ridiculo. Era um dos raros satyricos, cujas investidas contra as legiões corruptas da sociedade não deixavam pontos fracos nas muralhas da propria razão.

Os seus ataques não eram por meio de balas e de achna-de-armas, mas sim, pela consciencia. E' geralmente, um espirito fraco, dotado dos instinctos do cão-de-fila, quem exprime as suas predilecções em belicas façanhas, e incumbe ao sarcasmo uma missão de misericordia, entre um povo estúpido e degenerado, constringendo-o a emendar o seu modo-de-ser, e a esquivar-se aos horrores da anarchia social.

E foi por isso que Goëthe desdenhou as guerras do seu tempo, sem nellas tomar parte, ou se interessar, ao passo que reis e estadistas tacanhos o censuravam, por não descer do throno do genio, para chafurdar nas miserias contendas de facções rivais e da intriga pessoal.

Comparae os esforços e os eventos na vida de Voltaire com os da vida de Buonaparte! Que quadro de espirito humorista e de criterio, em contraoposição ao poder e á gloria! Voltaire, surgindo por entre diversas vicissitudes, manteve-se, através de preferencias de jerarchia social e de collisões politicas, ascendendo gradualmente a escada da fama, aprendendo novas lições, aqui, adquirindo novos louros acolá, até que a sua situação, aos olhos do mundo pensante, se tornou inexpugnável, vivendo tanto tempo, que viu ir-se linando, um a um, seus inimigos, deixando-o sentado num throno intellectual — verdadeiro monarca, até o fim, de tacto, humorismo e vivacidade.

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza  
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. RS

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**



**Das "Intenções"**

— Uma das causas principais da banalidade de quasi toda a litteratura actual é certamente a decadencia da mentira — considerada como arte, como sciencia e como prazer social.

Os historiadores antigos diziam-nos ficções deliciosas sob a forma de lactos; o romancista moderno descreve-nos factos estupidos á maneira de ficções.

— O mal que este ideal faz á litteratura difficilmente se avaliaria!

Falla-se de cadeira do *mentiroso-nato* e no *poeta-nato*. E' nos dois casos um erro. A mentira e a poesia constituem artes — que, como viu Platão, não deixam de ter suas semelhanças, e que exigem o estudo mais cuidadoso, a mais aturada e fina cultura.

Balzac foi uma notabilissima combinação do temperamento artistico e do espirito scientifico; mas legou só este aos seus discipulos. O *Assomoir* de Zola e as *Illusions perdues* de

Balzac differem como o *realismo imaginativo* e a *realidade imaginada*. Uma leitura assidua de Balzac transforma os nossos amigos vivos em sombras, e os nossos conhecidos em sombras de sombras. Os caracteres creados por elle vivem em chammas. Dominam-nos e desafiam a incredulidade. Uma das maiores infelicidades da minha vida é a morte de Lucien de Ruempré; nunca consegui livrar-me inteiramente da magua funda que elle me deixou. Atormenta-me até nos meus prazeres. Até quando eu me rio me lembro delle... Todavia Balzac não é mais realista que Holbein. Creava a Vida, não copiava a Vida.

Raça degenerada, trocámos os nossos direitos de progenitura por um prato commum de *factos*.

A arte começa por decorações puramente abstractas, imaginativas e agradaveis que só se applicam ao irreal, ao não existente.

E' a primeira phase. Em seguida, a Vida, fascinada, sim, por esta maravilha, solicita entrada no cir-

culo encantado. A Arte emprega a Vida como um dos seus materiaes brutos, cria-a de novo, forma-a de novo, e, de todo indifferente ao facto como facto, inventa, imagina, sonha, estylisa, conservando entre ella e a realidade uma barreira firme de bello estylo, de methodo ideal ou decorativo. A terceira phase vem quando a Vida toma a culminancia e alugenta e Arte para o deserto. Chega-se então a esta decadencia de que soffremos actualmente.

OSCAR WILDE

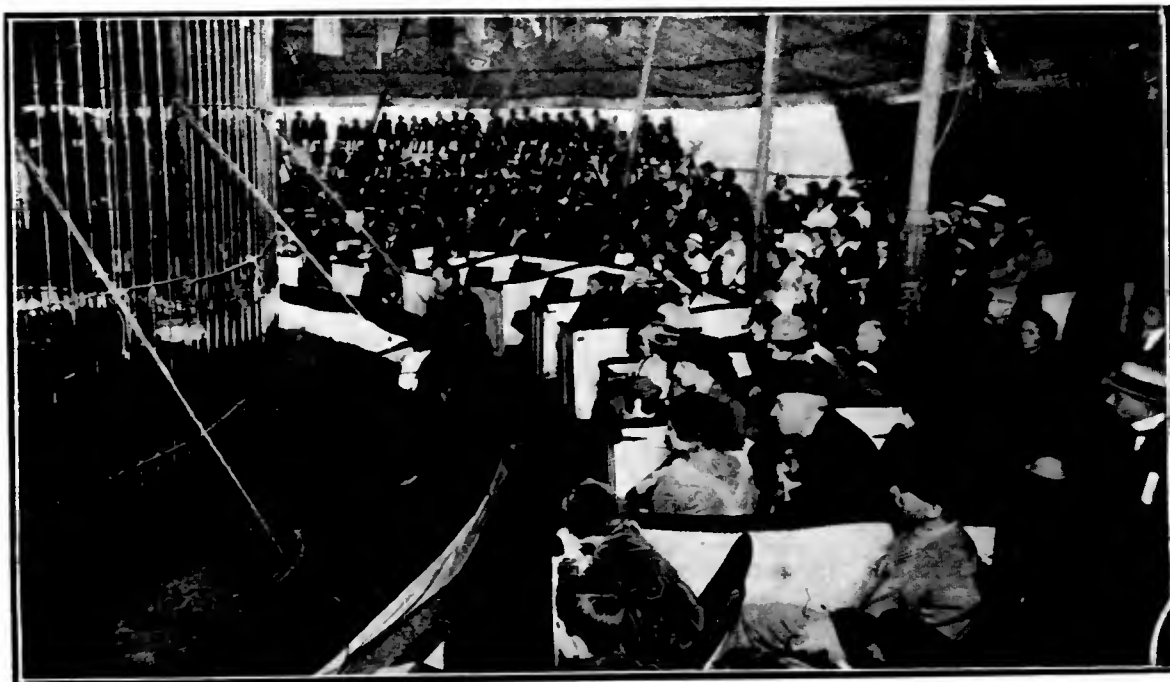
**CORBELL**

TINTURA PARA CABELLOS  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE

Em todas as boas perfumarias.

Os homens seriam mui santos si amassem a Deus como ás mulheres  
S. Thomaz de Aquino.

**Circo Jardim Zoologico**



Aspecto da interessante "matinée,, offerecida ás familias dos nossos collegas de imprensa pelo Circo "Jardim Zoologico,, em dias do mez passado.

**Chocolate Gallia** O unico que não precisa de reclames.

**Manobras do Exercito**



*Aspectos dos Exercicios de Tiro Real effectuados pela primeira vez no Brasil em Guarulhos, na Fazenda Cumbica, em dias deste mez, pelas forças da Região, sob o commando do sr. general Barbedo. Em cima, a chegada do sr. presidente e secretarios de Estado ao morro da Colina; ao centro, o sr. general Barbedo, commandante da II Região e seu estado maior, vendo-se s. excia. entre os capitães Genseric de Vasconcellos e Delphino Moreira Lima; em baixo, officialidade do exercito, da Força Publica e da 2.a linha que assistiu aos exercicios.*

## Literatura Hispano - Americana

Amado Nervo - é o poeta maravilhoso e estranho de cuja figura heráldica e serena já por esta secção falara uma suave e delicada Chronica de Porfirio Hernandez.

### A CARTA

“**E**U espero — ah! faz tanto tempo! — uma carta que não chega. Dia a dia, ao vir a minha officina, a busco sobre a mesa... Volumoso é o meu correio; ha nelle timbres de todos os continentes, nos quaes põem sua marca rectangular de vivas côres os sellos de todas as nacionalidades. Porém, entre estes numerosos timbres que me trazem saudações e re-

dia me escreverá a carta pela qual aneio, mercê da qual se orientará definitivamente o meu espirito. E o que eu fui até aqui, já não o serei mais; e o que não hei sido, procurarei ser.

Oh! sim! aguardo uma carta, breve, branca e fina, sellada com lacre, malva ou lilaz; perfumada apenas pelo roçar da delgada e marfilina mão ducal...

Uma carta que me dirá o que não tentaram dizer-me aquelles labios aos quaes a fatalidade impediu abrir-se a tempo...

Qualquer cousa muito mysteriosa e muito funda; palavras que serão tecidas de sol e lua e entre as quaes palpitará um amor muito grande e um sonho maior.

porque, como as princezas das estampas, tem uma aureola na fronte...

Senhor, eu estou triste e clamo a ti... Meu coração rebelde salta sempre como um passaro ancioso, ao acercar-me da minha mesa... Para elle, entre os timbres de varios matizes, está a sua carta, a carta que deve precedel-a, a unica que eu quero receber e fóra da qual todas as outras são vaidade e tédio...

Senhor, faz que me escreva antes que venha a noite, essa noite perenne, na qual tudo se desvanece... Porque então, ainda que chegue a sua carta, como estarei immovel, já não poderei abri-la! Como estarei ás escuras não poderei lel-a.

### A rosa branca

O marquez de Monteza, espirito selecto, muito entendido em cousas de Arte, o grande pintor Benedicto

## Manobras do Exercito



O tenente Manoel de Góes, da 2.ª linha do Exercito, n'uma das baterias de 105, na cota 800, por occasião dos exercicios de tiro real effectuados em Guarulhos nos primeiros dias deste mez.

sentimentos, applausos ou censuras, solicitudes ou danos, não figura a carta que eu aguardo.

De quem é esta carta? Talvez da mulher que eu tenha amado e da qual me separou o Destino brutal, quando se buscavam os nossos olhos com todos os seus enigmas, nossas boccas com todas as suas perguntas e todas as suas promessas, nossos braços com todos os seus temores e todos os seus desejos. Essa mulher, lá, de uma terra longinqua, pensa em mim; acaso o meu nome chega algumas vezes ao seu retiro. E um

Quando chegará esta carta, meu Deus?

Quantos aunos já passaram desde que a espero!

Senhor, nos meus cabellos já ha neve e na minha alma ha o cansaço.

Meus olhos estão fatigados de olhar a distancia buscando arcos de luz, galeras de ouro, entre as phantasmagorias do Poente... Tenho sondado todas as perspectivas, tenho esquadrihado todas as distancias e ella não apparece.. De mais longe que viesse eu saberia distinguil-a,

e eu, olhavamos, no “studio” do primeiro, um grande ramo de rosas brancas, no qual esplendia sobre todas uma inteiramente aberta, magnifica em sua frescura muda e encantada. O marquez, convalescente, havia querido a companhia daquellas rosas e umas delicadas mãos de mulher as haviam posto na mesa do centro, onde costumavamos tomar o chá aos domingos, alguns amigos, pintores, especialmente como Nestor, Gonzalo, Bilbao, Benedicto, Carnello, etc., e eu, que pinto symbolos no ar.

Olhávamos, pois, apaixonadamente a rosa branca. E eu dizia: "Si um ser superior de um longínquo planeta viesse e contemplasse esta llór como nós, a acharia perfeita. E' a perfeição absoluta, como uma sonata de Beethoven, como as cataratas do Niagara, como uma estrella..."

Nenhum ser, por extraordinario que losse, pensaria, com effeito, em censurar aquella rosa branca. Com que magestade as suas petalas inferiores se harmonisavam, com que graça infinita se retorciam as suas petalas superiores!

A sua tez, mais admiravel que a de uma mulher, produziam, ao tocá-las, delicias de uma pureza inlinita.

— Tem até o encanto da sua vida ephemera, — exclamava Benedicto — amanhã todo esse milagre se haverá desvanecido..."

tude; pela suavidade mysteriosa do seu perfume.

Porém si alli não estivesse senão um instante e soubessemos que se havia escapado para volver ao seu rosal, estaríamos igualmente contentes; porque saberíamos que a contemplávamos outros olhos, leitos da mesma substancia dos nossos... Pensariamos que talvez sobre ella se distendessem, acariciadores, os olhos de uma mulher..."

— Porque não amamos deste modo a uma mulher, marquez? — perguntava eu, porque não a amamos sem sobresaltos da carne, sem abalos do coração?"

— Eu assim a amo — contestou o meu amigo, e você assim a amará; espere dois ou tres annos!

Dois ou tres annos e depois, ó mulher, amar-te e adorar-te como a uma rosa branca de Castella! Con-

ta e que em ti prepara a obra santa do ser!

— Porém, está seguro marquez...

— Seguro, meu amigo. Espere você dois ou tres annos e o milagre se lará. Va pelo caminho do amor de todas as cousas...

Eu me lembrei daquelle Imperador chinês desterrado, de que lalla um devoto vidente, a quem a sua mulher perguntava como podia amar a Deus que nada lhe dava:

— Não amamos o Hymalaia? — respondia elle; porque amamos o Hymalaia? Que pode dar-nos o Hymalaia?

Nada pode dar-nos, respondia a imperatriz; porém é bello e está coberto de maravilhosa e perpetua neve.

— Pois é assim o amor de Deus, ó Imperatriz: como o Hymalaia branco...

### Manobras do Exercito



Uma barraca do acampamento do 43.º Batalhão de Caçadores em Guarulhos, na Fazenda Cumbiça, por ocasião dos exercicios de tiro real alli effectuados pelas forças da II Região.

— Porém estará em outra rosa — replicava eu; em outras rosas, em uma manifestação das mais puras e cheias de graça do Invisivel; um halo da belleza divina. O Poeta eterno se mostra algumas vezes nella e depois se mostrará em outras; que digo! elle está mostrando-se ao mesmo tempo em todas as rosas!"

— E com que desinteresse a amamos! — continuei; e que serenidade difunde em nosso espirito! Somos felizes porque ella está alli, porque é toda Pylchra, por seu mutismo divino; pelo extase da sua atti-

templar a ondulação rythmica dos teus movimentos, a aristocracia celeste das tuas mãos, o ouro estellar dos teus cabellos, banhar-me no azul ou no verde tremulo de teus olhos; e não sentir por ti os males do amor. Pensar, com o proprio jubilo e a alegria da propria illusão, que estás ali ou podes estar em outra parte; ver, sem inveja, que cingem o teu talhe os braços de um homem joven, lorte e cavalheiresco: "que bem está nesses braços!", em bendizer a Deus que em ti se maniles-

E assim, marquez, quero eu, de hoje em diante, amar a mulher; ás raparigas de quinze annos, que parecem violetas; ás mulheres de vinte e cinco, que parecem rosas de maio; ás mulheres de quarenta, que parecem rosas de setembro; ás anciãs de setenta, que parecem lirios...

E nos quedamos pensativos ainda, mirando a rosa branca, que em seu mutismo, em seu samadhi incessante, parecia orar áquelle que é neve nas assucenas e sangue nos cravos...

AMADO NERVO

Grupo Escolar "Rodrigues Alves"



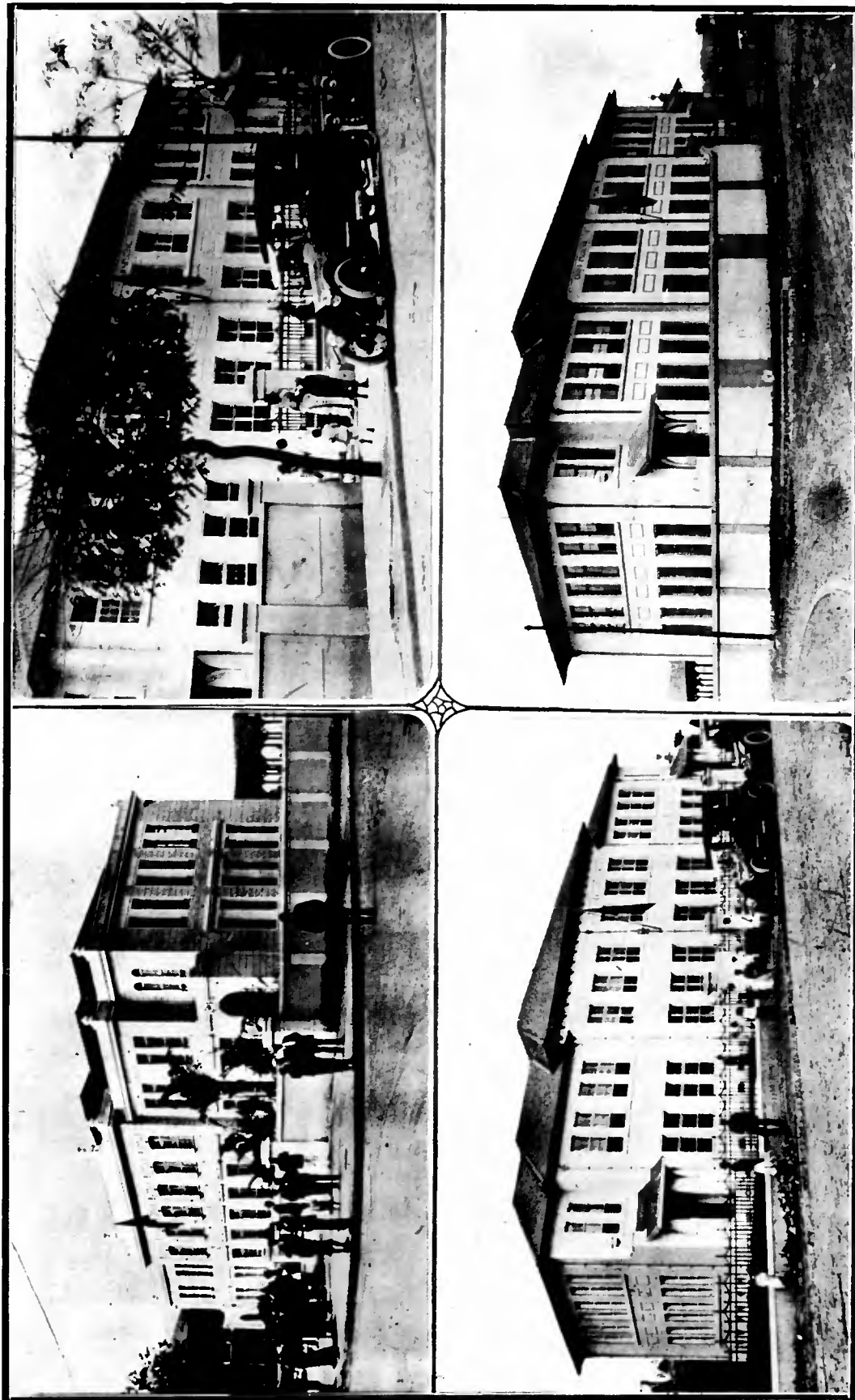
*O sr. presidente e secretarios de Estado inauguraram, por occasião dos festejos civicos de 7 de Setembro, ha dias realizados nesta capital, quatro novos e importantes estabelecimentos de ensino primario: os grupos escolares "Rodrigues Alves", "Marechal Floriano", "Marechal Deodoro" e "Pedro II". Photographia apanhada no acto de inauguração do primeiro desses estabelecimentos situado na Avenida Paulista. Vê-se, presidindo-o, rodeado dos srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, dr. Galeão Carbalhal secretario da Fazenda e dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, e deputado Ruy de Paula Souza, o dr. Altino Arantes, presidente do Estado.*

Grupo Escolar "Pedro II"



*Aspecto da inauguração do grupo escolar "Pedro II", o bello e novo estabelecimento de ensino que acaba de ser inaugurado no bairro das Perdizes pelo sr. presidente do Estado. O sr. dr. Altino Arantes ouve o elogio do saudoso monarcha pronunciado por um dos professores.*

## Os novos grupos escolares da capital



O sr. presidente e secretarios de Estado inauguraram, nesta capital, no dia 7 de Setembro, os quatro novos e importantes estabelecimentos de ensino primario que se vêem acima: no alto, da esquerda para a direita, o grupo escolar "Rodrigues Alves", situado na Avenida Paulista e que é um dos mais bellos predios da grande via urbana; grupo escolar "Marechal Deodoro", do Bom Retiro, outra formosa construção, sobria e elegante. Em baixo, os grupos "Marechal Floriano", instalado no populoso bairro de Villa Marianna, e "Pedro II", das Perdizes, onde funcjionará, d'ora avante, as escolas isoladas daquele bairro.

**Nos grandes**

acontecimentos, taes como o amôr e a guerra, as surpresas são lataes. Um exercito, que adormece, e é surprehendido pelo inimigo, está perdido; mas, como o amôr, dão-se um cento a mais de opportunidades para

**"A CIGARRA.. EM PEDERNEIRAS**



*A gentil senhorita Conceição de Souza Santos, da elite de Pederneiras.*

o inesperado, alim lde desempenhar um papel fatal. O inesperado é o inimigo que está de atalaia, á espreita daquelles que são susceptiveis de paixão terna, e isto, sob milhares de formas e aspectos, tanto de noite como de dia.

Primeiramente, é por meio da vista que a surpresa actúa mais fatalmente na imaginação. Os olhos recebem a impressão de um novo semblante, depois, o coração é attingido por uma inesperada manilestação de sympathia, em seguida, o nosso proprio egoismo, é captado por uma lisonja, subita quanto subtil, unindo-se a todos outros elementos de amôr psychologico, com o intuito de adular, de fascinar, de reduzir a victima ao estado de abjecta submissão; resultando daqui o vivermos num mundo de illusões, onde a apparencia é tudo, onde a razão é hypnotisada pela imaginação, e de facto, não mais existe; onde o sentimento domina a vontade, deixando o corpo, tal, qual, um navio sem leme.

E' especialmente em sitios alumina-  
nados por candieiros de luz velada — onde a illusão fluctua entre a luz rosea e as sombras suggestivas — que o amôr triumpha mediante sur-  
preza. Existem outros sitios perigosos, neste, porém, é onde a victima é surprehendida com mais facilidade.

E' este o cóio da aranha psychologica, á espreita da incauta mosca, sufficiente-  
mente ingenua para entrar.

A vaidade gerada pela riqueza, produz illusões ainda maiores de que as que produz o amôr. E' possivel a uma mulher sem formosura, os sem do-  
tes extraordinarios de espirito e de coração, o acreditar que dispõe de poder para encantar, e, de facto, succede muita vez, encantar; a influencia, porém, qua ella attribue á propria riqueza, torna-a susceptivel de emoções e desatinos, que jámais produziria o amor.

A poesia é a llor da paixão, a musica, o aroma, e os poetas e os musicos se acham muito mais intimamente ligados, do que o pintor, a qualquer das duas. A musica e a poesia são duas coisas que des-  
cem ao nivel da mediocridade, se não despertam um sentimento do Infinito. Shélley recorda-me Wagner, não só, pela perfeição lyricç mas tambem pela sua banalidade, quando deixa de ser inspirado. Shélley, tal, qual Wagner, descamba, por vezes, na mais insipida mediocridade.

Conquanto seja o mais desigual de todos os poetas inglezes, é o mais original e o mais fascinante.

**"A Cigarra,, em Pederneiras**



*O sr. Euzebio dos Santos, recentemente fallecido em Pederneiras, onde gosava da maxima estima.*

**Bellas Artes**



*O joven e talentoso pintor F. Feitosa, que pretende realizar, em breve, nesta capital e depois no Rio de Janeiro, uma exposição dos seus quadros.*

Mais ninguem logrou combinar a idêa mystica e a forma lyrica, com tanta unidade e harmonia. Shélley ala-se ao empireo: ascende a uma região, onde sentimento, emoção, pensamento e lorma são uma e a mesma coisa.

Certas poesias de Keats devem a perfeição á união da arte, do sentimento, e da belleza, ao passo que, em Shélley, ha uma qualidade indefinivel, que induz a não dar pela ausencia do elemento esthetic; deixamos de considerar o artista, mas sim a alma, o elemento intangivel das coisas, e, por consequencia, a realidade. Deixa de ser uma questão de trabalho artistico, antes uma revelação mystica do Infinito, que qualquer supporia inexprimivel em poesia.

**Casamento**

**C**ONTRACTARAM casamento no dia 3 do corrente, nesta capital, a gentilissima senhorita Lucinda de Freitas Camargo, dilecta filha do sr. dr. Bento Ribeiro dos Santos Camargo e D. Paulina de Freitas Camargo, com o distincto moço paulista sr. Paulo Rego Freitas Cruz, filho do linado medico dr. Ulysses Cruz e da exma. sra. d. Maria Conceição Rego Freitas.

Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.



SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

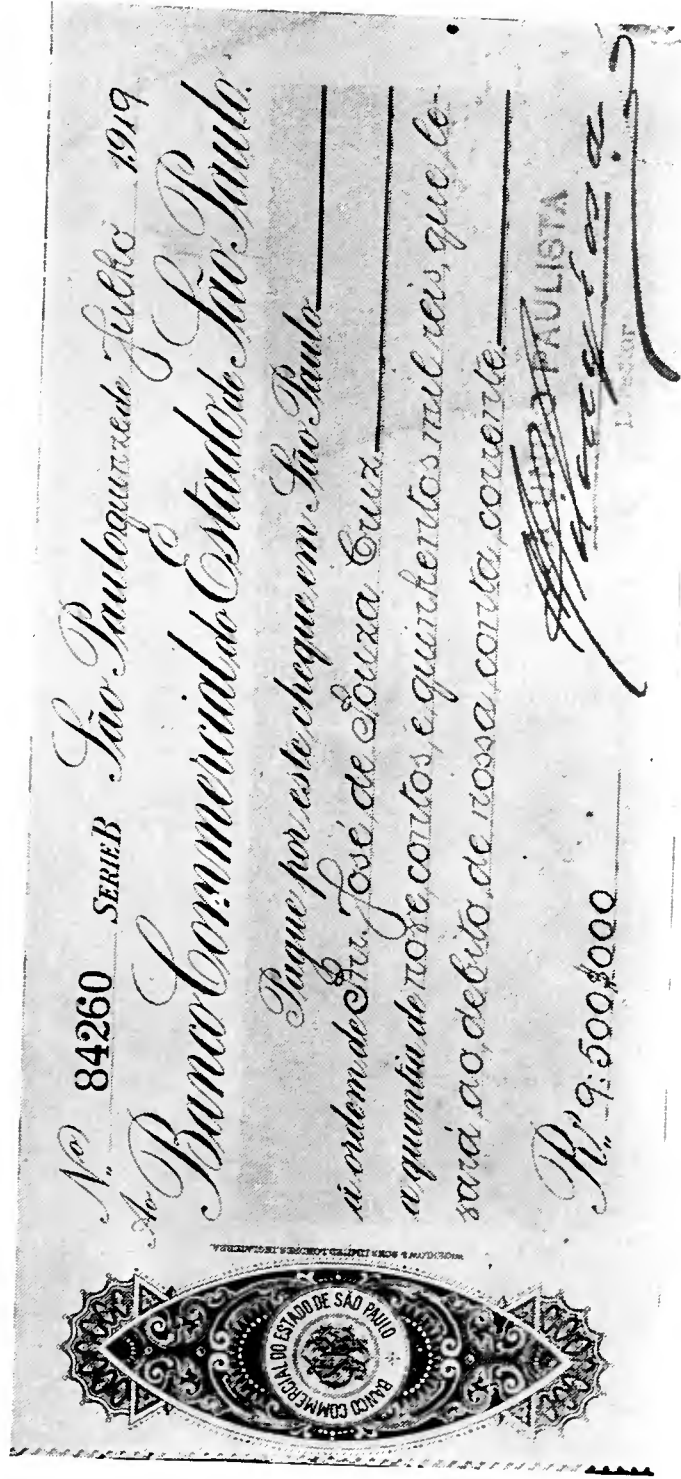
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



## CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 12 de Julho de 1919, ao menor JAIME, filho do sr. José de Souza Cruz, lavrador em PRESIDENTE ALVES, E. de S. Paulo.

## A Independência Nacional

**M**ANHÃ de 25 de Agosto de 1822. O príncipe regente pernoitára na Penha, e ia fazer a solenne entrada em S. Paulo. Nunca a terra de Amador Bueno da Riveira, o fidelissimo e nunca assaz louvado vassalo, da primeira falla do Throno, recehêra a visita dum príncipe de sangue. A população, em expectativa sympathica, esquecia as discordias originarias do movimento de 23 de Maio, que occasionava a visita do regente, já protector e defensor perpetuo do Brasil. Ardia em curiosidade. Dos sobrados pendiam colhas multicores. Nas casas ricas a prataria allumiava, reluzente. Folhagens aromaticas escondiam o calçamento precario das ruas. A salva da bateria de pequenas peças, postada no largo do Carmo, annunciou á pacata cidade a aproximação do sequito. Crianças choraram transidas de susto: nas torres os sinos badalaram alegremente. Logo e logo, do palacio episcopal, ahrigado sob o pallio, D. Matheus de Abreu Pereira paramentado, cercado de conegos e todo o cabido, empunhou o haculo e desceu até o meio da ladeira, enquanto o príncipe apejava do cavallo, para atravessar, entrando na cidade, a onda de seus subditos junto ao prelado. As pessoas apinhadas nas casas proximas e nas janellas do Convento do Carmo, admiravam o semblante mascuto do príncipe, robusto no vigor de seus vinte annos, em contraste com o hispo D. Matheus, velhinho, trigueiro, o rosto avellado.

Na noite de 24, o decimo dia da jornada do Rio a S. Paulo, na chronica passou por certo que D Pedro esteve na cidade, visitando a familia do alleres Francisco de Castro do Canto e Mello, que então habitava na Gloria, na velha *chacara dos Ingleses*. Teria nessa noite conhecido Domitila de Castro, a futura marquezia de Santos. O seu irmão, porém, o citado paulista Chico de Castro, alleres do exercito, apenas declára que por ordem de sua alteza, e em companhia de Francisco Gomes, viêra observar si a cidade estava calma. Ambos voltaram á meia noite com a bôa nova de que São

Paulo envolta em neblina, dormia em quietude beatifica.

Poucos dias decorridos, animado sem duvida pelo entusiasmo com que o recebiam os paulistas, povo da *agradavel e encantadora provincia*, depois da triumphal viagem a Minas, *rica e magestosa*, D. Pedro, regente em nome de D. João VI, ao



O palacio episcopal de D. Matheus, na rua do Carmo, donde saiu acompanhado do cabido, para receber sob o pallio, o príncipe D. Pedro, no dia 25 de Agosto de 1822.

voltar de Santos, onde lôia — diz-se visitar a familia de José Bonifacio, proclamava no alto da collina do Ypiranga, a Independencia do Brasil. Tem aqui lugar a humana reflexão

### De mis jardines liricos

□ □

#### Manos Blancas

En estos atenienses jardines de lirismo que aroman de la risa a las sonrisas francas hay unos lirios puros que son el simbolismo de tus manos pequenas, de tus dos manos blancas

Y yo las he estrechado en mi romanticismo... Yo las bese temblando, porque al verlas tao puras crei fueran dos lotos o dos lirios lo mismo que dos blancas, muy blancas, piadosas esculturas...

¿ En que jardín nacieron los lirios de tus manos que así han rebuido mis duelos espartanos en la precisa hora que las bese temblando... ?

Pero nada me importa saber donde nacieron ni en que jardim de Atenas tus lirios florecieron si van mientras yo viva, mi pecho performando...

J. VILA' ESTRUCH

de um contemporaneo, testemunha occular de quasi todos esses acontecimentos. "E só Deus é que sabe, se tambem não teve parte naquelle impulso aquillo que os *corações mortaes tanto obriga*: pois, como é historico, foi uma dama paulistana quem lhe inspirou mais do que sympathy. O que obrigou um heroico triumviro romano a abandonar o imperio do mundo, não era muito que contribuisse para determinar um joven príncipe ambicioso a proclamar a Independencia do Brasil, para cingir sua fronte com uma corôa imperial".

GIL VICENTE

□ □

OS maiores poetas — tem sido aquellos que estudaram menos, mas que possuiram uma certa facultade de adivinhar o mysterioso. A applicação, que fortifica o intellecto, mata a imaginação, pois que, tornando positivo o espirito, trunca as asas da phantasia. Assim, pois, quanto mais um poeta estuda o proprio estylo, mais limita o seu poder criador.



J. Vila Estruch, o bello e original poeta catalão que a nossa cidade hospeda, juntamente com o pintor Eugenio Fornells.

## Reflexões

O Homem é composto de materia, espirito e alma.

O corpo é servido pelo espirito, a quando falamos, o espirito manifesta-se como seu servo e seu escravo. O espirito traduz em palavras a quanto é corporal — opiniões apressadas e juízos mundanos. A alma apenas fala mediante expressão silenciosa. As palavras são sempre mais ou menos perigosas, se considerarmos a sua relação, já com o espirito já com o corpo. Sentimentos verbais raras vezes correspondem aquillo que diria a alma.

Quanto mais gesticulamos, explicamos, expostulamos, tanto mais a alma se retrai e se esconde. Em qualquer conversação não vemos o homem real, mas sim o seu duplicado, que mais o representa mascarado que sob o seu aspecto verdadeiro, visto que, numa conversação, há sorrisos em demasia, excesso de afabilidade, lisonja, mau humor e veemencia.

O julgar um semblante pelos esgares de uma conversação, equivale a enganarnos a nós mesmos, quanto á verdadeira índole do individuo. Espirito e alma são duas entidades; como poderemos pois, entender apenas pela linguagem o homem que pensa e sente profundamente?

O corpo, com as suas vaidades e paixões, acha-se em continua evidencia — impossível escondelo ou negalo.

E o corpo tem tantas necessidades, ao passo que a alma tem tão poucas; e o duplicado está sempre ali, prompto, sempre a mistificar, a desconcertar, a distrahir, afim de que o mundo não possa

## SONHO POSTHUMO

V

Implacavel rancor do espirito á materia.  
Da iluzão á verdade,  
Do que sonha ao que vive... Ó miseria, miseria!  
Ó vaidade, vaidade!

A alma insubmissa e vã supõe se encarcerada  
No corpo, essa prizão,  
Ilha de um rude mar, princeza desterrada,  
Flôr caída no chão;

Considera-se como a fina essencia, preza  
Num vazo desprezado;  
Vê no corpo um montão de infamia e de torpeza,  
De vicio e de pecado.

A morte — como um fim de cativo encara  
Um romper de manhã,  
A hora da partida ancoiza e livre para  
As terras de Canaan...

Alma, é louco o desejo altivo, em que te abrazas,  
De céus nunca atinjidos:  
Ai, que serias tú, passaro, sem as azas,  
Alma, sem os sentidos?

Nos olhos se esvae o olhar, que tu revelas,  
Que descobre... ou que faz  
Tanta estenção de azul, tanto fulgor de estrelas...  
Alma, que sonharás?

Alma, que sonharás na silencioza auzencia  
Do som — emudecida  
Para o teu devaneio a vaga confidencia  
Dos sub-solos du vida?

Em vão levantas no ar as tuas fantazias  
E as tuas ambições;  
Architetas em vão tantas filozofias  
Tantas relijiões...

Para mais desterrar na morte a carne morta  
Por fim, emfim vencida,  
Inventaste o pavor de um carcere sem porta,  
De um antro sem saída.

Inventaste-o de balde. O tumulo condena  
O corpo á podridão,  
Mas não te ezime a ti da mesma escura pena  
De apodrecer no chão:

Sangue que o coração alvoroca e amolina,  
Vibração provocada  
Dos nervos, e depois... um sonho de retina...  
És tudo isso, e mais nada.

VICENTE DE CARVALHO

adivinhar os mistérios da alma.

Um individuo sentado, sósinho, em qualquer parte, a meditar, apresenta na fisionomia uma expressão psiquica. Esta expressão é o proprio homem. No momento em que surge ali outro individuo, a expressão muda e aparece o duplicado. Retrai-se a alma, e o espirito, irrequieto, loquaz e vaidoso toma a presidencia, evocando o artificio da palavra, os subterfugios do dia, das circumstancias da existencia exterior. Do mesmo modo, quando recebemos qualquer impressão desagradavel, de um individuo bom e sensato, foi o duplicado, a quem vimos e ouvimos, e não o proprio individuo. Eis a origem de tantas contradicções, de tanto prodigio aparente, dos equívocos pessoases da vida.

Inumeras concepções falsas se geram do facto de ignorarmos o papel que desempenha o duplicado. A alma representa o caracter quintessencial do homem; o duplicado, porém, é volátil e illusorio, e portanto, somos, a cada instante, enganados por apparencia. A alma nunca afirma nem se manifesta, nem é vaga nem vehementemente; nunca tateia; encontra e toma posse, actuando por intuição e atração, e não por vontade e artificio.

Dos systemas pueris do mundo, muitos resultam do facto de as manifestações do duplicado haverem sido confundidas com as da alma. Os systemas, em geral, têm provado serem vãos e futeis, desde que é comum o derivarem dos sentimentos e sensações, gerados pelo duplicado. Cada alma é pessoal na essencia, insulada, invencível. — F. G.

## EMERSON E O UNITARISMO

O Unitarismo conta entre a sua composição alguns elementos do episcopalismo, com avultado contingente do puritanismo da Nova-Inglaterra. Seria impossível nomear outro sistema religioso com tanto intellecto e tão pouco coração. A diferença entre as virtudes do unitarismo e a vitalidade do catolicismo é a diferença entre intellecto e ardor.

A generosidade, engendrada pelo intellecto é sempre mais ou menos convencional. São pesados os actos, contrabalançados as proezas, umas com outras, refreadas as emoções, quialquer coisa de formal é colocada, afim de rustar as expansões de facto. Não há nada que tanto amesquinhe um pensador como é o afirmar: «E' todo elle intellecto». Um homem, que é todo elle intellecto, deve, pela natuse-a das coisas, de ter uma visão errónia da vida. Os poetas e os pensadores da Nova-Inglaterra todos elles receberam um rude embale do tropeço da intellectualidade. Nêles se achavam desenvolvidos, em parte, mercê de influencia hereditária — muito nervo e muito ósso, mas pouco sangue. James Russel Lowell e Oliver Wendel Holmes lóram os mais robustos e geniais; mas, apesar das suas afirmações inconvençionais, laboravam ainda nas peias do pensamento convencional. O Unitarismo tem exercido consideravel influencia local, mas nunca poderá vir a ser uma fôrça local, com vasta expansão de actividade. A necessidade vital, por toda a parte, reside no coração e não na cabeça.

O êxito fenomenal do exercito do general Booth vem provar, mais uma vez, a immensa superioridade das fôrças vivas, sobre as convenções do intellecto. Porque o traço dominante do Exercito de Salvação

é o traço social, oude se geram todos essas impulsos naturaes, quanto necessarios: a camaradagem, amôr, amizade, e quejandos

O Unitarismo é puritanismo sofisticado. Os puritanos vivem pelo corpo, os unitarianos pelo coração. Emerson patenteou os seus limites, não pelo que disse, mas pelo que deixou de dizer.

como que atravez de um óculo, mas já trilhou «o valle da sombra». Não conhacida a vida real, e era demasiado honesto para se occupar daquillo, que era alheio da sua indole.

O sabio de Concord era incapaz de se apaixonar, tal, qual um Goëte ou um Schopenhauer se haveriam apaixonado. Pertencia a essa especie intellectual que se ala acima do impulso e da paixão.

Eis o motivo porque a amizade é superior ao amor, nos seus *Ensaïos*. E tinha razão provavelmente, visio que a amizade proporciona satisfação mais legitima e prolongada, mas se a caso Emerson houvera sido capaz de escrever um livro como as *Maguas de Werther*, esse podar extra ter-lhe-ia dado um toque extra, de que havia mister, para o tornar o maior ensaïsta que o mundo haja conhecido. Os seus ensaïos assemelham-se a uma leira de terreno, semeado de lirios e de outras flôres, brancas mas sem aroma. Umaz poucas rosas de todo o anno, de Omar, e um pouco do seu vinho, haveriam dado cor e fragrancia ao jardim e alguma paixão á sua prosa.

Quando Carlyle guiou Emerson, atravez das espeluncas de Londres, afim de lhe provar que a sociedade estava pôdre, até o amago, Emerson, pela sua resposta, de que toda aquella pobre gente estava meramente cumprindo a sua missão, neste mundo, e que tudo ia caminhando, conforme devia de ser, deu provas de ser um sonhador optimirta. Carlyle, a despeito da sua dispepsia e da sua melaniia cronica, estava no lado positivo, do lado da acção; Emerson, no lado negativo, do lado da teoria. Carlyle era impellido por uma paixão celta, que era a chave do seu poder e da sua influencia.

O amor é um passaro que canta no coração das mulheres.

ALPHONSE KARR

## GLORIA

Gloria á dor que é sincera e gloria á dor que opprime  
Sem grita, sem paixão, sem gemido ou lamento.  
Si é dor das cousas, dor de um mundo, dor sublime  
— Dor do Bem e do Mal — e é dor do pensamento.

Premio por premio, mal por mal, crime por crime  
É a Vida. Entanto tudo é gloria num momento.  
Porém, gloria maior é a dor que não se exprime,  
Dor de Heróe através de todo o soffrimento.

Para o que soffre só, para aquelle em que medra  
A certeza do triumpho, a coragem da luta,  
De alma sangrenta e alliva, alma nunca vencida,

Gloria! por ter em si o cadaver de pedra  
Da dor purificada, a dor franca, impolluta,  
De um Deus que foi na gloria a Redempção da Vida!

ARLINDO BARBOSA

Livre-pensador, qual era Emerson, nunca alcançou libertar-se de certos preconceitos setentrionaes. O intellecto bostoniano vem afinal a assemelhar-se a uma estufa, onde os fructos e as flores são todos cultivados, a excepção dos do sul. Assim como ao clima escasseia o sol, assim fallece o calor ao intellecto. O apreciar devidamente Emerson equivale a definir o verdadeiro espirito do unitarismo. O primeiro requer ser estudado e acceito, em um plano, que está varios gráus acima do plano humano ou universal. A explicação do optimismo de Emerson reside na sua distanciação intellectual, na sua indifferença mental, por quanto jaz abaixo do plano em que viveu.

O grande pensador não dispunha de demasiado conhecimento, quer do mundo, quer da gente que o o povôa. Viu a gente e as coisas,



## CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**

e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicoes do Mundo inteiro.

PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.





O Capitão Blaze,

que pertenceu ao Exercito de Napoleão, conta em suas memorias uma curiosa anecdota do Czar da Russia Paulo I.

«Paulo I — diz Blaze — tinha uma mania singular. Quando passava revista, dirigida aos ollicias as perguntas mais singulares, ás quaes era impossivel responder.

Varios ollicias de um regimento licaram uma vez sem saber como

responder a taes perguntas, e desde então dizia o Imperador que aquelles senhores eram do regimento do Não sei

Certo dia passando por uma ponte de S. Petersburgo, viu um ollicial que the lazia continencia.

O Imperador olhou-lhe o uniforme e disse a um cortezão que o acompanhava:

- E' do meu regimento do Não sei.
- Senhor — disse o ollicial — eu sei tudo.
- Ah! Então, sabe tudo? Vamos vêr. Quantos prégos foram empregados para pregar as taboas desta ponte?
- 53.977.112 — respondeu o ollicial sem vacillar.
- Não está mal! E quantos peixes ha no Neva, daqui a Cronstadt?
- 642.801.432.379.

- Está certo?
- Si nã oestivesse, não diria a Vossa Magestade.
- Gosto disso! Meus ollicias devem saber tudo.
- Sim, senhor. E o Imperador?
- Tambem sabe tudol
- Permite Vossa Magestade uma pergunta?
- Diga.
- Sabe Vossa Magestade quem sou eu?
- O Conde Balowski.
- Meu posto?
- Capitão de minha guarda.
- Obrigado, senhor.

O ollicial em questao era um tenente chamado Krasanow, o qual graças áquelle momento de ousadia, e por um capricho do soberano, assim lora leito conde e capitão da guarda imperial russa.

Não são, aliás, raros esses subitos accessos de posição devidos a um rasgo de audacia ou a um dito de espirito.

A proposito de Napoleão, por exemplo, contam-se bastantes casos. Dir-se-ia que os soberanos, fartos das contumelias da corte, não desadoram uma tantas quebras ha habitual vassalagem.



Entre homens e mulheres...

São por demais conhecidas as rivalidades do dois sexos que, desde que o mundo é mundo, povoam a face mutavel do planeta. São, no emtanto, não obstante essas rivalidades, mais que admirar veis a boa harmonia e o perfeito entendimento em

que ambos andam; e si a mulher procura desligar-se de antigos e seculares preconceitos, eslozando-se para occupar um lugar de mais importancia entre as cogitações dos homens, não devem estes aborrecel-as. Antes devem estimulal-as nessa campanha que, indubitavelmente, é uma campanha de intelligencia e da qual só poderão advir beneficios ao sexo e á humanidade, tanto que se não desvirtua a primeira missao da mulher, que é a de crear doçura e belleza na terra...

Sophie Nedejda publicou, ha pouco tempo, num diario, as suas,

novas observações experimentaes a respeito da differença de delicadeza dos sentidos, que existe entre o sexo masculino e o leminino.

A mulher é superior ao homem pelo tacto; o homem é superior pelo olfato.

Quanto ao paladar a mulher é mais sensivel ao doce; o homem mais sensivel ao amargo.

O ouvido é melhor no homem

A passo que um homem em cada vinte e cinco, é daltoniano e, sómente, uma mu'her em cada trezentas ou mais padece de daltonismo, as mulheres são menos aptas para a percepção das côres.

De duas mil ou tres mil pessoas, ordinariamente só uma pôde distinguir as sete côres do espectro solar, e esta, em geral, é um homem.

ELIXIR DE NOGUEIRA

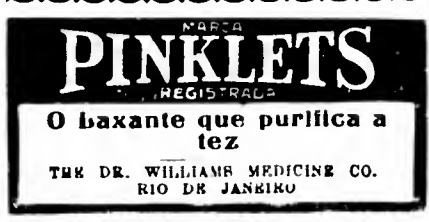
Cura:



- Latejamento das artérias de peçoço.
- Inflamações do mórre.
- Corrimento dos ouvidos.
- Rheumatismo em geral.

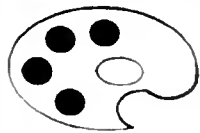
- Manchas da pelle.
- Affecções de fígado.
- Dores no peito.
- Tumores nos ossos.
- Cancros venereos.
- Gonorrhéas.
- Carbunculos.
- Fistulas.
- Espinhas.
- Rschitismo.
- Floras brancas.
- Ulceras.
- Tumores.
- Sarnas.
- Crystas.
- Escrophulas.
- Darthros.
- Boubas.
- Boubons.
- e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



**SAUVAS** A praga dessas formigas extingue-se iniativelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção licca 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL  
 á Empreza Commercial "A ECLECTICA," — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo  
 Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo  
 onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.

*laboração*  
*das*



**EU ERA**



# Collaboração das Leitoras

loca a lembrança do carrasco que se ri desabridamente do sangue que jorra da ferida que elle proprio abriu no meu coração para gozo de suas vontades.

E' mais ou menos nisso que consiste a historia por mim relerida em a outra carta, e que pretendo lentamente, embora com palavras pobres, lazer sciente a quem me lê, porque porque estou certa, escrevendo a tirarei um peso enorme do coração.

E para linalisar, bôa irmã Paqueta, só tenho a agradecer-te o acolhimento que me dispensaste rogando que continues a dispensal-o. Tua irmã — *Goivo Roxo*.

Perfil de Mlle. C. A

Considero-me num jardim:

Mlle. C. A. apresenta-se-me como a rosa mais viçosa que pela primavera, lere o meu organo visual.

Conta apenas pouco mais de tres lustros; o seu elegante corpo faz lembrar-me as "madonas" de Raphael.

Anda sempre vestida da esmerada toilette que se harmonisa com a sua delicada lez.

Os bellos e orgulhosos cabellos pretos, em caichos sempre bem penteados, ataviam a sua bella cabecinha.

Os olhos verdes, ornados de negras e espessas sobrancelhas, quando nos litam inspiram nos allabilidade e lazem-nos scientes do talento de longo alcance de que é dotada a gentil frequentadora da Escola de Commercio Alvares Penteado.

O bello nariz, na sua maxima perleição, servir-me-hia de modelo

entanto chego a desistir deste meu intento ao pensar que á minha pena lallam os predicados principaes para bem escrever e fazer comprehender o que verdadeiramente sentimos no mais recondito do coração.

São tão tristes as phases de um amor desgraçado como este meu, que não haverá por mais que se procure um nucleo de palavras piedosas e tristes, que possam traduzir a contento a dôr insana que se sente, quando o amor que inspiramos seja despedaçado pelo inexoravel e cruel destino !...

Paqueta! minha irmã querida, não calculas quão immenso é o sofrer que me obriga a viver na triste melancolia de um solitario quarto, longe do bulicio da cidade, esquecida do mundo como um ente sem valor, a que ninguem liga a minima importancia, onde os objectos que o circumdam relembram, ás vezes os felizes quadros de minha vida que loram poucos lazendo-me sorrir com saudades, e outras vezes horriveis e medonhos que me é impossivel demorar nesse quarto, porque me sul-

Resposta a "Paqueta"

Paqueta.

Não imaginas o bem que me fez a tua carta, dirigida por intermedio da querida «Cigarra», escripta com palavras repassadas de sentimentos nobres, que muito bem realçam a bondade de teu coração e a candura de tua alma.

Pretendo, de facto, revelar a triste historia do meu amor no lento vacillar da chamma da saudade; no



DE SABOR AGRADAVEL





DE PROBADA EFFICACIA

## EMULSÃO DE SCOTT

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Sofria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche. **Consegui ficar assim!**



———— **Completamente curado e bonito** ————

**HONORIO DO PRADO**

**VIDRO 2\$000**

Unicos dep. sitarios: **Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100



si a minha carreira fosse dedicada á escultura ou á pintura.

A sua bocca é lormada por dois rosados labios que, quando entreabertos, mostram nos duas fileiras de alvos dentes, como uma risonha aurora.

Fala admiravelmente; seus discursos; são dotados de alta logica; a retorica é muito familiar a ella.

Fico ás vezes boquaberta em ouvil-a.

Eis-me ao termo desta descripção, caros leitores, e confesso ser meu lexico muito pobre de vocabulos para poder perfilar a bella e gentil senhora C. A. que, para maior esclarecimento digo que reside á rua Jaguaribe n.º 8 e...

Agradecendo-te antecipadamente, a sempre a ti dedicada — *Ruth Roland.*

#### Perfil da L. S.

Adorada «Cigarra», supplico-te que publique no proximo numero este perfil, pois necessito immensamente de ti, neste momento feliz de minha vida.

As tuas lormosas azas vão hoje agasalhar os traços de um joven distincto e optimamente educado.

Reside á rua Jaguaribe n.º ..

E' joven ainda, pois conta 21 primaveras. Sua estatura é mediana, esbelto e bem leito.

E' possuidor de um formoso rostinho e uns bellos cabellos castanhos claros, penteados para traz.

Seu nariz alilado é mesmo escultural; a bocca... oh! um verdadeiro modelo, tal a sua perleição.

Os labios são rosados; quando se entreabrem para um sorriso, mostram duas lileiras de alvos dentinhos, como perolas orientaes.

Os olhos!... esses são duas joias de grande valor, dois astros reluzentes.

E' delicado e dotado de excellente prosa, quando lalla transporta-nos ás regiões aereas, fazendo-nos sonhar o paraíso das ladas.

Eis pois o meu perillado.

Terminando, lico-te desde já grata.

Da assidua leitora — *Perola.*

#### A. A. S. Paulo

Tem esta o fim de implorar-lhe o grande favor de publicar na sua apreciada revista «A Cigarra» a lista que abaixo segue:

Moças: a alegria da P. Andrade; o belleza da B. Lage; A. Ornellas, achando lalla n'uma certa pessoa; A. S. Fernandes, na sua doce sympathia, é indifferente a tudo (porque será?); J. Andrade n'uma animada palestra com um distincto joven (cuidado, eu conto!); C. Vampre, não appareceu na lesta (d'esta vez por conveniencia, não é?); A. Campos num "lirt" com um elegante rapaz; E. Silveira, mostrou-se

muito orgulhosa (não seas assim, cara amiguinha...)

Moços: B. Marcondes, uma te-téa; A. Franqueira, comendo um lanche ao lado da... (não serei tão má...); R. Moraes, sempre junto das Andrade (como é bom ser queridol!); M. Franqueira, ao lado da sua noivinha; O. F. Andrade, ao lado da sua predilecta, e ao mesmo tempo aborrecido por ter de deixal-a logo; C. T. dos Santos (aliás Antonio Moreno), sempre ao lado de uma sympathica morena, que diz ser indifferente a... (não direi não, moreninha...); R. Biasi, orgulhoso; A. P. Fernandes, detestando de ter densado uma valsa.

Conliada na sua incomparavel bondade, espero vêr publicada esta lista, sim «Cigarra»? Por favor, publique. Da assidua leitora, que lhe envia muitos beijinhos — *Alma Andaluza.*



### “--Lembrai-vos Meus Filhos

de tomar todos os dias as **Pilulas Rosadas do Dr. Williams**, graças ás quaes sois agora tão lindos e robustos. Asseguraime que não deicareis de tomal-as um só dia, e assim ficarei tranquillado sabendo que a vossa saúde não está em perigo.”

São estas asrecommendações de uma mãe intelligente e amante de seus filhos, que sabe como protegel-os das doenças que os ameaçam durante o desenvolvimento e sabe que elles precisam do sangue vermelho, quente e puro, para estarem vivos e alegres, e que obtem-se tomando as

#### **Pilulas Rosadas do Dr. Williams**

*Protegei vossos filhos!*

#### Pic-nic (do R. Mackenzista)

O que mais notei loi: a pontualidade do Camerini; o ar alegre da Ottilia; os divertimentos da Anezia; a tristeza da Aracy; a prosa agradável da Anatercia com o Irio; as peraltices do Prudente, do Jonnes e do Chico; a proza da priminha do C. Giusfredi que soube captivar a todos; a Lane estava muito risonha; o lunch do Aniz: a preferencia da Naír pelo C. Giusfredi; o A. Moraes não podia correr; e, linalmente, o atrazo do sargento Anders, e de Cariani, que nada aproveitaram. Da muito grata leitora — *Callita.*

#### Notas do Theatro R. Branco

Gentil «Cigarra». Queres saber o que notei na ultima soirée do Theatro Rio Branco?: Caçilda L., muito graciosa e satisfeita; Guiomar C., que julga parecer-se com Vall White; os bellos dentes de Clotilde D.; Olga P., sempre contente (porque será?); a Clara P., muito engraçadinha; Alice M. se divertiu muito; o porte gentil de Isabel; Odette G. procurando o B.

Rapazes: a presença de José B. neste cinema; o Levy muito garganta; o Duarte que não tirou os olhos do camarole; Oswaldo O. muito sympathico; os olhares de João C. para descobrir certa...; a elegancia de F. Blois; a amabilidade de Oscar; o O. A. muito melancolico.

Ficará summamente grata com esta publicação a leitora — *Giroflée.*

#### De Jundiahy

Phrases apanhadas:

Queria eu ser o Pimentel e o Synesio, para mostrar como é que se trata a namorada (Liberato). — Gosto delle... mas... parece que não gosto; emlim .. gosto!... (Olga G.) — Quem poderia ter sido o autor de meu perfil? Será elle? (Gilberta). — O sr. parece uma borboletinha! (D. Sebastiana). — Querida: «Só me casarei, quando baixar o preço da banha!»... (Theodoro). — Apresento-lhe a minha lutura noival... Que tal, hein? Esta não te parece mais bonita de que aquella lá de baixo? (Ribeiro). — Derrotei o... (Telegraphista). — Agora... deixemos de namoros (Mairinha) — (No Cinema exhibia-se o film “O Calvario de Christo”, na occasião da crucificação: Credo em Cruz! deixa eu virar o rostol não posso vêr ninguem sollrer!.. (Tulla). — (Na Torres Neves) Ao pronunciar as quatro letrinhas suaves, daquelle anjinho vestido da côr celeste, minh'alma estremece!... (Pimentel). — A doença atacou-me o coração! (Carolina). — São dois! O que lôr mais esperto, será o meu eleito!.. (Mary). — E' tão commum a gente ser liteiral... (Filina). — Como eu amo... como tu amo.. meu Deus! o... Paulista Foot-Ball Club (Laura). Da amiguinha grata — *Indiscreta.*

# Impureza do Sangue



## DOENÇAS DA PELLE

Impigem - Dartros - Eczemas  
Vermelhidões

## DOENÇAS DO SANGUE

SIPHILIS — ULCERAS  
FISTULAS — FERIDAS  
CHLOROSE — ANEMIA  
FRAQUEZA GERAL

## DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um  
sangue impuro e fraco, deve-se em-  
pregar o

# TAYUYA'

de S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO.

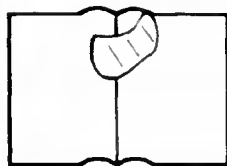
## RHEUMATISMO DURANTE OITO ANNOS!

ATTESTO, sob palavra de honra, que, soffrendo ha oito annos de rheumatismo com manchas negras por todo o corpo, depois de haver exgotado todos os recursos da medicina e gasto grande somma de dinheiro em consultas, fiquei radicalmente curado com 8 vidros do santificado

**LICOR DE TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA**

Bahia, 4—9—1917. ANTONIO F. LEMOS. — Residente na Rua do Gravatá N. 51.  
(Firma reconhecida no Tabellião Dr. Augusto Goes.)

À venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brazil, Republica  
Argentina, Uruguay — Deposito: Araujo Freitas & C.



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

De Araraquara

Ahi vão algumas notas sobre os ultimos acontecimentos do mundo sacial da terra: — Dizem que o Aristides não eta e nem desata: que o Quintino adquiriu um bilhete de loteria premiado com 100 contos; que o sr. Aureliano levou um tombo e cahiu . . . oh! decedção! n'agua; que o Justino nuvega em mar de rosas; qual Dante e . . . que o Mario deixou de ser vassoura para ser espanador; que o Godofredo é e si! si! das moças; que o sr. Almeida, resolvu tomar juiz; que o Sylvio, está na extrema direita; o Delegado parece agua fria; que o Rodolpho anda muito romantico; que o Olavo Assumpção, é um viuvo apaixonado; que o Isaac leva taboa, e compra calé. Agradecendo a publicação d'estas notas subscrevo-me com estima *Ophelia*.

C. de R. Tieté

Eis o que notei no Club: Rosinha S., satisfeita; Carmelita, uma bellezinha; Irené muito alegre; Maria não sei a razão, esteve tão indifferente, a ludo; Argentina tão graciosa com o seu lindo copeirinho com as côres do Club; Hermínia tão meiga; Zilda tão amavel; Albertina quietinha; Sinhasinha levadinha; Julieta ocultando sob a mascara do Riso as lagrimas do coração; Joaquim litando certa senhorita, (ella não liga); Maneco procurando a «pasta»; Alvaro apaixonado pela . . . ella o liel; Patricio estava muito amigo de Mr. . . si elle souber! o Temis satisleito; Mario tã indifferente. Querida «Cigarra» é bem cutinha, publ, que sim? Da amiguinha *Margarida*

Corta-casaca do Paraizo

Clothilde noiva do Dr. Ninguem; Margarida F. R. é um altar de religião; Mariquinhas F. R. dizendo que não conhece os olhos pretos... são os d'elle . . . Antonietta O. já está tão abituada aos interrogatorios que jã nem liga; Herminia F. R. Meus parabens gosto de pessôas decididas! Marina A. silenciosa para não dar que falar á «Cigarra». Mesmo assim . . . Heloize servindo du «jagunço» para a mana; Eliza C., appareça precizo lalar com vocá; Jandyra radiante com o passeio a Santos; Archimedes o seu proceder é a causa porque todas as moças te desprezam; Ariosto A. apesar de estimado é tão retrahido; Plinio J. jurando não por mais os pés em Paris; Edmundo J. ja perdeu a mania de cantar ladainhas em baixo das janellas dos . . . ?; Oswaldo o que é que audava fazendo na Avenida P . . . Fabio A. porque é que recusou-se a comprimentar-me?; Agenor A. No bair-

ro dizem que voce está noivo, será vrdade?; Lulu M. não tenha medo de comprimentar a vizinha; si sujar a oalheta ou a lavarei. E' só. Se publicares dar-te-hei mil beijinhos, e se a jogares com minha enorme tesoirã também te cortarei a casa-casas sabes? Da amiga sempre leitora *Tesoira*

AURA!



SÓ apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicios! Belleza!

Só se obtém com o uso exclusivo do CREME «AURA»! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordura! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL  
 Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios  
 na America do Sul:

W. MIRAGAIA & Co.  
 SÃO PAULO

De Santos (?)

«Onde passa, Mlle. arrasia apósi os olhares encantados, que sua belleza attrahe irresistivelmente. Della póde-se dizer como o poeta: «Quem póde ver-te sem querer a-

mar-te?» Uma destas tardes, Mlle. descia o largo do Rosario, proxlamente a uma roda distincta de rapazes. Sua figura soberca de morena encantadora despertou uma phrase, maerigal de cada um. Ao chegar a vez do distincto moço conhecido por sua mordacidade impardoavel, disse: Que pena! Tem o deleito innegualavel de ser uma moça apaixonada, Será? De leitora — *Bella Margarida*.

Mlle. N. C.

A lua com seus lrouxos raios, clareia o quarto em estou, deixando com poetica luz, tudo o que me cerca n'uma tenue claridade. Eu, recostada á janela, scismo, olhando as estrellas, minhas unicas companheiras durante a solidão da noite. Oh! que isolamento, não ter com quem trocar idéas! Mas eis que surge uma imagem pelo meu pensamento, é a minha amiguinha N.: de olhos castanhos doirados, extremamente bellos; boquinha pequena e rubra, entreabrindo-se para mostrar seus dentinhos com uma risadinha que faz palpar mil corações! . . . A minha perllada é alumna do Mackenzie College. Creio que as settas de cupido já a leriram e . . . (não serei indiscreta!) Nisto soa meia noite; lembrando-me que no dia seguinte ia a um pic-nic, abandonei minhas reflexões e fui me deitar. Espero que esta não vá para a «cestinha» como acontece frequentemente. Da leitora constante, *Luva Branca*.

Impressões do Club dos Diarios

Gentil «Cigarra» — Fui á piimeira partida dos «Diarios», e gostei tanto, mas tanto que não pude conter as impressões do pessôalzinho «succo» que lá estava. Notei: a delicadeza e os modos do H. Nogueira, para com certas Mlles.; a bondade do C. Caiuby; o minusculo oculus do De Lucca . . . (Olha moço, não é nada chic, essas vidraças); o flirt do P. Rangel, com certa Mlle.; a bella estatura do Alvaro B. Camargo; a mimosa boquinha do Pimenta . . . (Fiquei encantada . . .); os grandes olhos do Assumpção, (São tão grandes, que quasi não se enxergam); a pose do Moraes Barros; a constancia do Duarte de Azevedo, e finalmente a indiscreção de Flay.

Perfil de A. B. (Vergueiro)

Querida «Cigarrinha», peço-te publicar esta, nas tuas delicadas axas. Tive o prazer, ou para bem dizer a ventura de conhecê-la justamente no momento em que a menina se metamorphosea em mulher, assim como o botão desabrocha para, transformarse em flôr. É clara, e em seu mimoso rosto vêm se duas rosas vermelhas. Seus olhos negros como o breu, brilhantes como duas estrellas, são cercados por espessas sobrancelhas, e possuem um tal

ardor que prende a qualquer coração que tem a ventura de conhecê-la. Sua boquinha, pequenissima; gruta onde se escondem dois cordões de preciosas perolas. Seu nariz é pequeno e aquilino. Suas madeixas de um castanho escuro cingem os seus hombros, e quando baloiçados pelo vento brincam meiguamente em sua cutis, dando-lhe um que de bello e seductor. Mor no bairro do Vergueiro, onde conta grande numero de amiguinhas. Gosta muito de bailes, e só vae ao Theatro S. Paulo. Actualmente não tem ido em baile de sociedades. Porque será? Gosta tambem de passear, e trabalhar na C. T. De um *anonyma admiradora*.

randa; o flirt do C. Gonzaga; o coração voluvel do Caio G.; as graças do Armando Costa; a sympathia do L. de Campos; a elegancia do Luiz de Barros; a garganta do F. Marianno e a bandada do Snr. redactor, se publicar esta, que é bem curta, *Frou-Frou e Lola*

Perfil de Mr J B.

O meu jovem perilado é um dos mais distinctos rapazes do Braz. É muito sympathico e possui os mais correctos traços da belleza mascu-

um grande successo que . . . porque . . . vai causar um reboliço nas rodas fêmininas. Trata-se nada menos do proximo enlece de Mr. F. P. C. com Mlle. A. C. Desejamos ao bello casal um mar da venturas e prosperidades. As amiguinhas. (Agradecemos muito a publicação desta) *Adeus e Saudade*.

Perfil-D. F.

O meu perilado é rapaz moreno, olhos pretos e apaixonados, cabellos pretos e ondulados que o tornam muito sympathico. É possuidor de

# BIOLAIMO

(A vida da garganta)

**Previne a Grippe**  
e todas as  
**Affecções de Garganta**

**Novotherapica Italo Brasileira De Mattia & C.**  
**São Paulo**

Ao Niella (Santos)

5<sup>o</sup> de Agosto de 1918 | Lembras-te? — Dia em que meu coração tornou a viver para uma outra pessoa! — Mentira! Embuste! Essas palavras não foram mais que a falsa illusão enganadora á bradar-me a existencia da amargura. Da col laboradora — *Bella Margarida*

Mackenzie College

O que mais notamos: as gargalhadas de Casolina F.; o convencimento de Deolinda; a belleza de Lydia Rezende; a melancolia de Vicentina A.; o retrahimento de B. Kauffmam; a prosa de A. W.—Rapazes: — o pedantismo do L. Mi-

lina. Sua tez é levemente morena; é muito pallido; seus olhos e cabellos são castanhos, usando estes repartidos do lado, o que lhe fica muito bem; sua bocca é pequena e bem talhada, encerrando duas fileiras de alvissimos dentes. Conta 20 primaveras e é dotado de bondoso coração o que o torna muito querido e estimado por seus amigos. Seu principal delleito é ser retrahido e indilente . . . para commigo. Ultimamente tem andado muito triste, será castigo de "Cupido"? Da leitora *Mary*

As leitoras d'«A Cigarra», (Santos)

Temos o prazer de communicar «A Cigarra» e as suas amiguinhas,

uma mimosa e delicada bocca, é de estatura media, elegante, traja-se quasi sempre de preto, cujo traje muito o orna, e usa chapéu preto. Vejo o ás vezes no Theatro Colombo. Gosto muito de apreciar as maneiras delicadas com que trata todas as senhoritas, desprezando só a min. Tendo-o visto varias vezes no bonde em que viajo, posso afirmar que o elegante mancebo reside a Travessa do Braz n.º. . . . . Em summa o meu perilado possui todas as boas qualidades que um rapaz agradável e de bom tom possui, ainda mais sendo elle um verdadeiro admirador da Cigarra querida, a quem de coração agradeço esta publicação. Da leitora *Deusa dos sonhos*

# Um maravilhoso tonico que faz crescer os cabellos

CONSIDERANDO o sem numero de tonicos e loções que são offerecidos ao publico, é de grande interesse que noteis que existe um tonico positivamente garantido a dar resultados satisfactorios. Referimo-nos a *Lavona de Compose* e os nossos leitores, depressa conhecerão o segredo do seu successo quando virem que é composto de uma formula com fama mundial, a qual consiste de 1 vidro de 30 grammas de *Lavona de Compose*, 45 grammas de agua distillada, 50 grammas de alcool e 7 decigrammas de menthol crystallizado. Se soffreis de queda do cabello, calvicie, caspa, cabello secco e quebradiço ou sem brilho, a *Lavona de Compose* é o tonico necessario para estes casos. Todos os vidros contendo o tonico completo, são acompanhados de um coupon que garante a sua efficacia e no caso que não dê os resultados que asseguramos, o dinheiro será devolvido aos compradores.

Isto é melhor que uma amostra gratis, pois d'esta forma podeis experimentar um vidro completo de *Lavona de Compose* e não dando resultados desejados, esta experiencia não vos custará cousa alguma.

## Cravinhos

"Cigarra" querida: fui sempre uma admiradora do teu leve e sonhador arfar de azas; nunca pois quiz te dizer, porém hoje venho escrever-lhe porque não posso mais supportar. Tenho notado: a Djanira que dizendo ser noiva ficou convencida e esquece ás amigas: (ter noivo não é nada); a Leonor que ficou muito seria; desceu os vestidos que "fanfarras" (para que isso: desconfiasse); a Ignacia; que está muito ajuizada: porem como sempre sympathica (bella) ganha todos os corações: a Dorinha que está tão tristinha: coitadinha; o que aconteceu? a Santina: que é sempre ciumenta: como soffres, não, coitadinha? a Ninica que ganha a paixão de todos, que felizarda não acham? a Nenê: que pela partida do gerente, sumiu; machucou o pé, mais foi o coração: a Sinha: que continua: por fora risos; por dentro lagrimas; a Hidó, que está tão levada, mais que a sua maninha a Honorina: que esta engordando pela vinda do seu "titio". Olha querida "Cigarra" eu vos envio hoje as Senhoritas que são hoazinhas, e dadas; não são orgulhosas, para com os rapazes, como as outras Rapazes: Não posso tambem supportar o: Jordão, que está, coitado, acabado pela querida S.; o Renato: que se apaixonou mesmo loucamente pela bella moreninha I; o Gui-

lherme: que está até engordando pela saudade da "pequena"; o João P. que pesse coitado, se acabou mesmo; o Mario N. que por ser bom atirador ficou con-ven-cido; o Arlindo N.: que por ser esperto só madruga lá pelas 11 horas; o Aguiar: que até está mudado, todos sabem porque, melhor que eu; o Mario S. que está acabado de saudades; o Omar: que depois de noivo, declarou se deserta; o Carlindo. que na bôa ainda tem o almoço aqui, o jantar lá; o Toledo, que se apaixonou mesmo pela professora; o Bento, que não parece ser noivo pelo seu comportamento e actos no baile do dia 6; o Zico, que pelo seu grande namoro com uma moreninha; disfarça a sua paixão por outra moreninha (prima) ainda mais bonilinha. Assim, me disse elle; no baile do dia 6. É esperto não? Muito obrigada minha "Cigarra"; do coração recebe um beijinho da tua *Myosotis*.

## Estão na berlinda

Olga A., por ser bonitinha; Zilota A., por ser convencida; Gerala dina por ser amavel; Almerindor dançar muito com o E.; Elza M. por ser orgulhosa; Beatriz G. por ser retrahida; Zizi F. por ser muito alta; Gilda S. por não ser sympathica; Elza C. por dançar muito bem; Carminha M. por ser muito querida por suas amiguinhas;

Sylvia S. por ser muito pallida; Maria de B. por andar triste, (por-que será); Beatriz S. por ser muito simples; Carmen F. por gostar muito do bond 4; Mathilde S. P. por ser muito prosa.

Rapezes: Oscar A. por ser amavel; Jovino, por ser antipathico; Amando S. por ser romantico; Fernandoo R. por ser convencido quando joga o tennis; Zezé P. N. por ter deixado de jogar o tennis; Frederico D. por ser muito baixo; Wladimir A. por ser prosa; Alberto R. por dançar bem; Olegarlo M. por ser enjoado; Brenno C. por ser muito crianca; Nivio R. S. por ter uns dentinhos muito pequeninos; Marcial R. S. por ser bonitinho; Teixeira, por ser voluvel e eu por ser *Antipathica*.

## Notas do Bairro da Liberdade

Querida «Cigarra»: contando com o teu bom acolhimento, envio-te esta pequena listinha, do que notei ultimamente no Bairro da Liberdade: o talento da Alice F.; o olhar meigo da Albertina; a garganta do Horacio C.; a gracinha da Lola N.; a pose do Willredo M.; o andar gracioso da Olga B.; a seriedade da Elvira N.; a sympathia da Conceição B.; o aborrecimento da Conchita N.; o chic do Paulino B.; a amizade das Martius; a gargalhada da Santinha S. Desde já agradece a constante leitora — *Primavera*.

## LOJA DA CHINA

Fundada em 1872

## Loureiro, Costa & Cia.

Especialistas e importadores de chás da India, sementes de flores e hortaliças, fogos de todas as qualidades, artigos para Carnaval e Natal, vinhos do Porto e de meza, molhados, conservas, presuntos, chocolates, palitos, maezena, leite condensado, manteigas, drogas para fogueiteiros, papel de seda, de embrulho e de escrever, lanternas, bandeiras de todas as nações e mais miudezas, etc.

### Fabrica de Velas de cera

Estabelecimento de plantas, á **rua Pamplona N. 125**, onde tem á venda variado sortimento de plantas de fructo, ornamento e sombra.

Loja e Escritorio: **Rua de S. Bento, 41-B** — **São Paulo**  
Caixa, 676 **Endereço Telegr.: CHINA** **Telephone Central 1475**

## De Botucatú...

Cigarrinha — Cantam, cantam, todas as cigarras, desde o alto Purús até os pagos do Sul; cantam seus amores, cantam a sua vida, nas azas leves e diafnas de outra « Cigarra », que mais bella e luminosa, possui o encanto da virgem, e os rythmos do bater ancioso das « azinhas » de uma pomba, que mensageira, leva ao mundo o seu canto de entusiasmo e de victoria.

Cantam; tambem quero cantar, mas, neste canto, de brincar com os amiguinhos e amiguinhas; guarda em teu coração, « Cigarra », a lista dos nomes que te envio. Moças: Noemia, Judith Wirma e Dagmar, num torcer « torcido », no « match » de foot-ball do dia 31; o « flirt » de Venturinha no Casino; o andarsinho da Olympinha; Mimica, em acção: vasto campo de namoro; a desillusão de Irene; o sorriso de D. Levy; a galante Jenny P. fazendo « trez » pontos. Moços: Clodoardo Cafdeira

E' mui? timida e retrahida, não frequenta cinemas e bailes, para ser sincera ao seu apaixonado (porque elle sabe ser sincero).

Traja-se modestamente. As suas côres predilectas são o azul e o rosa.

Tem por sua unica companheira a sua joven irmã, que tambem é sympathica.

O sobre-nome faz lembrar um grande escriptor brasileiro.

Esperando anciosa pela publicação deste perfil no proximo numero, envio-lhe, « Cigarrinha » querida, mil beijos de gratificação. — *Cynira*.

Um perfil de Piracicaba (A. C. B.)

« Cigarrinha » do coração:

Sentada debaixo de um fresco caramanchão, até este momento pensei que rapaz deveria figurar nas tuas azinhas. Afinal resolvi descre-

Seu rostinho é redondo, com duas rosas, coutendo ainda sua boquinha, onde vive um constante sorriso.

E' muito carrancudinho quando passa perto de uma mocinha e principalmente bonita. (Porque será?)

A. R. é um galante joven, empregado numa casa commercial, onde todos o conhecem com o nome de Armando.

Não esqueça querida « Cigarra » de por em suas asinhas o que a leitora lhe pede. — *Rosa*.

Perfit de C. M. F.

Se em todas as occasiões que tomo a penna para esboçar um perfil, tivesse na minha ideia nitidamente gravados modelos identicos aos de hoje, eu sentiria indubitavelmente um grande allivio. Mas para colher rosas, espetamo-nos muitas

## Ler... e tomar nota:

DOR DE DENTES? cura instantanea! Allivio immediato com o precioso remedio ANTI-DOR, formula do cirurgião Dentista A. Moraes.

**Bocca chelrosa!! Dentes claros!!**

Só uzando o Pó ou Elixir dentitricio «PATRIA» formula do Cirurgião Dentista A. Moraes. Limpa sem atacar o esmalte, evita a carie e o mau halito. Agradavel e hygienico.

## PETROQUINA

A base de petroleo, laborand e quina, optimo para o cabello, evitando a queda. Amacia e tira a sassa. — Perfume agradavel. — AGUA DE COLONIA «PATRIA» — igual a melhor marca estrangeira — Perfume delicioso.

Depositario em S. PAULO Ao Botiçao Universal **RUA 15 DE NOVEMBRO, 7**  
Para revende:ores grandes vantagens.

**A. MORAES - Caixa postal 1492 - S. PAULO**

“limpou o sargentinho sujo”; Vianinho, anatomico; o Devidé, sincero; o Vieirinha, escriptor de fama; o Lauro Bonilha, tonto: agora é a cunhadinha; Pedro Dias, symqathyco; Chico Dias, pedante; I. Alves, desintalado; Octavio M., bofeteado.

São estes, querida “Cigarrinha”, os nomes que te envio. Mil beijinhos da grata — *Aurelia*.

### Perfil de uma normalista (Botucatú)

Querida « Cigarra », vou aventurar-me a traduzir os traços de uma sympathica joven.

A perfilada, de estatura mediana, côr amorenada, é uma normalista estudiosa e modesta.

Possue cabellos negros levemente ondulados, que traz penteados pará traz.

Olhos tambem pretos e melancolicos, sombreados por vefudosas sobranceiras, que traduzem a expressão da bondade.

Em suas mimosas faces demonstra tristesa, dando assim idea da beleza de sua alma.

Os labios eroticos quando abrem-se para sorrir, deixam ver bellissimos dentes.

ver-te aquelle que mais aprecio pelas suas raras qualidades—o Ataliba C. Britto.

Veio das plagas mineiras e em tudo honra seus conterraneos.

E' moreno, tendo nos olhos castanho claro, uma suave e melancholica expressso. Nariz bem feito. Fronte larga, o que denota sua viva intelligencia, serve-lhe de moldura uma basta e negra cabeffeira.

Sua bocca é de uma belleza perfeita e quando ri, oentre seus rubros labios sobresae uma fileira de dentes que parecem perolas.

Complexão atletica, possui uma musculatura de invejar um George Walhs.

Seu coração? Mystério...

Agradeço-te anjinho esta publicação e lembrar-me-hei de ti eternamente com gratidão. — *Grace*.

### Perfil A. R. (Campinas)

A. R. um dos mais bellos jovens notados na Avenida Barão Itapura. E' claro, de olhos castanhos, onde se realçam no seu mimoso rostinho dois olhos faisantes.

Seu nariz perfeito, sua boquinha bem torneada, cois bellos labios avermelhados, parescentes com carminim.

vezes nos espinhos, e se não desistirmos da empreza, é porque nos anima o firme proposito de corôar de exito o nosso trabalho penoso. E pois, debuxarei nas paginas do querida “Cigarra” o bello perfil de C. M. F. E' bello e alem disso muito sympathico, possuindo o, “secret alratif” que de prompto captiva todos os corações. Mais alto do que baixo e ligeiramente esguio, possui M. R. um rosto comprido, e, de linhas harmoniosas, nariz bem talhado; bocca “mignonne” de labios carnudos e rubros constantemente decerrados por um sorriso meigo e doce; revelando a bondade inexcusable que se occulta em seu intimo. Cabellos castanhos claro, e olhos faiscentes sob os loves cillios assetinados. Extremamente modesto e desprezando os gostos vaidosos, peculiares á juventude, M. R. trajase com elegante simplicidade. Acha o “flirt” um divertimento indigno e pouco correcto para um jovem que se preza. Reside este meu jovem perfilado lá para os lados da Luz, vejo-o passar quasi todos os dias na Rua Prates para ir ao trabalho. Sem mais, querida “Cigarra”, aceite um forte amplexo da constante leitora *Dama dos olhos pretos*.

Bairro da Luz

Como sou uma das maiores admiradoras, da apreciada revista «A Cigarra», venho pedir-lhe encarecidamente a publicação das notas colhidas neste bairro:

A sympathia de Noemia Bôanova; a paixõite de Iracema pelo Sinhô (ora, deixe d'isto, menina); a bondade de Antonietta; as fitas de Yolanda Marques, com o fardadinho (acho bom desistir, moça porque elle é...); o retrahimento de Isaura; a gentileza e o sorriso de Laura Amaro; a prosa de Morina; os lindos olhos de Mercedes; a belleza de Elvira Amaro; a inconstancia de Begina; a tagarellice de Tita; os belllos cabellos de Zizi.

Rapazes: a amabilidade eo Sinhô; a altivez do Ildesonso; o andar do Albertinho; o bello moreno do Aristides; a sympathia do Alfredo Berelli; o porte elegante do Anôr; a seriedade do Octavio; o sorriso de Floriano; a meiguice do Olivio; a póse do José Lanci; o corado do Affonsinho; e, finalmente, termino surprehendida com a reaparição do Fernando no bairro.

Na esperanza de vêr esta publicada, envio-lhe mil agradacimentos, da assidua *Leitora*.

Theatro São Pedro

Peço-te gentil «Cigarra» a lineza de publicar as observações que abaixo seguem, as quaes loram por mim notadas na ultima «Soirée Fox» no Thoatro São Pedro. O Zezé estava tão alegre, porque seria? . . . ; o Clemente estava com um olhar tão tristonho, seria pela ausencia de alguém? . . . ; D. Araujo estava tão quieto; o Nicolletis estava impossivel, não para va um só momento; está solrendo dos nervos moço? . . . Manoel C., amavel como sempre; William S., estava tão triste: será alguma paixão? cuidado, que paixão mata . . . ; o Alfedinho como sempre encantador; o Godoy por estar muito sosegado; o José C. estava um pouco orgulhoso. Esperando ser attendida, te envio mntos beijinhos e abraços a constante leitora Fox

«Soirée» Fox no «Central Tceatre».

«Quem espera sempre alcança», e é confiada neste dictado popular que nos recorreremos á vossa benevolencia pela 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> vez implorar-lhe um pequenino logar na querida «Cigarra» para publicar estas notinhas colhidas na ultima «soirée Fox». O que mais apreciamos loi: a graça da Odila Ramos, o «flirt» da Docinha Bittencourt, a alegria da Dora Franchi, a «pose» da Salomé Leme, os olhos tristes da Gecy de Oliveira, a paixão ro-

mantica da Maria Esther, a sinceridade da Izabel Teixeira, o coração apaixonado da Jacyra Ferraz, o sorriso da Lavinia Cintra, a notada alegria da Isolina Figueiredo, o mais conquistador é o Amicis M. Ferreiea, o apreciado pela sua belleza e modos o Normando, encantador Lamartine Carneiro, a paixão do Dr. Pelagio, a volubilidade do Leoncio Leme, os arrufos do Idalmiro Carneiro, a vaidade do Elizeu Ferreira, o bigodinho do Mario Cintra, a predifecção do Dermeval Freitas pela . . . ; altivez do Fellippe aA. Castro. aEnviamos uma cestinha cheia de beijos á querida «Cigarra» si esta fór publicada. Das assiduas leitoras *Amôr, Esperança, Saudade*.

Haverá quem resista? (Santos)

Haverá quem resista: ao olhar seductor do Nori Cerqueira?; á belleza do Oswaldo Dias?; á amavel palestra do Dr. Moreira da Silva?; a elegancia incomparavel do Alcín P. Guimarães?; ao chic dos irmãos Rocha Correia?; a linda boquinha do Jovino Tavares?; á fina «vérv» do tenente Espindola Mendes?; á sympathia do Venancio Martins?; ao sorriso fascinador do Ernesto Correia?; á bondade do B. Azevedo?; á gentileza no tenente Prado?; ao coraçãozinho de ouro do senhor redactor?; haverá quem resista? creio que não! — *Bella Margarida*

Dous Corregos

«Duvida» (Para Mario D. A)  
Hefius, llammeo heliantho do infinito jardim onde llorescem mundos, eleva-se vagarosamente acima do horizonte illuminado. Douram-se os pincaros dos montes azulados, e por toda parte começa o movimanto, a vida, a alegria sobre á terra. Tndo se agita o superlicie do solo. No meu peito o coração, envolto num sudario de dôr e saudade, agonisa lentamente. A alma, no silencio claustral do seu retiro mystico, nas profundezas do meu ser, pran-

teia. O futuro, como que em alto mar revoltó e encapellado, é tempestuoso. Nuvens pesadas o percorrem. A existencia de alegre asphyxia a mata. O mundo de esperanças que eu sonhara ruiu por terra como um castello feudal que desmorona. O riso que me allorava os labios morreu, como morrem as llores sem o orvalho da noite.

É que uma feroz hyena cravou-me os dentes no coração: a incerteza do teu amor, a eterna Duvida! . . . *Zayrinha*

Notas de Santos

Fala-se, com insistencia, no proximo noivado de distincta professora, filha de um dos nossos clinicos, com conceituado advogado do nosso Forum. Eis, em poucas palavras, os traços de ambos: Têm quasi a mesma estatura, olhos e cabellos castanhos escuros, lindos dentes e são dotados de uma bondade captivante. Mr. reside em uma das nossas aristocraticas avenidas e Mlle. nas proximidades do Colyseu. Sou amiga e admiradora de ambos, occultando me nas azas de estridente «Cigarra» sob o pseudonymo de *Rose Vermeille*

Mlle. Helena B

Reside esta encantadora joven no bairro da Barra Funda. Mlle. é possuidora de um moreno claro, seus cabellos são pretos, seus olhos da mesma côr, cercados por lindas sobracelhas, seu nariz muito bem leito, seus labios côr de rubi, bocca pequena deixando transparecer quando ri, uma fileira de alvos dentes, verdadeiras perolas de ophir. As suas iaces são sempre rosadas pela sua linda côr natural. Mlle. é de uma amabilidade e gentileza extremas para com todos que a rodeiam. Apesar de ser eu uma das suas maiores amiguinhas, vejo que prefere mais as suas vizinhas. Ainda direi que Mlle. estuda piano com muita vocação, querendo em breve ser uma grande pianista. Assidua frequentadora da missa das 10 em Santa Cecilia, e ao Theatro São Pedro aos domingos. Desde ja lico-lhe eternamente agradecida, da leitora *Amor Perfeito*

## M.<sup>me</sup> Bianchi

De regresso da Europa convida as Ex.<sup>mas</sup> familias para visitar o variado sortimento de CHAPÉOS, VESTIDOS e LINHERIE dos ultimos figurinos de Paris.

**Rua Barão de Itapetininga N.º 45**  
Telephone, 4877, Cidade



## Querida "Cigarrinha"

Vou contar-te o qua tenho notado ultimamente aqui em R. Claro: Zuleika está cada vez mais menina; Luizinha continua dominaudo a 6 a islo é a 7.a; das Dorez está radiante com a (conquista); as Guimarães estão fazendo muita falta, pois são as rioclarenses mais chihs; Adieha não desanima; as Silveiras são graciosissimas; Elizinha consola-se com a lembrança de que L'amour veritable n'è charge pas; O cabo Lorena é muito querido; Olavo anda saudoso do passado; Gastão é um engenheirinho cutuba; Carlos está querendo fazer a America aqui (cuidado, Dr., ninquem é propheta em sua terra); Dr. Juquinha anda sempre muito occupado; Jodate sempre garganta; Paulo sempre inconstante (alha moço a menina tem ciumes). A «Cigarrinha» é a revista mais apreciada aqui na terra e o Sr. Redactor soloha lancem se publicar esta listinha da amiguinha — *Manon*.

Mr. S. A. e M. A.

Mr. S. A. conta 19 floridas primaveras, é de estalura alta, moreno pallido; seus olhos são grandes e castanhos, coroados por espessas sobranceiras da mesma cor. Seus cabellos abundantes penteados para traz que lhe fica muito bem. É possuidor de uma mimosa bocca; quando ri deixa ver uma fileira de alvas perolas Creio que Mr. S. A., faz muito mal em frequentar o Th. America, pois, a Sta. que julgo amar, não aprecia cinemas, e tão pouco que os frequenta. Não sejas ingrata, ama-a, pois cedo saberás quem é Mlle. M. S. Mr. S. A. reside á Rua B. C.

Mlle. M. S. é de estatura meiaiana e gossue apenas 16 risonhas primaveras, é alumna de um importante collegio, e creio que cursa para o commercio, ser muio applicade. Possui Mlle. olhos verdes, tez clara, nma bocca invajavel; sobre sua tez alva ergue-se bella cabelleira loira que é penteada com muita simplicidade, sempre atada

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

com um laço de fite. Mlle. desde o mez em que foi passar alguns dias na vizinha cidade de S. Roque anda muito retraida, que nem mais o pensa. O que será que aconteceu a Mlle.? Creio que alguém tentou apodejar-se de seu coração? Se tal aconteceu o que será do S. A.? Não posso acreditar que Mlle. faz isto, como amiga intima confiou-me que ama só um e que seu coração já foi dado e a quem pertence? Iso deixo a «Cigarrinha» advinhar. Digo mais que Mlle. não aprecia divertimento algum e traja-se com mrita simplicidade. Reside no bairro da Consolação. Adeus, "Cigarrinha" e publique, sim? — *As 3 Margaridas*.

### Significação de alguns nomes

Maria Candida, quer dizer. Simpatica e agradável; Esther P. da Silva, quer dizer moça romantica; Delphininha, traduz paixão ardente e extremamente bella; Nenê Lima, toda a pessôa que possui este nome, tem o dom de captivar corações; Isolina Toledo, quer dizer. Estudiosa olhos azues; Olga Santos, traduz. Voluvel, e levadinha da breca. Rapazes: — Altino Toledo, topo rapaz que tem este nome, é alto e intelligente; Sylvio Machado, quer dizer, apaixonado pela priminha; Cerqueira traduz moreninho chic, e muito garganta; Aristides Ciqueira, é orelha cabana e nariz vermelho; Alcides Machado, é acanhado e careca; Annibal P. S. traduz santinho; Raul L. quer dizer, dançarino e aviador. — *Nebalina*

### E'cos de Pinda

Estão em leilão:  
os lindos olhos de Odette C.; os enfeites de F. Ribeiro; a languidez de L. Maia; as conquistas sem valor de A. Badaró; os vestidos amarratados de A. Viotti e a saia de pregas de Antonietta; a pretensão de

H. Natividade; a desillusão de H. Pereira; o «sortão» de Antonina; a paciencia de L. Guimarães; a paixão amarella de Natqalia S.; a franzinha das irmãs Xavier; o pedantismo de Jacyra P.; o «frack» de M. Cesar; o rosto efeminado do ten. Achilles; o todo sympathico de H. Romeiro; o desdem de P. Torres; o andar «tangado» de Josaphat; o terno cor de rosa do Jangão; as «fitas» do ten. Tinoco; a anlipathia do O. Manckel; os olhares velhacos do Rego Barros; a guiodice do Rinaldo F.; as fumaças do Castro; a cabeça alta do F. Abreu.

O amavel sr. redactor ha de me fazer o obsequio de me publicar estas notas no proximo numero da impagavel «Cigarrinha». Da leitora — *Zezé*.

### Perfil de J. Ramos B.

O gentil possuidor dessas iniciaes é o rapaz mais sympathico que eu conheço. Mora numa rua M., n. 46, com a rua Capitão Mutarazzo, meu perfilado não conta mais de 20 primaveras e pertence a uma distinctissima familia brasileira, seu pae é um tenente illustre, antigamente morava na rua da Liberdade. E' de estatura regular, os cabellos pretos e lizos, são penteados á Santos-Dumont; a tez delicada e fina, tendo as faces rosadas como as petalas de uma rosa que desabrocha aos beijos do sol. Os seus olhos que tantos corações prenderam, são pretos, e exprimem um tão grande encanto e expressão que se poderiam comparar a dois diamantes os mais preciosos, ou melhor a dois astros brihando no azul do céu. Tem ums labios rubros, uma bequinha mimosa que se abre constantemente num sorriso, deixando ver duas covinhas em sua face. E' dotado de um caracter altivo e inquietantavel e de uma energia pouco vulgar. E' estudante de uma escola. Não craio que actualmente, mas sei que amou e com toda a pureza da sua alma, uma distincta se-

Les Parfumeries de **GABILLA**

6, Rue Edouard VII

PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

nhorita que mora na rua Am. da Luz. Tem uma grande paixão ás flôres e as suas admiradoras que são em grande numero procuram toda occasião para offerecer-lhes cravos e violetas, pois são estas as flôres que elle prefere, e elle, com a sua gentileza e com o seu sorriso que captiva o coração mais duro, acceta as flôres, sem dar preferencia a nenhuma das suas gentis admiradoras. Frequenta a casa do dr. Guilherme M. S. Ramos, e foi ali que tive a felicidade de conhecê-lo. Porém ao lado de tantas excellentes qualidades tem um defeito, é de ser ingrato para com uma senhorita que mora no hairro Santa Cecilia e que o ama muito. Sou eu R. M. R. Flôres das normalistas — *Sempre te amando.*

#### O meu noivo

O meu noivo deve ter: a belleza da Floriana; o moreno do Antonio; a honrade da Olga; a frequencia do J. Lauro; a presença do Ademar T; o cabelo do Samuel; a sizudez do allemão; o sorriso da Zuzú; o olhar do Neto; e não deve ter: o andar do Adelar; a alegria da Zenaide A; a altura do Plinio; as barreladas do Ary A; a indifferença do Olavo; a hrabeza da Olga; a moleçagem do Paulo; e a intromettidice da — *Zaira.*

#### De Brotas

A lascioação irresistivel pelas flôres constitue para mim uma das mais accentuadas características de minha psychologia. Si possuísse o estro inspirado de Anacreonte e a subtilza intellectual de Maeterlinck; viveria dedilhando nas teclas de meu piano a formosura magnifica da rosa e a sublimidade peregrina das demais flores. Por isso é, que, destructo meu tempo a acariciar essas minusculas maravilhas da crea-

me de ti oh! «Cigarrinha», enviando-te algumas impressôas de flôres que transitam no jardim de minha amizade Bilú, comn sempre, amiga, e não abandona suas constantes cêvenis; Aurora, em sorriso sarcastico, reve as illusões de D. C.; Pequetita tirando sorte com uma margarida, e satisfeita por ter dado «a la folie»; Esther, intrigada com o seu perfil. Mas dizendo quo ella é fei, mas hypathica; Dulcita, muilo saudosa do Rio(!); Juaninha, ensaiando canto para uma alvorada. (cuidado, não vá despertar pierrol). Finalmente eu meditando sobre o qua disse a Sinhá: «os olhos revelam o sentir da alma». Mas protesta terminaontemente o pensamento da amiguinha. Isso é bom para romancistas e poetas, esses loucos felizes, que vivem no mundo da phantazia, soohando com ladas encaniadas e palacios feito de ouro quando desconhecem o valor de um beutil. Agora não penso que por ter idéas de antagonista é que digo e repito: «os olhos do homem, é um livro cheio de erros a coberto de anaclonismos». Da leitora — *Flora.*

#### Banharão em scena

«O que mais admiro em «Banharão»: os lindos e abundantes cachinhos de Maria F.; o bello porte de Zolbina de V.; os olhos de Regina Z; os passeios a cavallo de Bebê L; a voz de Jesneine L.; e fialmente Branca passa por ser a mais formosa de «Banharão». A «Cigarra» mil beijinhos da leitora agradecida — *Rosa Selvagem.*

#### Notas da Escola Normal

Notei, na ultima festa da Escola Normal da Praça da Republica: Alarico, com sua elegante imponencia, era o alvo de entusiasmo das senhoritas, não era para menos, es-

confiança a ninguem, Senhoritas: Flora estava tão bonitinha cam sua blusa verde; parecia navegar num mar de doces esperanças; Sylvia G., muito gentil para com as suas colleguinhas; Herminia Manenti, muito engraçadinha; Alice Bacellar parecia uma bonequinha com aquella lita côr de rosa atada ao cabello; Florinda, a mais bonitinha de todas, tratando-me amavelmente. Da constante leitora — *Coração Apaixonado.*



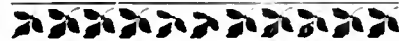
## Curso de Canto

Professora Angelina Tavolari



Diplomada e premiada pelo Instituto Nacional de Rio de Janeiro. Com longa pratica de ensino Escola Moderna Franca e Italiana. Lecciona em sua casa ou na das alumnos.

Telephone, 937, Cidade  
Informações Casa Di Franco,  
Beethoven, Bevilacqua.



#### Avante!

Avante, avante boas amiguinhas! Já enviaram notinhas á gentil «Cigarra» para descobrir a Inognita e celebre «Paquita»? O senhor redactor queira ter a bondade de publicar as cartas que deverão desvendar a mysteriosa e querida por nós todos «Paquita». Agradece a publicação a leitora assidua da «Cigarrinha» — *Sympathia*

#### De Itapetininga

«Moças»: Zenaide, querida; Zenita, sempre modesta; lensy, almajando sempre os sabbados; Romilda, conquistando; Zenaide, noivinha galante; A, admirando a lita — «Sua Magestade o dinheiro»; Irene, rarahida; Mariquinhas, apreciando os bichinhos; Izolina, pretendendo conhecer Miuas Geraes; Lolita e Neguita, não lidando...; Leoniza, ultra chic. Moços: Waldomiro, apreciando a Theda Bara itapetiningana; João Silvestre, chic; Ignacio, achando alta n'uma paulista; Luiz, inleliz nos sports; Pedrôsa, sempre piedoso; Fernando, amavel; Joaquim, admirado pelas suaas pintas; José Prestes, jurando que na festa do Divino vai ficar noivo; pela segunda vez Paulo, apmirando as moças franzinas; Dr. Canuto encantando muitas com sua flauta; Dr. Socrates, o queridinho. Basta. Até breve e ceijos da leitora — *Glady's.*

ção que o mundo não comprehende, porque estas se acham desprovidas do veneno que vae lentamente matando a sociedade. Sim, são felizes para mim os momentos em que o perfume duma rosa inebria minh'alma, ou ainda quando a brisa me segreda ternas confidencias... Nasas minhas contemplações lembrei-

tava demasiadamente lindo; Scyllas, muito engraçadinho; lazendo pulsar o coração de certa senhorita; Cardimzinho, que tétéia, santo Deus!; Fernando Motta, muito entusiasmado com a festa; Agenor tomando umas notinhas; do que seria? de certo uma cartinha para mim, não?; Bacellar, muito serio, não dava

## Piracicabanas na berlinda

Estão na berlinda as seguintes piracicabanas: — Izabel Coltrim, por ter uns olhos fascinadores; L. Souza, por estar sempre seductora; C. Algodoar, por ser sympathica e amavel; A. M., por ser uma bonita moreninha; Santinha, por ser graciosa; Mercedes Aguiar, por ser bôasinha; C. Amaral, por andar muito retrahida; Marianinha, por ser alegre e, finalmente, Olga Ferraz, por ser gentil. — Ficarei grata á querida «Cigarra» si esta lôr publicada. Beijinhos da leitara — Zilá.

Mlle. A. C. Q.

Mlle. Antonietta C. Q. é a belleza em pessoa na frescura da mocidade. É uma innocente rosa a desabrochar as bellissimas petalas que recebem os candidos raios do sol. Mlle. diz nunca ter amado, mas creio que seu generoso coração já foi lido pelas secretas settas do principe Cupido. Sonha com a aurora da mocidade, que tanto a captiva. Seu porte é «mignonne»; sua tez é mo ena; seus labios parecem dois hotões de rosa em uma manhã

## COLLABORACAS DAS LEITORAS

entre as que constituem a distincta turma de 1919, são das que mais se destacam pela sua perfeição physica, alliada a uma bondade incomparavel. Início, pois, a minha collaboração, pela série de perfis, das senhorinhas, que fazem parte da actual turma. — Mlle. N. R.: É alta e robusta, apesar de muito joven. Seus cabellos, quasi pretos, ornam divinamente o seu lindo rosto. É muito meiga, e os seus scismadores olhos vivem immersos num lindo sonho de felicidade, sim, num lindo sonho prestes a realizar-se, pois Mlle. é noiva de um distincto rapaz, cujo nome nos laz lembrar um dos bellissimos romances de José de Alencar. Não frequenta bailes nem festas, e as suas horas vagas emprega-as na confecção de lindos trabalhos para o seu enxoval. É muito amiguinha de todas as collegas, porém, a sua companheira preferida é Mlle. A. M. Sendo muito religiosa, é vista frequentemente na Cathedral, e, para terminar, digo que, ha pouco tempo

«Myosotis Club»

Neida, querendo voltar aos amores velhos...; Cynira, gostou muito de Santos, esta vez (Será por causa do H.); Olga B. não veio á ultima partida (Porque?): Elvira, anciadamente esperada, não appareceu no baile do dia 21, para attrahir-nos com os seus olhos lindos e seductores; Sinhasinha, muito amavel para com o A.; Martha, muitissimo alegre, lançando ternos olhares ao.. (não serei indiscreta); as Guida, sempre sorridentes; Herminia, a bondade personificada; Irene, muito engraçadinha; Zizia, numa profunda melancholia (porque?).

Rapazes: Pedrinho está prohibido de olhar para a deusa de seus sonhos: Antonio M., julgando-se muito querido dos anjos, não do céu, mas da terra...: Ambrosio, apesar de amavel, não pode occultar uns ares de tristeza; Themistocles querendo atirar-se do Viaducto acima (não faça isso moço!): De-



## Tres Productos Indispensaveis á Toilete

Unicos Garantidos

Pó de Arroz Perolina  
Sabonete Perolina  
e Perolina Esmalte

para adquirir e conservar A BELLEZA.

A' venda nas Perlumarias, Drogarias e Pharmacias e no deposito á

Rua d'Assembléa N. 123 - Rio de Janeiro

primaveril; os seus olhos castanhos parecem dois pyrilampos, que pela serra vagueiam, mostrando a vivacidade de sua intelligencia e a generosidade de seu coração. Quando Mlle. canta, sua voz vibra como a de uma sercia. As vezes vejo-a muito prazenteira o que realça mais a sua incomparavel formosura. Sua presença maravilha a todos que têm o prazer de conhecê-la. Pela sua grande bondade e sympathia, Mlle. conseguiu um sem numero de admiradores, mas ella não dá preferencia a ninguem. Veste-se com esmero e segue os gostos da moda, sendo muito frequentadora do Pathé e Royal. Termino pedindo á gentil amiguinha não se zangar commigo, sim? — Envio-te, «Cigarra», 9.876 milhões de beijos pela publicação. — Patria e Bandeira.

### Perfis campineiros

Querida «Cigarra». — São duas gentilissimas alumnas da Escola Normal, ambas professorandas, e

ainda, Mlle. esteve de lucto o que mais fazia realçar a belleza de sua alvissima tez.

Mlle. E. M.: Encantadoramente loira. Mlle. é linda, mui linda. Altura regular, corpo delgado, possui um porte chic. O seu rosto, é um verdadeiro modelo, de perfeita harmonia; o nariz aquilino, a bocca pequena onde paira um sorriso encantador, e as suas sobranceiras finas, levemente arqueadas, dão-lhe um aspecto fidalgo. Verdaderamente formosa, seus encantos são realçados ainda mais pela fina intelligencia e delicadeza de que é dotada. Mlle. tambem é noiva, e consta mesmo que, antes do fim do anno, deixará a nossa Campinas pelo Rio de Janeiro, onde reside o seu noivinho, official de marinha, e, que muitas afflicções fez Mlle. passar, durante a sua ultima viagem á Europa, como defensor do nosso querido Brazil.

Por hoje é só, querida «Cigarra». Para o outro numero te mandarei mais dous perfis. Envia-te mil beijos a nova collaboradora — Baby.

lio, exhibindo o seu loot-trot; Alvarenga, muito melancholico; Véco, ao canto da sala, desejando uma casinha branca com trepadeiras de madresilvas, exhalando perfumes..

Pela publicação d'esta, antecipadamente ficamos agradecidas — Margot e Marion.

Santo Amaro, na ponta

Caro sr. redactor: Tomo a liberdade de enviar-lhe esta listinha. Pedi a um viajante, sua opinião sobre as moças de Santo Amaro, e elle disse-me que ficou encantado com os cabellos de Georgina Lima; o olhar encantador da Nené Castro; a voz de Lica; a pallidez de Aurea; a gentileza de Isaura Castro; a sympathia de Belmira; os modos de dansar de Maria José; o porte airoso de Zulmira.

São poucas, sr. redactor, por isso não deixe de publicar, sim?

Da leitora — Sacy Perére.

W. G.

Este joven, é formoso como o romper da aurora do mez de Maio, o bello mez das flôres, em cujas corollas humedecidas pelo doce orvalho da noite, brincam inquietas borboletas irisadas; o mez da poesia, dos doces gorgeios das aves, que em garulos bandos, desprendem pelo espaço purissimas melodias!

Quando contemplo os seus olhos languidos, profundamente mysteriosos, a minh'alma delirante, vagueia em loucas ancias atravez d'elles, e ahí encontra o seu ideal sonhado,

polycromicas, e vae poisar nos rosaes em flôr!

E á "Cigarra" envia mil beijinhos a leitora e collaboradora — *Flôr perdida*.

Do querido Braz

O que é o amor para os moços do Braz:

Para o Joãozinho de Freitas, um prazer; para o De Lucca, uma fita; para o Gallati, um divertimento; para o Nené, um brinquedo; para o Oscar F., um deboche; para o Henrique S., um paraizo; para o Carmen V., uma devoção; para o Ro-

um anjo de bondade; L. Barros, retrahida; D. Barros, amavel; D. Matarazzo, saudosa (será do pic-nic do dia 20-7-919?); R. Moraes, indifferente.

Entre os jasmims, notei: E. S. Telles, não deixa de «flirt»; A. Matarazzo, um namorado modelo; D. Salomão, triste (Cupido leriu o seu amavel coraçãozinho...?); B. Moraes, elegante; G. Moraes, orgulhoso; H. B. Lima, liteiro (E' mal de familia?); J. Barros, anda muito magro (será que o Zezé anda com paixão recolhida?); A. Valença, tristonho com a ausencia de... (será?)

Amavel «Cigarrinha». Contando com esta publicação, uma vez agradecida, acceite mil beijinhos e um

# Não ha mais dor de dentes

usando:

A Pasta Dentifricia Medicinal e Pó Dentifricio Medicinal  
■ JOFFRE ■ ■ JOFFRE ■



A venda em toda a parte!

Representantes Geraes para o Estado de S. Paulo

V. Morse & Cia.  
Drogaria Morse  
RUA SÃO BENTO N. 14

Rio de Janeiro  
Bensoussan & Canetti  
RUA G. AL. CAMARA, 133

lerindo as delicias d'esse primeiro affecto que nasceu em longinquas paragens ignotas... no além azul!...

Sua mimosa boquinha, que de quando em quando se entreabre á sombra de meigo e desdenhoso sorriso, é a urna preciosa de bellos e alvos dentes.

Mr. W. G., apesar de possuir toda essa belleza fulgurante, tem um unico defeito (e é uma pena, sr. redactor), pois soube que o seu voluvel coraçãozinho, é como o travesso colibri que ora suga o nactar delicioso de uma florinha que, graciosa alli s'embala ao sopro matinal, e ora de uma outra mais além, e depois, doidejante bate as paqueninas azas

meo A., uma aventura; para o Leopoldo, uma illusão; para o Antonio Teixeira, um dever; para o Hugo Maurano, um passatempo; e, finalmente, para mim, o amor é: a mentira mais gentil das almas perversas.

Pela publicação desta listinha, fica-te muito grata a constante leitora — *Normalista*.

Ypiranga

Entre as rosas, notei: Milles. S. S. Telles, lindinha; A. S. Telles, sincera; M. S. Telles, sempre alegre; A. Cardenuto, não deixa de ser voluvel; Didi S. Telles, séria; E. Andrade, gordinha; E. Moraes,

“chi... coração” da leitora assidua — *La Source*.

Escola Normal do Braz

O que mais gosto no 3.º Anno A: — Os cabellos da Julia André; a sympathia da Ruth Souza; a delicadeza da Odette Motta; os dentes da Elisabeth; os grandes e brilhantes olhos da Lacerda; os pésinhos da Lourdes Dente; a simplicidade da Heloisa quando recita; o porte elegante da Conceição; o romantismo da Jandyra; a attracção da Manzonni e, finalmente, dos bigodinhos da Juvelina. Desde já agradece a leitora assidua — *Géca Tatúá*.

# Um facto notavel sobre a indigestão

UM facto notavel relerente á indigestão e que poucas pessoas têm conhecimento e que de nove vezes em dez as dores no estomago apoz as refeições são motivadas pela fermentação dos alimentos acidez — o que pode ser comprovado pelos medicos — *Magnesia Bisurada*, diluida eu um pouco de agua logo após as refeições ou quando sentir a dor. O seu medico ou pharmaceutico podem tambem informar que a razão da efficacia da *Magnesia Bisurada* e cousa muito simples. A *Magnesia Bisurada* e um agente neutralizados e o maior inimigo da acidez. A *Bisurada* detesta a acidez como a natureza detesta o vacuo; e tão depressa esteja em contacto com qualquer acido, torna-o inoffensivo e portanto incapaz de fazer o minimo mal. E' por este motivo que muitos milhares de pessoas têm razão em bem querer a *Magnesia Bisurada* e portanto para o vosso bem estar deveis começar hoje a tomal-a A *Magnesia Bisurada* é obtida em qualquer pharmacia e cada vidro contem as instrucções necessarias. Se todos adoptarem este simples conselho, as indigestões, dispepsias, gazes e flatulancias depressa seriam desconhecidas. Tenha cuidado de verificar que a *Bisurada* seja acondicionada em vidro azul pois assim conserva-se por tempo indefinido.

## Perfil de M. O.

### Querida «Cigarra»

Peço-te que graves nas tuas adoraveis azas este adoravel perfil de um moço do Braz.

O meu joven perfilado M. Oliva não é verdadeiramente um typo de belleza, porém, é de uma irresistivel sympathia, capaz de seduzir muitos coraçãoesinhos.

E' de estalura mediana, sua tez é de um lindo moreno encantador, emolduram-lhe o semblante uns cabellos pretos repartidos ao lado. Os olhos são castanhos, seductores e... foram elles que me atrahiram, pois são irresistiveis. Possui uma boquinha encantadora e um sorriso divino, quando sorri mostra uma fileira de dentes alvissimos, semelhantes a perolas de Ophir.

Por demais o meu perfilado é um garbozo militar, pertence ao Tiro de Guerra 546. Possui apenas um pequeno defeito: o de ser um pouco liteiro.

Amo-o muito, querida «Cigarra», mas o meu amor não é correspondido, pois soube que o seu coraçãozinho pertence a outra. (Que o ama apaixonadamente).

Termino dizendo que o meu perfilado reside á rua Joly n.º impar.

Peço mil desculpas a adorada «Cigarra», da amolação, e rogo que publique este perfil no seu proximo numero e lhe será muito grata a leitora — *Camelia branca*.

## Belemzinho

O que as senhoritas e rapazes do Belemzinho mais apreciam: — Luiza, os alhetas; Sanla, os italianos; Esther, um brasileiro; Elisa, os commerciantes; Colinha, os guardalivros; Judith, os militares; Colaquinha, os estudantes de medicina; Maria Castro, as conferencias; Djanira, os pharmaceuticos; Luzia, os esludos; Ida B., os dentistas; Elvira B., o seu noivinho.

Totó, as viúvas; Oswaldo, o bairro de Sant'Anna; Nino G., as que o não amam; Nicolino, as morenas; Xandico, as moças bonitas; Luiz M., todas as moças; Evaristo, a sua carta de Dr.

Conto com a tua generosidade e condescendencia para incluíres, querida «Cigarra», em teu proximo numero esta cartinha.

Não calculas como ficarei triste si verificar que não consideras-te o meu pedido.

Certa que não m'o negarás, envio-te os meus eternos agradecimentos.

Tua sincera -- *Indiscreta*

## Atenção!

Queridas amiguinhas.

Talvez como eu, fostes algumas vezes illudidas com algum terno olhar de certos "bonequinhos,, que fazem somente questão de augmentarem na sua lista o numero de suas conquistas. Reunindo-me com algumas companheiras, resolvemos com auxilio da nossa querida "Cigarrinha" deixar seus nomes bem claros para que outras ainda ingenuas os conheçam e não se deixem levar por esses olhares de «peixe morto», por esses risinhos língidos ou mesmo por declarações hypocritas. Por hoje, envio os que conheço, e espero que será bem aceita esta idéa, e que outras victimas como eu, continuem a enviar nas columnas da nossa sempre querida «Cigarra», os nomes dos taes «alfomadinhas conquistadores». Eil-os: D. Maciel, mackenzista; D. Lacerda, empregado no commercio; A. Barros, desenhista; C. Gomes, estudante; D. Mallet, empregado no commercio; C. Cunha, mackenzista; A. Marques, academico; Celso C. A., normalista.

Contando com o concurso da «Cigarra» e das boas amiguinhas, sou sempre grata, assignante e leitora — *Alhassú*.

## Leilão na Liberdade

Devem ser vendidos os seguintes mimos: a delicadeza das Pinheiros; os dentinhos de Olga B.; a simplicidade de Conchita; a pallidez de Morena F.; a gracinha das Garcias; a bondade das Martins; o moreno encantador de Elvira Negrao; o lindo rostinho de Lola; a sinceridade de Alice Flaquer; os sorrisos de Santinha; o retralhimento

de Sophia Alves; o galante andar de Regina H.; o rosado de Aida Teixeira; a elegancia de Horacio C.; o porte altivo do Jair Horta; os lindos cabellos do Paulino Blair; a tristeza do Tico; a indiferença do Ary A., e as mãosinhas de Phelippe Salmão.

Espero que terei muitos licitantes, portanto é de crêr que será grande o exito Não achas? Da sempre agradecida — *Prinzeza Pérola*.

## Bairro da Luz

O que mais gosto no bairro da Luz: da valsa "Destiny", que Estelina executa no piano; da bondade que Yolanda tem no seu coraçãozinho; dos modos alegres que Mariquinhas tem com suas amiguinhas; das risadas de Juvelina; do sério de Carolina; da sympathia de Cenira; do amor fiel que Ildebranda dedica ao...

Rapazes: da capa do Pedrinho; da elegancia do Villas; da sinceridade do Amadeu G.; da belleza do Paulo; da pose do Herminio; da seriedade do A. Nogueira.

Tua leitora assidua — *Monstro Ençapuzado*.

## Leilão em Jundiahy

Estão em leilão as seguintes prendas: — O pince-nez de 2\$000, do Jaquette; — A "garganta" do Octacilio, no Circo; — Os versos do Pimentel; — O retralhimento de Oswaldo Tomanik; — O namoro "páu" do Marcos Pupo; — As constantes "farras" de Octavio Pupo; — Os olhares de Waldomira; — A sinceridade de Pina; — A quietude de Edwiges; — A alegria de Doracy; — O orgulho da linda professora; — O silencio de Cecy; F... finalmente a lingua parladeira da amiguinha — *Indiscreta*.

## Proclama de casamento

Faço saber que pretendem casar — Lourdes e Romeu; Caetana Lourdes e Paulino; Risoleta e G. Martins; Eulalia e V. Rocco; Laura e Synesio; Edith e Edmar; Eurydice e Sylvio; Angelina e Antonio. Se algum souber de algum impedimento, accuze-o para os devidos fins. O escrivão — *Cupido*.

Perfil de Mr. J. O. L.

Mr. cursa o 4.º anno na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde conta um grande numero de amigos.

Tem extraordinario gosto para os sports, dedicando-se, porém, ao football, por lhe ser talvez esse, dentre tantos, o seu preferido. Joga no team da Faculdade de Direito e no Palmeiras.

E' alto, cheio de corpo e bastante elegante. Seu rosto é fino, claro (ao meu vêr) e faces rosadas.

Possue olhos escuros de uma expressão tristonha, encantadora e nariz bem talhado. Sua bocca é regular; labios grossos e ardentes.

Pelo seu genio alegre e bondoso nos deleita constantemente com graciosos sorrisos, mostrando-nos seus claros dentes.

Dá-lhe muita graça uma grande pinta preta que Mr. tem na face es-

gadinha por não ter arranjado um par; Leonor, toda attenciosa para com o Martins; Theresinha e Luiz, fazendo preces a S. Salvador.

Quanto aos rapazes, notei: Ricardo, fileiro como sempre; Brazilio, contando a L. que seus sapatos brancos eram novos; Heitor, amavel e gentil para com todos; Carlos, encantando a todos com sua maviosa voz, mas no regresso do pic-nic elle não cantou (porque será? preocupado talvez com mille. Gonçalves, todo enciumado); Lyra e Martins é que se divertiram mais. Afinal, o que mais apreciei, foi o modo distincto com que se portou o sr. Salvador, convidado extra — Lili.

Perfil de Mr. Ch. H.

Oh! minha amiga «Cigarra», vinde commigo vamos além, muito além; para aquella região das alegrias, en-

Apprecia muito a dansa. Fala admiravelmente o inglez.

Acha-se actualmente no Rio de Janeiro, mas breve regressará a São Paulo.

«Cigarra», envio-te uma sestinha de beijos pela publicação deste perfil. Da assidua leitora — Edith.

Perfil de Mr. Dr. J. D. Ferraz

(Braz)

«Cigarra», rogo-te que não mandes este perfil para a cesta do lixo, sim? — O meu perfilado é extremamente sympathico. Não o conhecem? E' pena. E' de estatura mediana, moreno, olhos e cabellos castanhos, dentes que causam inveja, nariz bem feito. Mr. J. D. Ferraz é possuidor de fina educação Traja-se com simplicidade e gosto. E' muito apreciado por todos que o conhece. Possui um grande defeito: sabe qual é «Cigarra»? E' não gostar de mim! Porém, eu, o amo sinceramente. Conta 24 risonhas primaveras, e é medico da Pharmacia Esmeralda e Ideal. Ainda mas é frequentador assiduo do Jockey Club. E' franco e leal, é muito amigo de sua bondosa mãe. Querem conhecer o meu gentil perfilado?

Ide á rua Bresser n.º quatrocentos e... impar, onde reside.

«Cigarra», desde já te envio saudades, e muitos beijinhos. Da assidua leitora agradecida — Walkyria.

O Braz na Berlinda

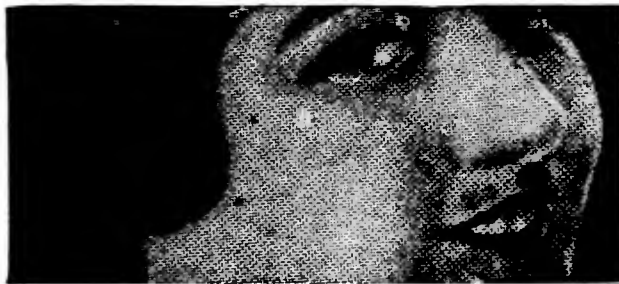
Estão não berlinda: — Alice Strauss, por ser a mais bella; o porte airoso de Marietta Malliet; a profunda melancolia de Olga Nogueira; o gracioso typo «mignonne» de Isabel Pacheco; o terno e fascinante olhar de A. Nogueira; a meiguice de Arthemiza B.; a sympathia de Judith Salgado; a altivez da C. Martinz o sorriso encantador de José S.; a vivacidade de Laura Bueno; o romantismo de Guiomar G.; o pedantismo de L. Castro.

Rapazes: — O eterno frack do Dr. Evaristo; o chronico cravo do Ary Motta; a pretenção de Mario Giorge; as fitas do Oscarzinho; o americanismo do Southerland; e, para finalizar, o chic do Nhôsinho.

Adeusinho querida «Cigarra», publique sim? Das leitoras — Amethista, Curmalina e Granada.

Lista de perguntas

Ao Decio P. Machado pergunta-se porque não cria juizo; ao Bilú Bonilha porque é tão egoista e não nos manda alguns dos saborosos doces que sabe fazer; ao Bilú Lacerda porque não desiste de andar de frack, que lhe vae muito mal; ao Renato Coelho onde elle achou aquelle chapéu que é do tempo em que Adão teve sarampo; ao Americo Almeida porque não toma um remedio para a neurasthenia; ao Eduardo Medeiros porque não põe bastante agua no cabelo para alisar a...; ao Celso Lemo porque não acha um



Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada fixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sele de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

querda. Cabellos maravilhosos, abundantes, negros e ondulados, penteados para traz.

Reside em uma alameda, num.... Vae sempre ao «Royal» com as primas e frequenta a «Cultura Artistica». E' seu caracteristico principal falla branda, suave e uma calma invejavel, sem igual. Completa seu perfil, a sua enorme sympathia.

Seu unico defeito é ser indifferente e não amar a — Torcedora.

Pic-nic do Club Mappin Stores

Lina, captivando a todos, esqueceu-se até que é noiva; Olga, muito risonha; Mimi, tagarela; Emita e Angelina, sempre isoladas para não serem importunadas; Dina, zan-

tre aquellas nuvens tão passageiras que agora ha pouco estavam tingidas do rosicler. Sim, é lá, naquelle delicioso paraíso, que meu espirito amargurado vae achar. Si queres saber querida «Cigarra» de quem fallo inclina o teu ouvido assim, mais um pouco, para que nenhuma das minhas palavras te escapem.

O meu perfilado conta 21 risonhas primaveras. E' claro, possui uns olhos verde mar, que atrahem os coraçõesinhos das moças. Labios côr de rubi, bocca pequena, deixando vêr quando falla ou sorri, fileiras de alvos dentes, verdadeiras perolas de Ophir.

E' de estatura mediana e traja-se com muita elegancia, preferindo a côr azul marinho.

meio de encompridar o nariz, que é o que o enfeia, por ser muito pequeno; ao René Moura, porque é tão convencido, pois a beleza passou por elle e não parou nem um pouco; ao Waldemar T. de Carvalho porque tem tão má gosto; ao Antonio F. porque não deixa um pouco a fazenda, olhe que acaba licando um matuto; ao Chico Ferreira porque não desiste de ser conquistador; ao Alcino de Campos porque não é um pouco menos acanhado ahi seria muito mais apreciado; e com esta acabou se

Sr. redactor, penso que o sr. não nos negara o prazer de vêr esta publicada no proximo numero da «A Cigarra».

Das leitoras — *Tres bisbilhoteiras.*

### Campos Elyseos

«Cigarra» querida.

Peço-te por misericordia, compaixão, caridade, emfim, por tudo quanto ha de mais sagrado neste mundo, que publiques esta listinha das moças e rapazes do meu bairro: — Evangelina anda tristonha. (Porque deu o fóra, então?); Duiva anda melancolice; Aurora Mendes está se apaixonando. (Cuidado!...); Amelia Zapparoli é a queridinha dos rapazes da rua V. (Mas porque és indifferentes a todos?); Tina está ficando retrahida. (Não gosto disso); Anna Hegland a mais voluvel. (Isso é muito leio); Lôla cada vez mais apaixonada. (Pesames); Maria da Silva Souza quer ficar freira; Dinorach é muito fitaira; Dulce Vieira não quer mais saber do... (Não direi, não tenha medo); Elsa, a mais expansiva. (Assim que eu gosto...); Ebe Philippe, a mais ajuzada.

Rapazes: — Osmar, o mais dandy; Reis, o mais garganta; Luiz G., o queridinho da A.; João Guimarães, o mais chic; Octavio, o mais serio; José Guimarães, o mais sympathico; Pedro M. Costa, o mais fiteiro; Manéco, o mais bonito; O. Campos, o mais voluvel; Assumpção, o mais apaixonado; Domingos, o mais inconsolavel (socegue... ella muito te ama); Francisco, o mais tristonho. (Isso não é proprio de rapaz); Sylvio, o mais tímido; Arthur Rodrigues, o mais serio. (Muito bem).

Aqui termino «Cigarra», porque já está um pouco longa e tú serás capaz de não a queres em tuas bellas paginas; mas não farás isso não? Promettes que a publicas em teu proximo numero? E's tão bôa... creio que não negarás este lavor.

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Termino enviando-te mil e um beijos, quinhentos abraços (se publicares) e um belliscão bem torcido (se não publicares); mas isso não é necessario, porque sei que me queres muito bem.

Tua amiguinha — *Beijoqueira.*

Estão em leilão:

A graça de Mariquinha A.; os olhos de Adelaide G.; o penteado de Menininha por parecer com o de Valesca Surat; a sympathia de M. de Oliveira; o chic da Isa Bernardes; os oculos de Zezé; os ciumes de M. Moura; a alegria de Pequetita; os cabellos de M. José Molitor; a tristeza de Gigi.

Moços: a sympathia de José Pilar; os olhos de Pequetito; a graça do Pery; a lealdade do Mascote; a ausencia do Pelote; emfim, a alegria que sentirei se o sr. redactor publicar esta minha listinha.

Da leitora — *Violete.*

.....

**SÓ O CONTRATOSSE** é o ideal contra a tosse. Elleito sensacional. Cura Bronchites, Rouquidões, Tuberculose, Falta de somno, etc. Medicos notaveis o receiptam.

.....

### Lista da Pensão Modelo

Não sei porque: O Cantidio é tão bonitinho; o Sebastião tem os olhos tão expressivos; o Lulú anda tão abstracto; o Alberto é tão antipathico; o Didi é tão lindo; o Arantes é tão elegante; o Teotónio é tão magro; o Satyro é tão sympathico; o Quirino é tão desengonsado; finalmente, não sei porque, tem a lingua tão comprida, a amiguinha — *Estrella do Mar.*

### Em Santos

Na Leitaria Santense, depois d'uma matinée Fox (isto n'um sabbado) notei:

A elegancia de Teteia P. N.; a graciosidade de Renata M.; a vivacidade das Müller; a simplicidade de Stella S. R.; a alegria de Zilda

de M.; a amabilidade de Edenia M.; a anthypathia de Ricardina.

Rapazes: A pose do Renato T.; a amabilidade do Teixeira; a antipathia do Dr. Othon F.; a *sympathia irresistivel* do Sá Rocha; o bom gosto do Mauro C.; o cuidado do Oswaldo C. para não deixar cahir os oculos; os qlhares de Zezé P. N. (a quem seriam dirigidos?); o convencimento do Alvaro Dias, (não sei de quel); a gordura descommunal de Oscar Azevedo; e, emfim, a tagarellice das suas amiguinhas e constantes leitoras — *Saudade e Perpetua.*

### Notas de Bragança

Notei domingo: a ausencia de Odila Ramos e Dorila Medeiros; as tristezas de Lizeta; a elegancia de Darmacia Cintra; a linda toilette de Dora; D. B. só dansando com o F. G.; o desembaraço de Iracema; Mariasinha Ribeiro, engraçadinha; Zizi Carvalho, retrahida; Sebastiana achando lalta...; Ginica Oliveira, muito alegre; Armede Bertelli, boazinha; as amabilidades de Adarzira Bittencourt.

Moços: Leoncio, fiteiro; Amicis voluvel; as tristezas do Edarmiro Carneiro; o dr. Pelagio muito amavel para com certa senhorita; Roberto, namorador; a sympathia do Normando Medeiros; Asildo Franchi, retrahido; Felicio Souza, sempre risinho; Flaviano Gonçalves, apaixonado; Lamartine, é o que dansa mais no Club.

Muito agradece a leitora — *Violeta.*

### Royal Club

Notam se: o porte gracioso de Elvira Alegretti; o todo encantador de Alice Durval e Silva; a graça de Nelly Butler; a delicadeza de Alice Butler; a sympathia de Paulina Cervo; o chic de Analia Durval e Silva; o riso captivante de Nadir Silva; os lindos dentes de Olga Durval e Silva.

Rapazes: a bondade do Xavier Graziani; a belleza do Luiz Meira; a constancia do Hernani Lopes; a elegancia do João Jacomo; a delicadeza do Armindo Guaráná; a sympathia do José Cardoso; a amabilidade do Mario Santos; o genio alegre do Victor Laurentis. — *Violet.*

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

Leilão em fita

Notámos, no leilão, a alegria de Rita P. L.; a bondade de Odocia; o namoro de Osminda C. G.; Gertrudes muito cahida: Carminha G., credula; Mariquinha C., zangada (porque será?); Valica, liteira demais; Jandira, radiante e com razão; Moisa, divertida no lado do Motinha; Nena, trelendo; Jené, risonha (porque?); o requebrado de Anna Barretto é comico; a elegancia de Olivia Benedicta, caçando moscas (feche a bocca, moçal...); Glorinha, muito fogueta; Margarida, contente (faz bem!); Rita de Quadro e sua irmã, beatas.

Por hoje cnega. Não abuso de sua bondade. A querida «Cigarra», beijinha das duas amiguinhas — *Da-di e Mimi*.

Perfil de H. F. L.

O meu perfilado é alto, magro, é natural das Alterozas; possúe uma bella alma, é intelligente e muito delicado, foi muito bom filho.

Reside á rua A... n... é empregado da Sorocabana Railway.

É pallido, tem olhos castanhos e seductores, usa bastos bigodes frizados que lhe dá uma phisionomia séria; o seu queixo e o todo do seu rosto tem uma grande semelhança com o presidente do Estado. Vejo o todos os sabados fazendo o *fooling*. Sou admiradora sincera dos seus dotes d'alma e coração. Já collaborou n'«O Malho». Tem grande predilecção pelas Bellas-Artes. Eu, que muito o amo e admiro, peço que a minha delicada «Cigarrinha» não jogue esta na cesta, sim?

Sou a leitora assidua — *Dhalia*.

Desapparecimento em Avaré

Amada «Cigarra». Supplico-te fervorosamente, que ao levantares teu brilhante vôo, para ires, qual divina confidente que és, pousar nas alabastrinas mãos de tuas gentís leitoras, e sagredar-lhes cousas agradaveis, léves, impressas nas tuas rendilhadas azas os perfís que te envio: são dois jovens que desappareceram d'esta pittoresca Avaré, e devido ao immenso vacuo que ficou na élite avaréense, julgo que, com tua infinita bondade, ajudar-me-ás a procural-as:

Tem ella o sonoro nome de Ondina, o corpo escultural da Santinha, o rosto angelical da Adalgiza, os lindos cabellos da Zuleika, os

mysteriosos olhos da Adail G., o recto narizinho do C. Rangel, a tez moreno-rosado da Lucila, os dentinhos da Generosa Vaz, a incompa-



Riqueza de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma senhora. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, use



Este preparado ha-de limpar a caspa e produzir um lindo cabello grosso, longo e lustroso.

Não acciteis outro preparado. Tendo e certeza de que adquirindo Vigor do Cabello do Dr. Ayer, conservarão com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma idade avançada.

Perguntae ao vosso medico o que elle pensa do Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado pelo Dr. I. C. AYER & Co. Lowell, Mas. E. U. A.

Agente: **H. Rinder**  
Caixa 2014 Rio de Janeiro



ravel bocca de Zoraide, o dôm de agradar da Placidia, a bondade de Deolinda, a graça irresistivel da Arminda, a alegria da Donanna e o chic da Mariquita Pacheco.

Elle: [possue o bonito nome de Rubens, o porte «mignon» do Dico, os cabellos do Silvano, o seductor rostinho do Vivi, o gracioso nariz do Galvão, os scismadores olhos do Pimentel, a bocca do amavel Nestôr, a elegancia do Gumercindo A., a sympathia do Quim, a alegria do Goysinho, os dentes do Chico, a deliciosa prosinha do Aristides, e o todo distincto do Zuzú. Trazia mille. a linda «toilette rose» de Chinita, e monsieur envergava a farda do Eli-zario.

Não supprimas nada, sinão... sinão... Beija-te a leitora grata — *Lica*.

A' praça

Participo aos meus freguezes e amigos ter vendido o meu estabelecimento commercial livre e desembaraçado de qualquer onus, e peço aos srs. que ainda não liquidaram suas contas a vir até o fim do mez á redacção da «Cigarra» afim de liquidal-a.

Desde já serão enviadas as referidas contas aos seus destinatarios.

Ao sr. Friedenreich a sua conta de Janeiro de 1912 correspondente a um par de botinas de foot-ball (t\$5000); sr. Adalberto Silva, a quantia de 2\$800. em Abril de 1917. proveniente de vinte e oito engraxadellas num par de botinas pretas: sr. Ariosto Lobo, a elevada somma de 1\$000 d'um par de meias brancas de algodão, retiradas em Dezembro de 1900; sr. Sylvio Lagreca a nos pagar 2\$000 d'uma caixa de pó de arroz «Celina», comprada liana no anno de 1897, e sr. Alfredo de Souza \$500 de uma barra de sabonete, marca «Castilho», etc., etc. e tal.

Peço seriedade e rapido saldo aos srs. freguezes.

Muito agradeço ao bom redactor pela publicação e por ter vindo liquidar sua conta na importancia de t\$300 em Junho de 1819 de uma camisa de força para torcer pelo Paulistar.o.

Da firma — *Irma Smyrna Comp.*

A's senhoritas do Belemzinho

*Luiza* — Foi sem uma palavra, sem um gesto, sem um sorriso, que ella começou a amal-o. Amou-o loucamente, com amor profundo e sincero como só sabem amar as brasileiras. Elle sentindo-se tão ternamente amado, accitou aquelle coração que com tanto ardor ella lhe offerecia. Amaram-se e julgaram que não mais poderiam viver sem esse amor. Passaram-se mezes, apenas mezes, e hoje ao lembrarem-se dessa passageira aventura, deixam

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz  
FERIDÂN com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.**



# O que os medicos receitam para os nervos

## O uso de phosphoros organicos

HA pouco mais de sessenta annos pesados, o Pelouz, um scientista Francez, descobriu uma forma de phosphoros organicos, que quando applicados no systema humano depressa convertem-se em tecidos nervosos. Approximadamente meio seculo mais tarde, Robin, um medico Francez, de grande reputação, principiou uma investigação scientifica sobre o uso dos phosphoros organicos e o seu effeito no organismo humano cujos resultados assombraram o mundo scientifico e medicinal, e hoje é um facto admitido que no tratamento das doenças quer directa ou indirectamente é devido ao exgotamento nervoso taes como: neurasthenia, fraqueza de neivos, velhice prematura, insomnnia, perda de energia, fadiga, debilidade nervosa, magreza, etc; este producto é innegualavel. Actualmente os medicos e hospitaes em toda a parte reconhecem cada vez mais o seu merito pelo uso que fazem. Eis aqui um assumpto de um grande interesse para aquelles que soffrem, saberem que este nervo organico composto de phosphoros e agora obliido em qualquer pharmacia sob a forma de tablettes de puro *Bilro Phosphato* por um preço muito baixo ao alcance de todas as pessoas. Um d'estes tablettes deve ser tomado as refeições e os resultados na maior parte das vezes são maravilhosos. Em pouco tempo os olhos amorteciidos readquiram vivacidade, o somno volta ao normal, os nervos adquirem a sua força, as pessoas magras principiam a engordar e todo o systema nervoso volta á sua força, vitalida e e energia, fazendo com que a vida nos pareça tal e qual ella é, digna de se viver.

escapar com um suspiro estas palavras: «O coração nos engana quasi sempre; julgamos ardente amor o que é apenas profunda sympathia».

*Santa* — Foi sorrindo que ella o captivou. Sorrindo, recebeu o seu primeiro olhar, a sua primeira palavra de amor; amou-o sinceramente, porém... Passaram-se algumas semanas e ella que sempre estivera a sorrir deixou cahir a primeira lagrima, filha do ciume, tendo ainda nos labios um sorriso de resignação.

*Esther* — O seu coraçãozinho sempre firme e resolutivo, vacillou um dia. Vacillou e de seus labios escapou o primeiro suspiro de tristeza, quasi remorso. Foi uma duvida passageira; uma outra imagem veio repentinamente antepor-se á imagem querida. Ella fez uma prece fervorosa. Seus bellos olhos tornaram-se marejados de lagrimas. Foi rapida, porém, essa duvida cruel. A imagem imprudente ficou depois ao par da outra e foi pouco a pouco desaparecendo, como a leve fumaca desfazendo-se na atmosphera. Ella sorriu feliz... só queria ver a antiga imagem

*Cotinha* — Seu coração por tanto tempo adormecido, despertou enfim para um antigo anor. Vibrou, fremiu ardente e apaixonado fez com que seus olhos brejeiros expressassem o que seu coração sentia. Porém, elle a havia amado... passára... fora cumio uma tempestade; e quando o coração d'ella despertou, o d'elle havia morrido de dôr. Estava insensivel. Que triste despertar de teu coração, Cotinha!

*Judith* — Sempre tão feliz e despreoccupada, jurára ás suas amiguinhas jámais consentir que seu coraçãozinho palpitasse por alguém. Elle jurou que havia de se fazer amado por ella. E assim, ambos, firmes em seus juramentos se encontraram e trocaram um olhar apaixonado. Depois tudo passou... Hoje elle diz que a não comprehende... Ella a brincar ainda, travessa, gosta de miral-o como da primeira vez.

Voluvel coração é o da mulher! Só o teu, "Cigarra" adorada, é que sabe, sincero e conslante, ser sempre o mesmo para tuas amiguinhas.

Beija-te saudosa, a tua — *Diva*.

### O que notei no Paraizo

Querida «Cigarrinha». Peço publicar estas linhas nas tuas delicadas azas: O andarsinho pedante do Armando Teixeira; as pressas desesperadas do Paulo Branco; a sisudez do João Teixeira; a garganta do Paulo Curcio; a leviandade do Agenor Ayres; o pescoço comprido do Marcilio Ayres; o coração bondoso do Osmar dos Santos; a tristeza de Sylvio Marachini (porque será?); a delicadeza do Jorge Ayres com certa menina (cuidado, elle é noivo!); os olhos velhacos do Alfonso Curcio; e, finalmente, o tragico desaparecimento do Fabio Ayres, dá para desconfiar. Da leitora constante e agradecida — *Indiana*.

### Bom Retiro

Triste e aborrecida querida «Cigarra» porque o meu beni se achava longe, resolvei fazer uma listinha e enviar a esta querida revista.

Moças: — Pomposa C., contente com o seu novo namorado; a elegancia de Catita C.; a applicação de Cora C. no seu curso de piano; Yolanda M., com o seu namoro constante com o Pinto Coelho; as fitinhas de Mariquinhas M.; o entusiasmo de Jujuca S.; a modestia de Laura C.; a sinceridade de Margarida C.; Amalia D., fazendo fita

com um moço da esquina; Chiquinha S. J. anda tanto na janella. Porque será?; Maria Rosa é a melhor amiga de Yolanda M.; Maria Giannini, uma das melhores enfermeiras de S. Paulo; Marina B. entusiasmada pelos bailes; a paixão de Antonieta F. pelo Erminio S.

Rapazes: — Armindo F. R., triste porque a pequena lhe deu o «lôra»; a sympathia de José C.; Cezarino anda tão triste.. porque será?; as calças curtas de Caetano; Fausto S., muito namorador.

Grata lhe fica a amiguinha e leitora — *Rosa, a rainha das flôres*.

Perfil de Mlle. H. F.

Possue a minha perfilada 15 rissonhas primaveras. Rosto oval ligeiramente rosado, emoldurado por bellos cabellos louros ondeados; olhos castanhos escuros brilhantes e seductores, nariz grego perfilado, bocca pequenina bem talhada mostrando quando ri duas fileiras de alvissimos dentes. Tem uma provocante pintinha do lado direito do rosto que mais realça a sua belleza. A altura é proporcional a idade, corpo esbelto bem feito, emfim, Mlle é o que se pôde chamar uma moça perfeita. Diz que o Cupido ainda não conseguiu lerir o seu sensivel coraçãozinho, mas parece me (perdoem a indiscreção) que entre seus admiradores Mlle. dá preferencia a um... cujas iniciaes são T. F. N. Para lerminar direi que Mlle. reside á rua Conselheiro Furtado n.º par. — Peço, querida «Cigarra», que publique este no proximo numero.

Da leitora — *Pomba branca*.

**Invicta**  
A melhor tintura  
para os Cabellos  
Guitry-Rio.

Piracicaba em festas

Um dia d'estes, querida «Cigarra», a Noiva da Collina, teve a honra de estreitar em seus braços, uma turma de illustres estudantes da Escola de Agricultura de Nictheroy. Seus dignos collegas de Piracicaba, não pouparam esforços para lhes agradar, destacando-se d'entre as homenagens que lhes prestaram, uma excellent conferencia na Escola Agricola «Luiz de Queiroz», confiada a um dos seus mais intelligentes mestres — Dr. Octavio Mendes.

Após a conferencia, que foi apreciadissima e attentiosamente ouvida por um auditorio selecto, seguiu-se estupendo baile, que se prolongou até altas horas da madrugada. O director da Escola, o exmo. sr. dr. Tito Reis, um dos mais bellos ornamentos intellectuaes de minha terra, foi de um cavalheirismo indescriptivel para com todos os convivas.

pre, muito elegante; Tita de Souza, bastante apreciada; Elisa Mendes, em animada palestra com um carioca; Marina Aguiar, meiga e delicada; Santinha Ferraz, a mais galante; Carmen Silveira, mimosa loirinha; Augusta Corrêa, gosando á grande; Esther, Olga e Éna Ferraz, gentis e attentiosas; Violeta Andrade e Luisinha Ferraz, assumindo ares de moças...; Lilóca de Souza, cercada da admiradores; Helena, Hilda e Alice Browne, apreciando muito o baile; Amalia e Alice Borges, trajando delicadas toilettes; Mathilde Brasiliense, uma das mais «chics»; Edith Ferraz, transtornando um coração; Luisa Rodrigues, muito boasinha para com todos; e, finalmente, a travessa Nôca Rodrigues, que tomou indigestão de «cacáu».

Bôa amiguinha «Cigarra»: quanto aos rapazes, nada te direi, porque faria injustiça, visto que não

Bairro da Luz

Moças: Bertha, elegante e attraente como Dorothy Dalton; Maria, activa como Alice Brady; Aurea, graciosa, como Bessie Berriscale; Helena, travessa como Margueritte Clarck; Thereza I., sem elegancia como D. Escanda; Luisa, loira como June; Xenê, a segunda Pauline Frederick.

Rapazes: Edmundo, elegante como Wallace Reid; Arnaldo, alto como William Hart; Caetano, bello como Dustin Farnun; Cyro «sportman» como George Walsh; Eterminio, gentil como Antonio Moreno; Nilo, tem o corpo do W. Farnun; e, finalmente, o sr. redactor será lindo como Frank Mayo se publicar esta listinha.

Da leitora e collaboradora — *Divette.*

Cravinhos na berlinda

Razes: — Alcides S., o moço mais lindo; João P., sympathico mas muito faceiro, terá já esquecido a

O primeiro dever da mulher é ser bella!

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever  
Vidro Rs. 8\$000

Casa Bazin, Perfumaria Beija Flor, Casa Cirio, Garrafa Grande, Perfumaria Nunes, Perfumaria Kanitz, Paulino Gomes, Ramos Sob. & Co., Perfumaria Central, Orlando Rangel & Co., Granada & Co., Perfumaria Hortense, Casa Alexandre.

Para negocios de atacado dirigir-se á

Casa Gaspar, Praça Tiradentes, 18-20 Rio de Janeiro



Foi a primeira vez que tive o prazer de assistir a uma festa em tão aprasivel recanto da Noiva da Collina, e juro, enquanto morar nesta terra hospitaleira, não perdi taes festas. Não danso, é verdade... mas, a despeito d'isto, gosto muito de bailes, e d'aqui por diante, pretendo frequental-os.

E assim foi que, em um cantinho do vasto salão nobre da soberba escola, puz-me a apreciar os pares que redopiavam e «sem querer» a ouvir os commentarios a respeito.

Chegando em casa, de tudo quanto vi e ouvi, fiz o seguinte resumo, que te envio, minha querida «Cigarra»: Zelinda Ribeiro, foi proclamada o «anjo fascinante de olhos negros»; a mais bella e encantadora flôr que adornou o salão; Esther Brasiliense e Thomires Nobrega, as inseparaveis amiguinhas, estavam captivantes; Nayde Ribeiro, singela, porém cheia de attractivos; Tunica Ferraz, a mais esbelta e graciosa morena; Euclidia Rosa, como sem-

cheguei a conhecer a linda rapaziada do Rio. Vi-os e admirei-os de longe, a deslizar pelo salão tão bem illuminado, cheios de alegria e graça — coisa muito natural entre os cariocas.

Adeus! Recebe mil beijinhos da amiguinha — *Roseda.*

Luz em scena

Querida «Cigarra». Peço-te que graves em tuas azas transparentes, estas notinhas do querido bairro da Luz: A Mercedes, uma moreninha chic; a Elvira, uma gracinha; a Laura, muito sympathica; a Jujuca, orgulhosa; a Maria G., scismadora; a Marina, dada; a Zizi, encantadora. Dos moços: o Arminio, desembaraçado; o João S. gosta de ir ao Marconi (porque será?); o Ollivio, um bom coração; o Manoel S., de olhares attraentes; o Fernando, sempre alegre; o Bastilha, um pouco fiteiro.

Sem mais, agradecimentos sinceros da leitora — *Sempre-Viva.*

linda O.?. Nenê M., pretencioso; Toledinho, bonitinho mas muito indifferente para com as moças. (Não faças isso!); Chicão, conquistando sempre; Aguiar, sympathico mas orgulhoso; o porte elegante e a belle-sinha do Omar; o amor do bello Moraes por...; a gracinha do Mario R.; Benedictinho, pensando constantemente para a J....; as molecadas do Eloi M.; as conquistas do margrisela Manecão; Sebastiãozinho apaixonado; Urbano não podendo esquecer a da E. Quando comeremos os doces do Benedicto?; a cara de batata doce de Guilherme P.; a antypathia do Oscar; Esteves, procurando novas linhas (cuidado em não virar barbante!).

Moças: — As sympathias de Zilda; os lindos cabelos de Alice S.; as irmãs Campos mui sympathicas; a melancolia de Julia F.; o porte elegante de Cecy; o amor louquinho de Santana por um certo rapaz um pouco frio; Djanira, travessa e voluvel como as ondas do mar

os lindos olhos da Loló e o «lirt» com o chic Alcides...; Sinhá apaixonada por o A.; os bellos cachos e o rostinho mimoso da J. S.; o orgulho das irmãs A. F. M.; a ingenuidade de Rosa P. e, finalmente, eu, por ser a mais pintada e a mais sapéca! — Si no proximo numero, querida e linda «Cigarra», esta publicar, enviar-lhe-ei em breve um bello bouquet formado dos moços e das moças de Cravinhos. Desde já fica-lhe agradecida e lhe envia queridos beijinhos a amiguinha e leitora assidua — *Libellula*

Em Santo Amaro

Eis o que notei: — Nenê, uma verdadeira teteia, estava um encanto com a sua toilette «rose»; Zulmira, com sua formosura lere muitos corações; Chica, apesar de ser minha rival, é mesmo linda; Isaura, cada vez mais bonitinha; Belmira, boasinha e de uma *sympathia* incomparavel; Lica e Zizinha, cada qual mais engraçadinha; Maria José, adorando a a dansa; Florencia, muito satisfeita porque vae ser pedida brevemente: será verdade?; Helena L., desejosa que as saias fiquem mais curtas! Para imitar as bailarinas, não?

Rapazes: — Netto, ganha de todas as moças o titulo de «lindo», é com justiça; Paulo M., é uma bellesinha... olha meu coração está para alugar; Walde é muito sizado. Porque isso? Um rapaz tão chicl; E. Bittencourt, não vá ficar orgulhoso, mas sou franca: é o mais bonitinho; Miguel F. na sua colleção de «lirt» já deve ter mais de mil exemplares; J. Barros, é um more-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

apreciada revista, esta pequena lista de conselhos que damos á diversos rapazes da nossa elite paulistana.

Aconselhamos: — Ao Julio Mesquita Filho, que não suba mais em aroplano, já deve está escarmentado com o susto que passou no dia que quiz lazer lita em Guapyra. Cuidado Mr., sustos destes fazem mal ao coração; ao Antonio Telles, que seja menos modesto, elle é bastante agradável, para ser amado por si mesmo; ao Henrique Rudge, ser menos namorador. Deixe disso, que é muito feio; ao Paulo de Souza, que não tenha mais saudades do Rio, em S. Paulo ha tambem muitas moças bonitas; ao Jacinto Lara, que recomece a dansar; ao Henrique Meyer, que frequente as soirées do Royal; ao Constancio Silveira, que abandone o monocolo, que está se tornando intoleravel; ao Paulo Goulart que ponha umas estacas para endireitar as pernas que são muito...; ao Zéca Telles, que indague si elle tem parentesco com sapo, porque...; ao Carlos Villaça, não seja arroz doce de toda festa e que tenha melhor gosto, pois até namora gallinha arrepiada.

Muito agradecidas lhe ficam as constantes leitoras — *Genoveva, Philomena e Gertrudes.*

J. R. O. Junior

O meu perfilado mora na rua M. P. — De estatura mediana, moreno claro, [cabellos castanhos escu-

sua elegancia é um perfeito typo de *viveur*. Infelizmente, parece que não sou comprehendida por elle. Vou sempre ao «Pathé», aonde é um «habitué», mas oh! fatalidade, com aquelle porte allivo, elle nem sequer olha ou parece lazer não vêr-me.

Daria por elle a vida; mas, segundo ouvi dizer, parece que tem seu coração por certa pessoa que mora no lado impar da rua Vergueiro.

Querida «Cigarrinha». Peço dar-lhe uns conselhos para que voiva seu amor a quem por elle anda triste e apaixonada e que espera que a «Cigarrinha» não dê a esta o triste destino da cêsta. — *Oisseau de mer.*

Perfil de um Paulistano (A. M. S.)

Foi numa soberba manhã de Junho que eu o conheci. Desde então nunca mais sahi-me da memoria: os seus cabellos dourados, penteados a tango; a testa larga, quasi como a do Ruy; os seus olhos azues como a turqueza, que resplandecem atravez do pince-nez; o seu nariz grego; os seus labios grossos e bem feitos que se abrem n'um gracioso sorriso, deixando á mostra os seus dentes alvos e brilhantes; o seu corpo agil e elegante, trajado á ultima moda. Frequenta a melhor sociedade paulista; vae muitas vezes ao Bôa Vista. Finalmente, reside no Largo S. Francisco e é applicado alumno do Instituto Medio Italiano

# TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO  
**ALVES & COMP.**

ninho cotuba, mas muito acanhado; Ary, dedica-se a tudo, menos ao amor. Ah! ingrato, se soubesses como te amol...; Queiroz, adoravelmente bomsinho; a celebre «feiu-ra» de Ricardo G.: que gosto de Mlle. Eu creio que ella soffre da vista!

Mil beijinhos da amiguinha e assidua leitora — *Serigaita.*

Conselhos

Peço-lhe o obsequio de publicar no proximo numero da sua tão

ros, lindos olhos grandes e profundos, encimados de negra e vastissima sobranceiras, a bocca guarnecida de alvos dentes e labios rubros. E' dolado de uma intelligencia culta e desenvolvida. Tem uma agradável prosa, versando em qualquer assumpto que se queira. Possui um coração de ouro e magnanimo, digno de si pela sua fina a esmerada educação. Seu principal defeito é o de ser um tanto pessimista. Parece optar mais pelos lrajes escuros que pelos claros, embora a sua larda kaki lhe dê mais porte e realce. Por

Breve irá concluir os seus estudos na Europa, deixando saudosos os que têm a ventura de o conhecer, e admiram a sua alma sonhadora de poeta.

Querida «Cigarra». Não me desanime, mandando esta para a cêsta. sim? Da assidua leitora — *Miss Tedy.*

J Horta

O meu perfilado não é bonito; mas é tão *sympathico* e delicado, que faz pulsar violentamente o co-

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

ração de todas as senhoritas que têm a ventura de conhecê-lo. Isto, porém, confesso, com a sinceridade de minh'alma, commigo não se deu. E sabem porque? Porque na occasião que tive o prazer de conhecê-lo eu não tinha coração. Entretanto, admiro-o muito, como estou certa, ninguém saberá admirar o e gosto muito de conversar com elle, porque a sua prosa é agradabilissima.

Mr. é de estatura mediana, e veste-se muito bem. Seus cabellos são de um puro castanho e repartidos ao meio, e seus olhos da mesma côr, são lindos e expressivos.

riso de lealdade. Dança admiravelmente, e é apreciado por todos que o conhecem.

Certa de que a bondosa «Cigarra» dará agasalho a estas linhas, envia-lhe os seus agradecimentos em profusão, a amiguinha e leitora assidua — *Aíram*.

N'uma festa

Vou contar-te, querida «Cigarra», o que me succedeu por occasião de uma festa.

Divertia-me, juntamente com outras, sem dar a minima attenção aos rapazes, quando um joven, esbelto e

tem elle escriptorio á rua José Bonifacio, n. par, e reside á Travessa do Braz, n. impar.

Estava nesse dia vestido de escuro, chapéu preto, trazia uma machina photographica, estava muito satisfeito e encantador, em companhia de seu mano e primos. Emfim, fiquei tão impressionada com esse rapaz, que não pude deixar de confiar-te o meu segredo, querida «Cigarra».

Peço-lhe, sr redactor, o obsequio de publicar esta, e desde já fica-lhe grata a constante leitora — *Demosselle*.

Perfil de Mlle. E. J. S.

A minha perfilada, gentil «Cigarra» é uma das liguras mais bella do Braz.

## Attestados de valor

Medicos dos mais notaveis do Brazil, advogados dos mais distinctos d'esta Capital, industriaes e commerciantes dos mais conceituados desta praça, e cavalheiros de grande destaque na alta sociedade paulista confirmam os dizeres do cliché.

Brevemente serão publicados nos principaes jornaes do Brazil muitos attestados, que estamos colleccionando.

## A loção Tybapellin

é vendida nas Drogarias Baruel, Paulista e S. Bento, e nas pharmacias Assis, Central, Borges, Massara, Santos, Seabra, Avenida, etc.

Vidro grande 4\$000 — Duzia 36\$000

Deposito em São Paulo - Drogaria São Bento

E' o meu perlitado engenheiro electricista e dança muito bem.

Para terminar, direi ainda que o sr. J. H. adora o sport bretão, sendo socio e torcedor do «Palmeiras».

Envio-te um milhão de beijos e beijinhos, querida «Cigarra». Da leitora — *Desconfiada*.

Perfil de M. de A. P.

Este joven é muito elegante e de uma sympathia irresistivel. Os seus olhos são scismadores como os de um poeta apaixonado. Tem os cabellos ligeiramente ondulados. Em seus labios nota-se sempre um sor-

elegante, atrahiu-me inteiramente, fazendo vibrar com o canto do amor, as fibras sensiveis de meu coração. Era um joven cuja tez morena, côr de jambo, atrahia a todos a sua sympathia, o seu porte elegante, demonstrava ser um rapaz da «elite paulista». Li-se nos seus negros olhos, a lealdade e altivez de seu character bondoso, em summa era um desses rapazes, que se costuma dizer: lindo.

Atrahiu-me tanto, que não pude deixar de indagar o seu original, o qual com muita alegria de minha parte, o descobri, cujas iniciaes são — D. F.

Resta-me somente dizer-te, que

Mlle. E. J. S. é uma distincta senhorita que reside á rua Nova São José n.º par.

Conta 14 travessas primaveras. E' possuidora de uns grandes olhos castanhos e cabellos ondeados castanho, clara, uma boquinha mimosa que se entreabre com um sorriso encantador.

As setas de Cupido já tocaram as libras do seu coraçãozinho, apaixonando-se por um joven inglez.

Termo dizendo que, conta um elevado numero de amiguinhas.

Envio-te mil beijinhos, querida «Cigarra», pela publicação deste perfil. — *Lyrrio da Cascata*.





ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR

# AUSENCIA CONSOLADA



**E' coisa que desagrada,  
E' coisa que desespera  
Quando a gente fica á espera  
Da pessoa desejada;**

**Para curar a impaciencia  
Que nest'hora me maltrata,  
Eu me consolo da ausencia  
Comendo e gosando o LACTA.**